



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA**  
**GRANDE DOURADOS - UFGD**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS**

---

**PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR**  
**Curso de Ciências Sociais – Licenciatura ou Bacharelado**

**Dourados/MS, 2016**

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS E FCH.....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 HISTÓRICO DO CURSO.....</b>	<b>11</b>
<b>3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 GRAU ACADÊMICO CONFERIDO:.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 - MODALIDADE DE ENSINO:.....</b>	<b>12</b>
<b>3.3. REGIME DE MATRÍCULA:.....</b>	<b>12</b>
<b>3.4. PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>3.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:.....</b>	<b>13</b>
<b>3.6 NÚMERO DE VAGAS:.....</b>	<b>13</b>
<b>3.7 NÚMERO DE DISCENTES POR TURMAS:.....</b>	<b>13</b>
<b>3.8 TURNO DE FUNCIONAMENTO:.....</b>	<b>14</b>
<b>3.9 LOCAL DE FUNCIONAMENTO.....</b>	<b>14</b>
<b>3.10 FORMA DE INGRESSO: 60 VAGAS OFERTADAS EM PROCESSO SELETIVO UFGD.....</b>	<b>15</b>
<b>4. CONCEPÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2 ADEQUAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO AO PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL (PPI) E AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI).....</b>	<b>17</b>
<b>5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....</b>	<b>19</b>
<b>5.1 COORDENADOR/A DO CURSO.....</b>	<b>19</b>
<b>5.2 . ATUAÇÃO DO/A COORDENADOR/A.....</b>	<b>19</b>
<b>5.3 FORMAÇÃO DO/A COORDENADOR/A.....</b>	<b>20</b>
<b>5.4 DEDICAÇÃO DO/A COORDENADOR/A À ADMINISTRAÇÃO E CONDUÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>21</b>
<b>5.5 SOBRE O PROCESSO DE ESCOLHA DO/A COORDENADOR/A.....</b>	<b>21</b>
<b>6. Objetivos.....</b>	<b>22</b>
<b>7. PERFIL DESEJADO DO/A EGRESSO/A.....</b>	<b>23</b>
<b>7.1 PERFIL DOS/AS EGRESSOS/AS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA OU BACHARELADO.....</b>	<b>23</b>
<b>7.2. PERFIL DO/A LICENCIADO/A EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFGD.....</b>	<b>23</b>
<b>7.3 PERFIL DO/A BACHAREL EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFGD.....</b>	<b>23</b>
<b>8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>24</b>
<b>9. ESTÁGIOS.....</b>	<b>24</b>
<b>9.1. ESTÁGIO EM LICENCIATURA.....</b>	<b>24</b>
<b>9.2 ESTÁGIO EM BACHARELADO.....</b>	<b>24</b>
<b>10. INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>25</b>
<b>11. MIGRAÇÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>12. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA OU BACHARELADO.....</b>	<b>26</b>
<b>12.2. TABELA DE EQUIVALÊNCIA.....</b>	<b>31</b>
<b>12.3. Tabela de Disciplinas com Pré-Requisitos.....</b>	<b>31</b>
<b>12.4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>12.5 LICENCIATURA.....</b>	<b>33</b>
<b>12.6 BACHARELADO.....</b>	<b>34</b>
<b>12.7 CARGA HORÁRIA DA ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>	<b>35</b>
<b>13. TABELAS COM COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA OU BACHARELADO.....</b>	<b>35</b>
<b>14. Ementas de Componentes Curriculares de Disciplinas Comuns à Universidade.....</b>	<b>49</b>
<b>15. Ementas e Bibliografias dos Componentes Curriculares das Disciplinas Comuns à Área</b>	

(Sequencia semestral).....	51
<b>16. Ementas e Bibliografias dos Componentes Curriculares de Disciplinas Obrigatórias da Formação Comum para o Curso de Ciências Sociais Licenciatura ou Bacharelado</b>	
(Sequencia semestral):.....	54
<b>17. Ementas e Bibliografia dos Componentes Curriculares de Disciplinas Pedagógicas Obrigatórias e Referências Bibliográficas do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura.....</b>	67
<b>18. Ementas e Bibliografias dos Componentes Curriculares de Disciplinas Eletivas do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura ou Bacharelado.....</b>	77
<b>19. Sistemas de avaliação e aprendizagem.....</b>	89
<b>20. Sistema de autoavaliação do Curso de Ciências Sociais.....</b>	93
<b>21. Núcleo Docente Estruturante (NDE).....</b>	93
<b>22. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação.....</b>	94
<b>22. Corpo docente e Técnico Administrativo.....</b>	98
<b>23. Instalações físicas.....</b>	98
<b>24. Referências bibliográficas.....</b>	107
<b>25. ANEXOS.....</b>	108
<b>TERMO DE OPÇÃO DE GRAU.....</b>	109
<b>REGULAMENTO.....</b>	121
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – BACHARELADO.....</b>	121
<b>REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR.....</b>	124

## 1. INTRODUÇÃO

A elaboração deste Projeto Pedagógico Curricular<sup>1</sup> (PPC) parte do pressuposto de que cada curso possui autonomia para formular de forma dialogada, entre o corpo docente e corpo discente, as premissas de orientação de suas ações pedagógicas, desde que consideradas as disposições normativas que regulamentam as diretrizes da educação nacional.

No ano de 2014 foi realizada a reformulação da estrutura pedagógica do curso de Ciências Sociais, decorrente da experiência de conclusão da primeira turma de Licenciatura, fato que permitiu a avaliação das principais dificuldades vivenciadas durante o período e a formulação de alternativas que correspondam mais concretamente à formação de profissionais qualificados/as em Licenciatura ou em Bacharelado, para corresponderem às exigências de compreensão e análise do contexto regional e também, mais amplas da sociedade brasileira. Em 2016 uma nova reformulação foi necessária para adequar o curso de licenciatura as novas exigências publicadas pelo Conselho nacional de Educação através da Resolução N° 2, de 1º de julho de 2015.

O Programa de Apoio e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) influenciou a efetivação da reformulação do PPC, tanto para o ano de 2014, quanto na atual reformulação, pois prevê cursos com princípios interdisciplinares, disciplinas comuns a toda a universidade com ênfase em temas transversais e que permita a inter-relação entre cursos, discentes e docentes, com o objetivo de flexibilizar a visão curricular fixa e sem possibilidade de diálogo teórico e metodológico.

Além de tais fatores, o REUNI inseriu a transição dos cursos de graduação de um regime anual seriado, para a estrutura de créditos semestrais permitindo mais autonomia na formação discente e, no campo da graduação em Ciências Humanas, apresenta ênfase maior à formação qualificada de educadores/as de Ensino Médio e Fundamental.

Até o ano de 2014, o Curso de Ciências Sociais contava com uma Matriz Curricular de Licenciatura, com a opção de complementação no grau de Bacharel via edital de seleção emitido pela UFGD, cujo pré-requisito mínimo era o grau de Licenciado.

A carga horária obrigatória contemplava disciplinas das três áreas constitutivas das Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política e Sociologia. A Matriz estava composta por um rol de disciplinas obrigatórias constituídas de 6 (seis) eixos temáticos definidos pela UFGD, outro conjunto de 6 (seis) disciplinas comuns à área definidas em conjunto pela FCH, FAED e FACALE para todos os cursos das três Faculdades e, finalmente, pelas disciplinas de formação profissional do Curso.

Para o ano de 2015, decidiu-se alterar este desenho curricular, considerando que seria mais

---

<sup>1</sup> Confira disposição na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96) acerca do caráter do Projeto Pedagógico.

qualitativo que os cursos, mesmo sem fragmentarem-se, mantivessem suas identidades, com configurações específicas para cada área de atuação, de modo a respeitar as especificidades e os contextos de exercício de cada profissão, seja licenciado, seja bacharel.

Entretanto, não se trata de dois cursos, mas um curso que prevê a escolha por parte do/a estudante de um ou de outro grau, após o término do quarto semestre comum ao curso, quando todo o corpo discente terá cursado as disciplinas obrigatórias para os dois graus. A partir do quinto semestre, a escolha será efetivada e as turmas se separarão, constituindo a turma de Licenciatura e a turma de Bacharelado. Tal escolha será ratificada mediante a assinatura de um termo de opção por cada discente, perante a coordenação do curso. Portanto, o grau de Licenciatura – quando primeira opção – será concluído em 8 (oito) semestres e no máximo em 12 (doze) semestres e o grau de Bacharelado – quando primeira opção – será concluído em 7 (sete) semestres e no máximo em 10 (dez) semestres. Após a conclusão de um ou de outro grau, é possível a complementação de grau como portador de diploma.

Ao longo do curso de Ciências Sociais – Licenciatura ou Bacharelado, nos primeiros 4 (quatro) semestres, os discentes tomarão contato com conteúdo de caráter geral nas disciplinas obrigatórias do curso (que serão compostas com conteúdo prático de, no mínimo, 18 horas/aula), com disciplinas comuns à Universidade, com disciplinas comuns à área. A partir do 5º (quinto) semestre as turmas farão a escolha entre Licenciatura ou Bacharelado e terão contato com as disciplinas obrigatórias, eletivas, estágios e atividades complementares específicos para cada grau.

Diante da mudança do PPC no ano de 2014, houve alterações no conjunto geral do curso, especialmente no que tange à migração de turmas para o novo desenho curricular. O Regulamento Geral dos Cursos da UFGD, Capítulo II “Do Projeto Pedagógico do Curso”, consta no “§ 9º. Todos os discentes de um mesmo curso serão regidos por um mesmo PPC” (2010, p. 08), portanto, não poderia haver mais de uma estrutura curricular em vigência no curso e todas as turmas deveriam migrar para a nova versão.

Na avaliação do corpo docente, a migração de turmas que finalizariam o curso nos anos de 2014 e 2015, traria impactos significativos e poderia gerar dificuldades individuais para a conclusão do curso. Neste sentido, foram realizados os esforços necessários para adequação ao novo projeto, seguindo as resoluções da Universidade. A turma ingressante em 2013 foi enquadrada na modalidade de Licenciatura. A partir da turma ingressante em 2014, os/as discentes já puderam realizar a opção por um dos graus, Licenciatura ou Bacharelado.

Diante da nova reformulação do PPC no ano de 2016, a partir do primeiro semestre de 2017, todos os estudantes do curso serão regidos pelo novo regulamento, orientado pela Resolução N°2, de 1º de julho de 2015. ~~Entretanto, fica a ressalva de que os estudantes que fizeram/fizerem a opção pela licenciatura e que ingressaram no ano de 2016, ou anteriormente a ele, poderão complementar~~

~~a carga horária necessária para a formação com qualquer disciplina na universidade, estando dispensados de realizar as novas disciplinas incluídas no curso nesta atual reformulação.~~

Excepcionalmente para os estudantes que concluírem o curso até o período letivo 2017-2, inclusive, ficam dispensados de cursar as seguintes disciplinas: a) Formação da Sociedade Moderna; b) Formação da Sociedade Brasileira; c) Gênero, Sexualidade e Educação; d) Educação em Direitos Humanos; e) Tópicos em Ensino de Ciências Sociais. (Paragrafo Adequado de Acordo com a RESOLUÇÃO CEPEC Nº. 303, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016).

Entretanto, os mesmos estudantes não estarão dispensados de complementar a carga horária do curso de licenciatura, que com as reformulações passa a ter um total de 3.200 horas.

Este PPC foi elaborado pelo corpo docente do Curso de Ciências Sociais, organizado em comissões por área (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), com a orientação constante do NDE (Núcleo Docente Estruturante), a mediação da coordenação do curso e uma representação discente. Várias reuniões de trabalho foram realizadas, bem como reflexões nas comissões. Além disso, a proposta foi apresentada em assembleia geral do curso, com a presença do corpo discente e docente do curso, para as devidas reflexões e alterações, dentro dos limites da legislação.

O texto final deste PPC foi discutido e aprovado na Comissão do Curso de Ciências Sociais, posteriormente passou pela aprovação no Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Humanas e seguiu os trâmites legais no interior da UFGD.

## 2. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS E FCH

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi criada em 29 de julho de 2005, pela Lei 11.153. A UFGD proveio da transformação do *Campus* de Dourados e do Núcleo de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) na cidade de Dourados. Essas unidades da UFMS em Dourados tiveram sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo governo do Estado de Mato Grosso entre os anos de 1969 e de 1970.

A formação da Faculdade apresenta trajetória que há quase quatro décadas se confunde, em grande parte, com a da própria UFGD. O marco inicial pode ser identificado com o da implantação do Centro Pedagógico de Dourados – CPD, no início de 1971 (Lei estadual n. 2.972 de 1970), então pertencente à Universidade Estadual de Mato Grosso - UEMT. As aulas tiveram início em 1971 e os primeiros cursos que possuem vínculos com a FCH, desde aqueles primeiros anos, foram os de Estudos Sociais (licenciatura curta), criado em 1971, e o de História, implantado em 1973.

O CPD ganhou outras denominações nas décadas seguintes em razão de transformações na Instituição universitária: assim, com a federalização da UEMT e criação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS em 1977, passou a ser denominado de Centro Universitário de Dourados – o conhecido CEUD e, após nova reorganização da UFMS no ano de 2000, passou a ser designado de Campus de Dourados CPDO, o qual originou a atual UFGD.

Os Departamentos constituíam a forma de organização do Centro Pedagógico, Universitário e do Campus de Dourados, os quais apresentaram modificações conforme a dinâmica da Instituição. Primeiro foi o Departamento de Ciências Sociais/DSO (1971), ao qual pertenciam os Cursos de Estudos Sociais e História, que a partir de maio/1973 foi denominado de Departamento de Estudos Sociais. Com a implantação da UFMS (1979), criou-se o Departamento de Ciências Humanas – DCH, que além da História implantou o curso de Geografia (1983) e contava também com professores da área de ciências sociais.

Esse período foi um momento importante para o DCH, quando se intensificou o investimento na qualificação dos seus professores, o que resultou num quadro de docentes, a maioria doutores, nas áreas de história, geografia e ciências sociais. Nesse processo, pesquisas foram desenvolvidas, muitas voltadas para realidades do estado de Mato Grosso do Sul, construindo novas análises e criando referências por meio de publicações. Esse esforço para qualificar o quadro de docentes viabilizou uma política de verticalização dos cursos, resultando na criação do programa de Mestrado em História (1998), seguido do mestrado em Geografia (2002).

Ressalte-se que o *Campus* de Dourados destacou-se entre os outros *Campi* da UFMS pelo volume de sua produção científica, não somente pelo empenho de seus/suas docentes em atividades de qualificação, mas no desenvolvimento da Iniciação Científica, no oferecimento de vários cursos

de Especialização, na organização de eventos científicos, etc.

A Faculdade de Ciências Humanas - FCH foi criada em 21 de setembro de 2006, pela Portaria nº 432 Reitoria/UFGD. Constitui-se em uma das onze Faculdades que compõem a UFGD. A Faculdade possui os cursos de graduação em: Geografia (Licenciatura e Bacharelado), História (Licenciatura e Bacharelado), Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado); Psicologia (Licenciatura e Bacharelado). Na pós-graduação, comporta os Programas de Mestrado e Doutorado em Geografia, Mestrado e Doutorado em História, Mestrado em Antropologia, Mestrado em Sociologia e Mestrado em Psicologia. O Corpo docente da FCH é formado por 80 (oitenta) docentes efetivos/as e um quadro de apoio técnico formado por 21 (vinte e um) servidores/as técnicos/as administrativos/as.

É importante ressaltar que a FCH e seus cursos, primam por desenvolver um trabalho acadêmico voltado para a missão da UFGD, conforme registrado em seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), que é:

A **missão** da UFGD é: Gerar, construir, sistematizar, inovar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover desenvolvimento sustentável com democracia e justiça social. (PDI, 2013, p. 16)

Destaca-se, ainda, em seu PDI a visão de futuro que orienta as ações em todos os âmbitos da universidade a de “Ser uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na produção do conhecimento e por sua filosofia humanista e democrática.” (PDI, 20013, p. 16).

O curso de Ciências Sociais prima por acompanhar os princípios orientadores da UFGD, para corresponder aos seus objetivos e que são o fundamento desse Projeto Pedagógico Curricular.

## **2.1 NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO**

Mato Grosso do Sul, bem como o Brasil, reúne expressiva diversidade étnica, cultural e de territorialização. Os povos indígenas Terena, Kaiowá, Guarani, Ofaié, Guató, Atikum e Kinikinau lutam historicamente por seus direitos básicos, bem como os quilombolas. Os movimentos sociais de luta pela terra organizam-se em prol da reforma agrária e paulatinamente, a partir da década de 1980, redesenham a paisagem do Estado constituindo colônias e assentamentos. Cresce cotidianamente o número de acampamentos e de acampados às margens das rodovias.

Paralelamente aos assentamentos de indígenas e de camponeses/colonos estão os fazendeiros criadores de grandes rebanhos e agricultores vinculados ao agronegócio, cuja produção é voltada basicamente para a exportação. Contudo, o conflito fundiário entre indígenas, sem-terras e proprietários de terras (principalmente os latifundiários) é recorrente na região, sendo mais

perceptível nesse Estado.

Além da diversidade étnica e demográfica das populações indígenas e dos colonos, há que se considerar que Mato Grosso do Sul é marcado pela variedade ecológica, pelas migrações descontínuas e ocupações econômicas singulares. Movimentos sociais de inúmeras naturezas reivindicam espaços para a diferença e a diversidade. A região sempre foi palco de significativas disputas territoriais e identitárias entre impérios e estados nacionais.

A Constituição brasileira de 1988 estabeleceu novas formas de relacionamento do estado e da sociedade brasileira com os povos tradicionais em nosso território. Quilombolas, ribeirinhos, pescadores, extrativistas e indígenas são incluídos na Carta Magna. No caso dos índios deixaram de ser uma questão nacional e passaram a ser vistos como um conjunto de povos tradicionais com características sócio cosmológicas próprias. Embora sejam englobados na biosociodiversidade brasileira, constituindo-se em mais de 220 povos falantes de mais de 180 línguas, ainda continuam sendo vitimados e excluídos pela fome e desnutrição, doenças e mortes e estampam os altos índices dos Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH) como os quadros mais excluídos da nossa população. Contudo, após 1980 fortaleceram-se e se empoderaram passando a participar mais ativamente da vida pública brasileira.

Os povos tradicionais, bem como outros segmentos da sociedade brasileira em estado de vulnerabilidade socioeconômica, tais como coletores de lixo, idosos, crianças e adolescentes tem se organizado em movimentos sociais ou tem se beneficiado de ações de movimentos organizados para reivindicar políticas públicas específicas para atender as necessidades de seus membros. Fortaleceram-se culturalmente e tornaram públicas suas demandas levando a sociedade brasileira a percebê-los e o Estado a produzir políticas públicas para atendê-los. Cresceram numericamente os seus parceiros e apoiadores (instituições não governamentais, profissionais, artistas, intelectuais, universidades e outros agentes sociais). Foram aos poucos ocupando espaços sócio-políticos dentro da agenda pública e diversos órgãos públicos foram obrigados a recebê-los e incluí-los em seus espaços, como foi o caso das universidades públicas.

Às universidades públicas coube o papel de proporcionar o acesso, a permanência e a formação teórico-prática desses novos sujeitos que acessam o ensino superior e a pós-graduação, bem como o desafio de adequar-se às novas ações públicas e privadas para atender as exigências do novo conjunto de legislação do país e dos organismos internacionais. A UFGD aderiu às cotas para estudantes/as oriundos de escolas públicas, dentro de uma política de ações afirmativas e a partir do novo PDI/2013 estabeleceu cotas étnicorraciais, além de desenvolver a formação específica em Licenciaturas Interculturais Indígenas e do Campo.

Nesse contexto, cresce a demanda da sociedade brasileira pela formação de profissionais que reflitam sobre a diferença, a diversidade, os novos movimentos sociais oriundos dessa nova

conjuntura, a recomposição política, social e cultural do país e suas relações internas e externas. Surgem novos temas tais como gênero, etnia, geração, novas relações afetivas e as diferentes conformações de famílias, entre outros.

Os cursos de Ciências Sociais em suas áreas de Antropologia, Sociologia e Ciência Política se propõem a enfrentar essas temáticas e a produzir novos espaços de vivência profissional nos órgãos governamentais e não governamentais. Na UFGD, o corpo docente e discente das Ciências Sociais qualificou-se e produziu dois cursos de Pós-Graduação no intuito de verticalizar as reflexões e intervenções em uma região de fronteiras geográficas e culturais que ligam o Estado aos demais estados do país e o Brasil há países sul americanos, tais como o Paraguai e a Bolívia. Com essa iniciativa fortaleceram-se as linhas de pesquisas nas quais os professores estão envolvidos em rede com outros pesquisadores em níveis nacional e internacional como ficará mais evidente quando apresentarmos abaixo os laboratórios criados ao longo da última década.

O curso de Ciências Sociais busca ampliar a compreensão das problemáticas regionais destacadas através da formação de bacharéis e professores envolvidos diretamente no processo de desenvolvimento econômico, social e humano. A situação de Dourados como cidade-pólo nesse contexto regional sul-mato-grossense se dá em função de vários fatores, tais como: 1) gerenciamento e disponibilização de serviços considerados essenciais para a dinamização produtiva da região; 2) alocação de instrumentos e serviços necessários à dinâmica da economia regional, o que implica na presença de profissionais especializados e qualificados; 3) destino de jovens que saem das cidades vizinhas e de outras mais distantes para realizar seus estudos, para após a formação retornarem ao mercado de trabalho em seus locais de origem ou em outras cidades de Mato Grosso do Sul ou de outros estados brasileiros; 4) cidade de convergência de mão-de-obra especializada.

No campo da educação há fortes tendências de crescimento da educação pública e privada nos níveis fundamental, médio e superior. As redes de ensino existentes abrigam um crescente número de profissionais da educação e solicitam processos contínuos de qualificação e aperfeiçoamento. Esse crescimento aponta para políticas de ensino em nível de graduação – horizontalização - e pós-graduação –verticalização, resultando na melhoria da qualidade e na diversificação do ensino e da pesquisa, podendo criar condições propícias para a implementação de políticas públicas voltadas para o acesso ao ensino superior. Assim, no dia 07 de julho de 2006 a Câmara de Educação Básica aprovou o *Parecer 38/2006* que reestruturou as Diretrizes Curriculares Nacionais, tornando a obrigatoriedade do ensino de Sociologia e Filosofia. Contudo, os impactos dessa decisão em cada estado brasileiro foram tratados de diferentes maneiras. Em São Paulo houve resistência por parte da Secretaria de Educação que preferia se orientar pelas DCNEM de 1997.

As entidades de sociólogos, sindicatos de São Paulo e da Federação Nacional de Sociólogos

se organizaram politicamente em prol de um projeto de lei que ordenasse definitivamente a inclusão das disciplinas de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio. Em 2 de junho de 2008 foi sancionada a Lei nº 11.684, que efetivou em caráter obrigatório, as disciplinas de Sociologia e Filosofia no ensino médio. A recente obrigatoriedade do ensino de Sociologia no ensino médio criou um novo mercado para os egressos dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais da UFGD.

Diante dessa realidade multidimensional e complexa, aqui sucintamente apresentada, a UFGD tem se apresentado como uma instituição dedicada à formação e capacitação contínua de profissionais em diversas áreas, constituindo-se em um centro de referência na produção e difusão de novos conhecimentos. Por isso, possui um papel estratégico no desenvolvimento sustentável, com a responsabilidade de contribuir para o debate e a construção de propostas econômicas, políticas e sociais adequadas às características e necessidades da região.

São poucos os profissionais com formação em Ciências Sociais para compreender essa complexa realidade social e, por isso, profissionais de outras áreas ocuparam, em Mato Grosso do Sul, espaços que demandam sólidas habilidades nos campos da Antropologia, Ciência Política e Sociologia. É dentro desse contexto, portanto, que o curso de Ciências Sociais em Licenciatura ou Bacharelado justifica-se em termos sociais, ou seja, sua proposta é contribuir para a formação de profissionais capacitados para compreender essa complexa realidade social, bem como de professores do ensino médio comprometidos com a produção do conhecimento. A proposta é capacitar profissionais com visão holística e crítica a partir de conhecimentos interdisciplinares sobre os fenômenos sociais, culturais, políticos e econômicos. Trata-se de uma profissão que exige senso crítico, visão ampla da sociedade e capacidade para o exercício de atividades de pesquisa, planejamento e assessoria técnico-científica em agências privadas e governamentais, cujo mercado de trabalho apresenta-se como promissor na região da Grande Dourados e em outras regiões de Mato Grosso do Sul, do país e do Mercosul. Uma formação desse nível se dará de forma interdisciplinar e equilibrada em cada uma das três áreas de sua especialização, quais sejam, Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

## **2.2 HISTÓRICO DO CURSO**

A proposta de um Curso de Ciências Sociais foi suscitada em diversas ocasiões no antigo Campus de Dourados da UFMS. Inicialmente, a ideia mais fortemente defendida era a criação de um curso de licenciatura em Ciências Sociais com habilitações em Sociologia e Filosofia.

Com a implantação da UFGD, criada pela Lei Federal nº 11.153 de 29/07/2005, foi retomada a proposta de criação do referido curso com base na legislação para a educação nacional e no projeto institucional de desenvolvimento estratégico inserido nos cenários nacional, regional e

local. Naquele momento, o curso materializou-se com o grau de Bacharelado e iniciou-se em agosto de 2006. O retorno do ensino de Ciências Sociais no currículo do Ensino Médio estava sendo gestado, mas só ocorreu em 2008.

O primeiro Projeto Pedagógico do curso de bacharelado em Ciências Sociais foi elaborado pelo corpo docente em conformidade com o Projeto de Criação e Implementação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), aprovado pela Resolução nº 261/03-CC-CPDO, de 22/08/2003, e alterado pela Resolução nº 100-CC-CPDO, de 27/05/2004, do então Conselho de Campus do Campus de Dourados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Estava de acordo com as normas definidas pela Lei Federal nº 9.394 de 20/12/1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como pelo Parecer MEC/CNE/CES 492/2001, retificado pelo Parecer MEC/CNE/CES 1.363/2001.

Em 2009, apoiados no retorno da Sociologia ao currículo da Educação Básica e na adesão da UFGD ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cujo princípio é fortalecer os cursos de licenciaturas, o curso de Ciências Sociais da UFGD foi reestruturado.

Os debates que vinham ocorrendo desde o ano de 2013 culminaram na proposta que ora apresenta-se. O Curso de Ciências Sociais habilitará em um dos dois graus, Licenciatura ou Bacharelado.

Ao concluir o quarto semestre, o corpo discente terá cursado as disciplinas obrigatórias para os dois graus, portanto, a partir do quinto semestre, fará a escolha entre um ou outro grau, constituindo a turma de Licenciatura e a turma de Bacharelado. Haverá, neste momento, a assinatura de um termo de opção por cada discente, perante a coordenação do curso. Portanto, o grau de Licenciatura – quando primeira opção – será concluído em 8 (oito) semestres e no máximo em 12 (doze) semestres e o grau de Bacharelado – quando primeira opção – será concluído em 7 (sete) semestres e no máximo em 10 (dez) semestres. Após a conclusão de um ou de outro grau, é possível a complementação de grau como portador de diploma.

### **3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Ciências Sociais.

#### **3.1 GRAU ACADÊMICO CONFERIDO:**

Licenciado ou Bacharel em Ciências Sociais.

### **3.2 - MODALIDADE DE ENSINO:**

Presencial.

### **3.3. REGIME DE MATRÍCULA:**

Regime de crédito por componente curricular.

Considerando os regulamentos da UFGD, o regime de matrícula é identificado como regime de crédito por componente curricular; além disto, vale destacar que um crédito é equivalente à dezoito horas-aula.

### **3.4. PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO**

Caso o discente opte pelo grau de Licenciatura, o período de integralização será:

- a) Mínimo: 8 Semestres/ 4 anos.
- b) Ideal: 8 semestres/4 anos.
- b) Máximo: 12 Semestres/6 anos.

Caso o discente opte pelo grau de Bacharel, o período de integralização será:

- a) Mínimo: 6 Semestres/3 anos.
- b) Ideal: 7 semestres/3,6 anos.
- c) Máximo: 10 Semestres/ 5 anos.

### **3.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:**

A carga horária total do curso de Ciências Sociais será:

- Bacharelado: 2.600 horas, que corresponde a 3.192 horas/aula;
- Licenciatura: 3.200 horas, que corresponde a 3840 horas/aula.

### **3.6 NÚMERO DE VAGAS:**

A oferta será de 60 (sessenta) vagas, com ingresso anual através da realização de processo seletivo conforme regulamentação da UFGD, a partir de 2015. Vale ressaltar que, em 2006 foram

disponibilizadas 40 (quarenta) vagas, em 2007 foram 50 (cinquenta) vagas, e, a partir de 2008, foram disponibilizadas 60 (sessenta) vagas.

### **3.7 NÚMERO DE DISCENTES POR TURMAS:**

O número de discentes por turma em disciplinas com conteúdo teórico está vinculado ao número de vagas disponíveis no vestibular de ingresso dos discentes na UFGD. Desse modo, serão disponibilizadas 60 (sessenta) vagas por ingresso anual – portanto, com número mínimo de 60 (sessenta) discentes nas turmas (caso todas as vagas sejam preenchidas com o vestibular de ingresso). Assim, nas aulas relacionadas às disciplinas do curso as turmas serão compostas por 60 (sessenta) discentes, com admissão de mais 15% (quinze por cento) em virtude da reprovação de discentes de turmas anteriores.

Em relação às disciplinas com conteúdo prático (relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado em Licenciatura), as turmas são formadas por 10 (dez) a 15 (quinze) discentes (limite máximo) em função da natureza da disciplina. Desse modo, por exemplo, em uma disciplina com ênfase em conteúdo prático, o número total de discentes matriculados poderá exigir que a mesma seja cindida em duas ou mais turmas.

### **3.8 TURNO DE FUNCIONAMENTO:**

O turno de funcionamento do curso é Matutino, com aulas ministradas de segunda a sexta-feira e aos sábados no período integral.

### **3.9 LOCAL DE FUNCIONAMENTO**

O curso de Ciências Sociais – Licenciatura ou Bacharelado – da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) funciona na Faculdade de Ciências Humanas (FCH), situada na Unidade II do Campus da UFGD, às margens da Rodovia Dourados/Itahum km 12 (CEP 79.804-970 em Dourados/MS).

A Coordenação do Curso de Ciências Sociais funciona em local específico no prédio da FCH e conta com uma Técnica que a secretaria, possui o número (67) 3410-2266 ou 3410-2268 para telefone e e-mail [cienciassociais@ufgd.edu.br](mailto:cienciassociais@ufgd.edu.br). Já a FCH conta com o número (67) 3410-2265 e e-mail: [fch@ufgd.edu.br](mailto:fch@ufgd.edu.br), contando com secretaria autônoma.

As aulas teóricas são ministradas na Faculdade de Ciências Humanas (FCH) da UFGD e nos

Blocos de salas de aula da Unidade II; vale ressaltar que a FCH possui uma infraestrutura apropriada ao desenvolvimento das atividades discentes, conforme anexo deste Projeto.

As aulas práticas do curso de Ciências Sociais Bacharelado poderão ser ministradas em Laboratórios equipados adequadamente para tanto, bem como em espaços sociais, institucionais e comunitários, sendo que as aulas práticas da Licenciatura serão realizadas em Escolas de Ensino Médio da Rede Pública ou Particular de Dourados-MS.

### **3.10 FORMA DE INGRESSO: 60 VAGAS OFERTADAS EM PROCESSO SELETIVO UFGD**

A forma de ingresso na Licenciatura ou Bacharelado em Ciências Sociais ocorre através de processo seletivo, conforme regulamentação da UFGD, realizado com oferta de 60 (sessenta) vagas anuais e por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), conforme resolução COUNI/UFGD n. 54, de 03 de junho de 2013. Os discentes também poderão ingressar no curso por meio de transferências de outras IES nacionais e estrangeiras, transferências compulsórias e portadores de diploma de curso superior de graduação. Portadores de diplomas de instituições estrangeiras poderão solicitar o ingresso desde que os mesmos estejam devidamente reconhecidos nos termos da legislação brasileira.

Todas as formas de ingressos são regulamentadas por editais da UFGD.

## **4. CONCEPÇÃO DO CURSO**

### **4.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA**

A fundamentação do presente Projeto Pedagógico tem como princípios norteadores as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Sociais, (Lei nº 9.394/96A - Parecer MEC/CNE/CES 492/2001), que prevê ao licenciado/bacharel: Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica; Autonomia intelectual; Capacidade analítica; Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social; Compromisso social; Habilidade na utilização da informática.

Estes princípios se concretizam nas atividades de ensino, pesquisa e extensão previstas em ambos os cursos e buscam o avanço na:

- *Reflexividade e postura crítica* - Considerando um contexto social de ampla

reconfiguração dos referenciais, cresce a necessidade da construção reflexiva de novos vetores de orientação e decifração do real. Isso significa para o Curso de Ciências Sociais, Licenciatura ou Bacharelado avançar na capacidade interpretativa e na leitura de mundo, desnaturalizando concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Diante das características de sociedade em constante transformação, marcada por processos de exclusão, trata-se de construir conhecimento na senda da conflitividade, desvelar estruturas condicionadoras da vida social, e incentiva processos de caráter ativo da conduta ética, do engajamento nos diferentes espaços da sociedade na perspectiva de mudança social.

- *Relação teoria e prática* - de modo a superar a dicotomia existente na formação docente, a saber, entre o domínio das ciências sociais e sua adequação aos processos de ensino-aprendizagem, a prática concreta das atividades de ensino em sala de aula e do trabalho com o coletivo escolar e a sociedade do entorno. Isso significa a articulação, desde o primeiro semestre, entre a formação epistemológica, a profissionalizante e de extensão, isto é, entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a formação de um professor pesquisador e extensionista. Faz-se necessário articular teoria e prática tendo em vista a multiplicação de práticas sociais no contexto das organizações populares, organizações não governamentais, crescimento do terceiro setor, novas interfaces entre estado e sociedade civil, ampliação de políticas públicas, entre outros. Busca-se assim manter estreita relação com problemas e necessidades sociais, por meio de atividades complementares e estágios, como a participação em seminários, laboratórios de pesquisa, projetos de extensão, eventos científicos e outros. Essas atividades, por sua vez, compõem um processo ativo de construção coletiva de situações de ensino e aprendizagem, que proporcionam fundamentação teórico-prática às experiências vivenciadas pelo(a) futuro(a) educador(a) político-social.

- *Reconhecimento e valorização da diversidade* - representada pela situação dinâmica de fronteira com o Paraguai e entorno do Pantanal Sul-mato-grossense – espaços de regionalismos, de práticas sociais que atravessam fronteiras e que reconfiguram distinções étnicas, de gêneros e outras formas de pertencimento. A diversidade se faz sentir e desafia o fazer acadêmico através, entre outros, da presença indígena, quilombola, dos assentamentos rurais, populações estas em constante interação com o meio urbano. A região de Dourados, por exemplo, conta com uma expressiva população indígena distribuída entre as etnias Guaranis ou Nandeva, Kaiowá e Terena, que vivem em reservas demarcadas pelo Governo Federal. Na região está a maior população de índios falantes da língua guarani de todo o país, cuja situação territorial se apresenta como uma das questões mais relevantes para as comunidades. Tal diversidade desafia a academia para a construção de um conhecimento outro, um conhecimento-reconhecimento, que supere os marcos positivistas e que seja aberto às alteridades e processos identitários. Uma concepção orientada pela Lei 11.645/08 sobre o ensino da História Africana e Cultura afrobrasileira e Indígena. As diversas iniciativas de

inclusão sociais abrigadas na ou com apoio da FCH, a exemplo dos programas de ação afirmativa Licenciatura Indígena, Licenciatura em Ciências Sociais – PRONERA, Programa PROJOVEM, Pós-Graduação Estudos de Gênero e Interculturalidade, de formação de educadores de escola do campo, entre outros, já configuram um ambiente de ensino pesquisa e extensão muito rico que deve oportunizar aos cursos de Licenciatura ou Bacharelado em Ciência Sociais espaços de trocas e sistematização de conhecimentos, projetos de pesquisa e extensão diferenciadas. Diante dessa realidade multidimensional complexa, aqui sucintamente apresentada, a UFGD se apresenta como uma instituição dedicada à formação e capacitação contínua de profissionais em diversas áreas, constituindo-se em um centro de referência na produção e difusão de novos conhecimentos. Por isso essa nova Universidade brasileira possui um papel estratégico no desenvolvimento regional, podendo contribuir decisivamente para o debate e a construção de propostas econômicas, políticas e sociais, voltadas para o desenvolvimento econômico com inclusão social e ambientalmente viável, em resposta a demandas e interesses da sociedade brasileira, em especial da sulmatogrossense.

- *Transdisciplinariedade e flexibilidade formativa* – Os cursos de Licenciatura ou Bacharelado em questão situam-se no contexto de implantação do REUNI. Consideram-se os desafios que se colocam a UFGD não só no tocante à ampliação da oferta de educação superior e a redução do índice de evasão dos discentes, mas também da revisão da estrutura acadêmica buscando a elevação da qualidade da formação e a construção de múltiplos itinerários formativos. Tais desafios buscam um perfil formativo que possa responder, mais uma vez, a uma realidade social em contínua transformação, em especial a ampla mobilidade estudantil. Adota-se aqui também a perspectiva da interdisciplinaridade, promovendo ampla articulação de disciplinas e conteúdos entre os diversos cursos, intercambiando as práticas docentes, como uma estratégia de superação do conhecimento especializado e fragmentado que caracteriza as propostas clássicas de formação.

#### **4.2 ADEQUAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO AO PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL (PPI) E AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)**

O curso de Ciências Sociais se insere no contexto de criação e consolidação da UFGD, relacionando-se com sua missão/visão e seu desenvolvimento institucional. Desta forma, considera-se que a missão da UFGD, conforme apontado no Plano de Desenvolvimento Institucional é: “Gerar, construir, sistematizar, inovar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover desenvolvimento sustentável com democracia e justiça social” (PDI,

2013, p. 16). Sendo assim, essa nova universidade brasileira possui um papel estratégico no desenvolvimento sustentável, com a responsabilidade de atuar decisivamente para o debate e a construção de propostas econômicas, políticas e sociais adequadas às características e necessidades da região (PDI, 2008, pp.8-9). Tais propostas estão alinhadas com a visão de futuro da UFGD, que é: “Ser uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na produção do conhecimento e por sua filosofia humanista e democrática” (PDI, 2013, p.16)

O Curso de Ciências Sociais incorpora os princípios norteadores da atuação da UFGD expressos no PDI e Projeto Pedagógico Institucional que apontam que: “A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) define os princípios norteadores de sua prática e filosofia de trabalho, como Instituição de Ensino Superior, através de quatro linhas mestras: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; gestão democrática; compromisso social; gratuidade de ensino” (PDI, documentos 2008, p. 26 e 2013).

O curso de Ciências Sociais procura construir um ambiente propício ao desenvolvimento do senso crítico e da capacidade analítica para estabelecer relações entre a ação humana e o contexto social; proporcionar situações de aprendizagens que desenvolvam habilidades de articular teoria, pesquisa e prática social; contribuir para a formação de princípios éticos e do senso de responsabilidade social.

Desta forma, o curso de Ciências Sociais propõe a formação de um profissional crítico e comprometido eticamente com os temas sociais contemporâneos acerca da realidade social mundial e brasileira, com ênfase nas especificidades regionais e capaz de articular as três dimensões constitutivas da universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão.

A articulação entre estas dimensões devem propiciar ao acadêmico de Ciências Sociais uma formação que ressalte o desenvolvimento de uma reflexividade e postura crítica e, ainda, de uma sensibilidade diante da diversidade. Tais fatores são possíveis de serem alcançados mediante relação entre teoria e prática, alcançados com a participação de docentes e discentes em programas e projetos de pesquisa e de extensão, assegurando formação plena, conforme prevê o Plano Nacional de Educação (2011-2020).

Considerando que o PDI da UFGD (documento 2008 e documento 2013) aponta que os valores a serem cultivados e desenvolvidos pela instituição são: democracia participativa e representativa; ética e respeito às diversidades; excelência no ensino, pesquisa e extensão; solidariedade; gratuidade do Ensino e autonomia, o curso procura realizar atividades em relação ao ensino, pesquisa e extensão visando aplicar e desenvolver os valores acima mencionados, possibilitando ao acadêmico a incorporação e a prática destes.

Para isto o acadêmico de Ciências Sociais deverá ser capaz de intervir nos mais variados campos, tendo como referência uma sólida fundamentação teórica e técnica das áreas constitutivas

das Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política), com capacidade para investigação científica e de atuação em diferentes contextos que demandam análise, avaliação e intervenção em processos que englobam estas dimensões na promoção do bem-estar e da qualidade de vida.

Considerando que a UFGD aponta o desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica e uma abordagem transdisciplinar, o curso de Ciências Sociais busca implementar tais aspectos procurando possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de uma visão complexa e global sobre os fenômenos sociais, antropológicos e políticos, combinando os conhecimentos específicos das áreas (Antropologia, Sociologia e Ciência Política) com a abordagem de temas transdisciplinares.

Pretende-se com o curso constituir um processo pedagógico responsável pela ação refletida, pelo envolvimento com compromisso, pela relação entre teoria e prática que possibilite enfatizar a capacidade dos sujeitos sociais em transformar a sala de aula em um espaço de reflexão e de ruptura das variadas formas de dominação, de exploração e de preconceitos, enfim, de desconstruir a falsa dicotomia entre o que se passa nas escolas, nas academias e na sociedade.

Este curso propõe a construção de uma educação que qualifique as pessoas para a vida, que mesmo preparando para a atuação profissional, não perca sua essência criativa e emancipatória, para que seja possível, extrapolar o espaço da escola, levando para outros espaços sociais, pessoas conscientes e autônomas.

## **5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

### **5.1 COORDENADOR/A DO CURSO**

A coordenação de curso de Ciências Sociais – Licenciatura e Bacharelado é exercida conforme estabelece a Seção III, Artigo 43 do Estatuto UFGD (Portaria MEC n. 193/2012) e a Seção II, Artigos 57 e 58 do Regimento Geral da UFGD (Resolução COUNI n. 22/2006), e demais diretrizes e normas estabelecidas pelo Conselho Diretor da FCH.

O Estatuto UFGD (2012) determina que o/a coordenado/a do curso deve ser docente com formação específica (graduação) ou pós-graduação em uma das áreas que compõem as Ciências Sociais, correspondente às finalidades e aos objetivos do curso. Conforme o artigo 57 do Regimento Geral UFGD (Resolução COUNI n. 22/2006), o/a coordenador/a do curso deve ser escolhido/a pelo Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Humanas com mandato de dois anos.

A Resolução COUNI/UFGD n. 118/2008 regulamenta a consulta à comunidade acadêmica (composta por discentes e docentes do respectivo curso de graduação) para indicação de um/a coordenador/a que deve ser homologado pelo Conselho Diretor da Faculdade. No curso de Ciências

Sociais haverá, nesta mesma ocasião, a indicação de um coordenador/a substituto/a que se enquadre nas mesmas condições que aquele capaz de desempenhar a função de coordenador/a.

## 5.2 . ATUAÇÃO DO/A COORDENADOR/A

O/A coordenador/a do Curso de Ciências Sociais mantém contato permanente com os/as discentes, docentes e técnicos/as, assim como servidores/as envolvidos/as com a administração central da UFGD, cujas atividades se encontram relacionada às atividades acadêmico-curriculares.

A Coordenação acompanha o desenvolvimento e o fluxo escolar dos discentes zelando pelo cumprimento das atividades exigidas pelo Projeto Pedagógico do curso e seu currículo, assim como se empenha na realização dos objetivos do Curso.

O Regimento Geral UFGD (Resolução COUNI n. 22/2006) define as seguintes atividades e competências como próprias aos/as Coordenadores/as da Universidade.

### “Seção II Das Coordenadorias dos Cursos de Graduação

Art. 57. Para cada Curso de Graduação, com suas habilitações, ênfases e modalidades, haverá uma Coordenadoria de Curso, com um coordenador escolhido pelo Conselho Diretor, nos termos estabelecidos pelo Estatuto, com mandato de 02(dois anos), que terá a competência de planejar e acompanhar o desenvolvimento das atividades.

Parágrafo Único – Em cada Coordenadoria de Curso deverá ser criada uma comissão permanente de apoio as suas atividades.

Art. 58. Competirá ao Coordenador do Curso de Graduação da Unidade Acadêmica:

I - Quanto ao projeto pedagógico:

- a) definir, em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que integram o Curso, o projeto pedagógico, em consonância com a missão institucional da Universidade, e submeter a decisão ao Conselho Diretor da Unidade;
- b) propor ao Conselho Diretor alterações curriculares que, sendo aprovadas nesta instância, serão encaminhadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.

II - Quanto ao acompanhamento do curso:

- a) orientar, fiscalizar e coordenar sua realização;
- b) propor anualmente ao Conselho Diretor, ouvido a Coordenadoria Acadêmica, o número de vagas a serem preenchidas com transferências, mudanças de curso e matrícula de graduados;
- c) propor critérios de seleção, a serem aprovados no Conselho Diretor, para o preenchimento de vagas.

III - Quanto aos programas e planos de ensino:

- a) traçar diretrizes gerais dos programas;
- b) harmonizar os programas e planos de ensino que deverão ser aprovados em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que oferecem disciplinas para o

Curso;  
c) observar o cumprimento dos programas.

IV - Quanto ao corpo docente:

- a) propor intercâmbio de professores;
- b) propor a substituição ou aperfeiçoamento de professores, ou outras providências necessárias à melhoria do ensino.
- c) propor ao Conselho Diretor das Unidades envolvidas a distribuição de horários, salas e laboratórios para as atividades de ensino.

V - Quanto ao corpo discente:

- a) manifestar sobre a validação de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos ou cursos, para fins de dispensa, ouvindo, se necessário, os Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;
- b) conhecer dos recursos dos discentes sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção, ouvindo, se necessário, Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;
- c) aprovar e encaminhar à Direção da Unidade Acadêmica a relação dos discentes aptos a colar grau.

Parágrafo Único – As atividades do Coordenador de Curso serão desenvolvidas com o apoio da comissão permanente, referida no Parágrafo Único do Artigo 57”.

### **5.3 FORMAÇÃO DO/A COORDENADOR/A**

De acordo com o Estatuto da UFGD, em seu artigo 43, § 2º, o/a Coordenador/a de Curso deverá ser docente com formação específica na área de graduação ou pós-graduação correspondente às finalidades e aos objetivos do curso, preferencialmente com título de doutor ou mestre, conforme consta:

“Seção III  
Da Coordenadoria dos Cursos de Graduação

Art. 43. Para cada curso de graduação, com suas habilitações, ênfases e modalidades, haverá uma Coordenação de Curso que será exercida por um Coordenador.

§ 1º O Coordenador de Curso será escolhido, entre os professores que ministram disciplinas no Curso, pelo Conselho Diretor da Unidade Acadêmica que o curso estiver vinculado, e designado pelo Reitor para um mandato de dois anos, permitida a recondução, observado o disposto no § 2º do art. 42.

§ 2º O Coordenador de Curso deverá ser professor com formação específica na área de graduação ou pós-graduação correspondente às finalidades e aos objetivos do curso, preferencialmente com título de doutor ou mestre.

§ 3º O Regimento Geral da Universidade disciplinará as atividades e competências do Coordenador dos Cursos de Graduação e a forma de designação do substituto eventual”.

#### **5.4 DEDICAÇÃO DO/A COORDENADOR/A À ADMINISTRAÇÃO E CONDUÇÃO DO CURSO**

O/A Coordenador/a do curso possui regime de trabalho de 40 horas semanais com Dedicção Exclusiva (DE). Neste período reservará 20 horas semanais, em período matutino e/ou vespertino, para atendimento aos discentes e docentes e o cumprimento de atividades administrativas relacionadas ao andamento adequado do Curso tais como participação em reuniões de diferentes instâncias administrativas da FCH e da UFGD. Além disso, o/a Coordenador/a deverá promover e consolidar ações relativas ao bom andamento da Comissão Pedagógica do Curso.

#### **5.5 SOBRE O PROCESSO DE ESCOLHA DO/A COORDENADOR/A**

O/A Coordenador/a de Curso será escolhido/a à partir de consulta aos docentes, discentes técnicos/as administrativos/as do curso, dentre os docentes que ministram disciplinas no Curso (conforme o Estatuto da UFGD em seu artigo 43, §1º, supracitado), pelo Conselho Diretor da Unidade Acadêmica a que o curso estiver vinculado, e designado pelo Reitor para um mandato de dois anos, permitida a recondução (Estatuto UFGD, art. 42, § 2º, supracitado). A elaboração das regras que nortearão o procedimento de Consulta Prévia ficará sob responsabilidade do Conselho Universitário.

### **6. Objetivos**

Podemos afirmar que os objetivos gerais do curso de Ciências Sociais- Licenciatura ou Bacharelado, são:

- proporcionar sólida formação humanística interdisciplinar e transdisciplinar aos/às futuros/as licenciados/as e bacharéis em Ciências Sociais, incentivando a capacidades para atuarem como profissionais nas áreas de ensino e pesquisa, planejamento e assessoria técnico-científica, tanto nos setores públicos quanto nos privados;
- articular os princípios teórico-metodológicos do curso de Licenciatura e Bacharelado para um comprometimento com a realidade social, política, econômica, étnica e cultural que compõem a sociedade brasileira e, em específico, a sul-mato-grossense;
- criar um ambiente propício de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento do

senso crítico e da capacidade analítica para estabelecer relações entre fenômenos sociais em diferentes contextos socioculturais;

- proporcionar situações de aprendizagens para o desenvolvimento de habilidades que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão, desenvolvendo estratégias que formem o professor-pesquisador e o pesquisador/a-docente, articulando a carreira do Licenciado e do Bacharel;
- contribuir para a formação de princípios éticos e do senso de responsabilidade social.

Em relação à Licenciatura, considera-se como objetivos específicos:

- criar mecanismos para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que fortaleçam a pesquisa da realidade na escola, ou seja, a concretização do professor-pesquisador;
- habilitar o/a Licenciado/a para a atuação na relação ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio e outras relações extraescolares;

Em relação ao Bacharelado, considera-se como objetivos específicos:

- propiciar a realização de atividades alternativas em equipes multidisciplinares junto a órgãos públicos e entidades privadas, organizações governamentais e não governamentais, partidos políticos, sindicatos e movimentos sociais, dentre outros;
- oportunizar aos/as discentes aprendizagens voltadas ao planejamento e gerenciamento, em trabalhos com consultorias e assessorias em diversos espaços sociais;
- incentivar a atuação como pesquisador/a em órgãos públicos ou privados;

## **7. PERFIL DESEJADO DO/A EGRESSO/A**

### **7.1 PERFIL DOS/AS EGRESSOS/AS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA OU BACHARELADO**

O curso de graduação em Ciências Sociais da UFGD oferece a possibilidade de escolha nas formações de Licenciatura ou Bacharelado. Para tanto, além de um ciclo com disciplinas comuns nas duas habilitações e de uma formação específica em cada uma delas, o curso propõe também uma formação integrada entre ensino, pesquisa e extensão, materializada nas disciplinas obrigatórias e eletivas, nas atividades complementares e no envolvimento nos projetos de pesquisa e extensão da UFGD.

Nas duas habilitações pretende-se formar profissionais críticos e comprometidos ética e socialmente com as questões contemporâneas e com a realidade regional, nacional e internacional. Pretende, ainda, garantir uma formação que propicie um diálogo entre as três áreas constitutivas das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), no sentido de prepará-los, seja na atividade de docentes ou de pesquisadores, para lidar com os fenômenos sociais permeados pelas relações de poder, de cultura e diversidade, bem como pelas estruturas e processos sociais mais amplos. Para além dessa formação mais geral, contudo, espera-se que o/a graduado/a em Ciências Sociais na UFGD desenvolva ainda os seguintes perfis nas duas habilitações:

## **7.2. PERFIL DO/A LICENCIADO/A EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFGD**

O/a licenciado/a do curso de Ciências Sociais da UFGD poderá atuar no campo da educação, desde a docência nas disciplinas das Ciências Sociais ofertadas em todas as escolas públicas e privadas no em nível médio formal, até a educação não-formal promovidas por outros agentes sociais públicos e privados, tais como movimentos sociais, sindicatos, organizações não-governamentais, empresas, autarquias e fundações, dentre outras. Poderá também desenvolver intervenções nas escolas e nas diversas entidades sociais através de pesquisas sobre a realidade da escola e do seu entorno social procurando desenvolver métodos adequados a diversidades de públicos que caracterizam o ensino público.

## **7.3 PERFIL DO/A BACHAREL EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFGD**

O/a bacharel em Ciências Sociais formado pela UFGD terá o perfil de pesquisador/a social com capacidade reflexiva para compreensão, atuação e mediação de processos sociais amplos relacionados aos conhecimentos específicos das áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Como profissional, poderá atuar no planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações governamentais e não governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares. Divulgar e debater o resultado de suas pesquisas com os grupos sociais envolvidos no seu trabalho, possibilitando o aprimoramento e debate crítico dos resultados encontrados qualificando melhor as intervenções resultantes de sua investigação.

## **8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades complementares serão compostas por: atividades culturais, acadêmicas e científicas em ensino, pesquisa ou extensão, realizadas pelo/a discente de acordo com seu interesse, com carga horária total de 260 horas ou 312 horas/aula para o Curso de Ciências Sociais, Licenciatura e 260 horas ou 288 horas/aula no Bacharelado, regidas por Regulamento específico.

## **9. ESTÁGIOS**

### **9.1. ESTÁGIO EM LICENCIATURA**

O estágio de Licenciatura é obrigatório, possui carga horária total de 420 horas que corresponde a 504 horas/aula e será regido por Regulamento específico. Além do estágio curricular obrigatório, o estudante poderá realizar o estágio não obrigatório de acordo com a Lei de Estágio nº11.7888, de 25 de setembro de 2008. Tal estágio poderá ser realizado nas áreas de antropologia, sociologia e ciência política e, conforme o Regulamento Geral de Cursos da UFGD, poderá ser aproveitado para atividades complementares, de acordo com regulamento específico.

### **9.2 ESTÁGIO EM BACHARELADO**

O estudante poderá realizar o estágio não obrigatório de acordo com a Lei de Estágio nº11.7888, de 25 de setembro de 2008. Tal estágio poderá ser realizado nas áreas de antropologia, sociologia e ciência política e, conforme o Regulamento Geral de Cursos da UFGD, poderá ser aproveitado para atividades complementares, de acordo com regulamento específico.

## **10. INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURSO**

A formação do professor e do cientista social requer no mundo contemporâneo a incorporação de experiências e interações com instituições estrangeiras, particularmente as da América Latina. Esta dimensão é estimulada e contemplada pela política de intercâmbio acadêmico da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, realizada pelo seu Escritório de Assuntos Internacionais - ESAI, através de Acordos de Cooperação com Universidades Estrangeiras, acordos estes em parte propostos por iniciativas dos cursos da Faculdade de Ciências Humanas- FCH, assim

como de participação em Editais específicos de mobilidade acadêmica e de redes internacionais. Há o reconhecimento de que parte desse processo é também realizado com a convivência de discentes estrangeiros/as que procuram a UFGD para intercâmbio. Além disso, a FCH possui uma prática de liberação de docentes para realização de Estágio de Pós-Doutoramento em Instituição Estrangeiras.

O Curso de Ciências Sociais incentiva a participação de discentes em mobilidade acadêmica internacional, através de divulgação dos editais próprios. Reconhece os créditos realizados pelos discentes na sua área de formação, em Instituições Estrangeiras, previamente estabelecidos num plano de estudo em consonância com a Instituição receptora. Reserva vagas para acolher discentes estrangeiros. Estimula a participação dos acadêmicos e docentes em eventos internacionais da área. Incentiva a participação dos acadêmicos e docentes em cursos de formação em língua estrangeira e realização de proficiência.

## **11. MIGRAÇÃO**

Com a implementação do novo PPC em 2017, haverá alterações no conjunto geral do curso, especialmente no que tange à migração de turmas para o novo desenho curricular. Considerando o Regulamento Geral dos Cursos da UFGD, Capítulo II “Do Projeto Pedagógico do Curso”, onde consta que “§ 9º. Todos os discentes de um mesmo curso serão regidos por um mesmo PPC” (2010, p. 08), não pode haver mais de uma estrutura curricular em vigência no curso e todas as turmas devem migrar para a nova versão.

Diante da nova reformulação do PPC no ano de 2016, a partir do primeiro semestre de 2017 todos os estudantes do curso serão regidos pelo novo regulamento. Deste modo, os estudantes que fizerem a opção pela licenciatura e que ingressaram no ano de 2016, ou anteriormente a ele, deverão complementar a carga horária necessária para a formação com qualquer disciplina na universidade. Aos ingressantes a partir do ano de 2017 deverão ser oferecidas as novas disciplinas destinadas ao curso de licenciatura.

## **12. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA OU BACHARELADO**

O curso de Ciências Sociais – Licenciatura e Bacharelado atende as determinações da legislação nacional do Conselho Nacional de Educação e as regulamentações da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Além disto, está em conformidade com a Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e a Resolução CNE/CP n° 1/2012, para a Educação em Direitos Humanos. A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, indígenas e aos direitos humanos estão inclusas nas disciplinas e atividades curriculares do curso através da oferta dos Componentes Comuns à Universidade como: Interculturalidade e Relações Étnico-raciais, Educação, Sociedade e Cidadania; Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades e Territórios e Fronteiras. Esses componentes contribuem para a formação da dimensão social e humana do aluno de forma transversal.

A UFGD possui um Núcleo de Estudos Afro-brasileiro (NEAB) criado pela Resolução 89/2007 do COUNI que tem com a finalidade atuar nas áreas de pesquisa, ensino e extensão relacionadas à diversidade étnicorracial, políticas públicas de combate à discriminação e ao racismo, produção de materiais, eventos, encontros, seminários, contribuindo para a implementação da Lei 11.645/08 que dispõem sobre o ensino da História da África e História da Cultura afro-brasileira e História Indígena.

A instituição possui, também, uma Faculdade Intercultural Indígena destinada para as populações indígenas das etnias guarani e Kaiowá possibilitando um intercâmbio cultural na universidade. Desde o ano de 2013, a UFGD, sedia a Cátedra UNESCO “Diversidade Cultural, Gênero e Fronteira” desenvolvendo pesquisas e eventos sobre a temática de gênero e diversidade cultural visando a construção de uma prática de respeito aos direitos humanos e à solidariedade com as comunidades étnicas.

Cabe mencionar, ainda, que o curso atende a Resolução CNE/CP n° 2, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental. A temática Educação Ambiental está presente nas atividades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente com a oferta dos Componentes Comuns à Universidade aprovado pela Resolução CEPEC n°14/2014 como: Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade; Sustentabilidade na Produção de Alimentos e de Energia. A instituição aprovou em 2013 sua Política Ambiental (Resolução 6 de 15 de fevereiro de 2013) cuja finalidade é orientar, propor e promover ações sobre a temática na universidade.

A Estrutura Curricular do curso de Ciências Sociais – Licenciatura ou Bacharelado, apresentada a seguir, está composta pelos seguintes elementos:

- a) Tabela com estrutura dos Eixos Temáticos de Formação comum à Universidade e comum à área e de disciplinas específicas do curso ao longo dos quatro primeiros semestres de formação comum para os cursos de bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais.
- b) Tabela com Eixos Comuns à Universidade.
- c) Tabela com Eixos Comuns à Área.
- d) Tabela de Disciplinas Obrigatórias Específicas à área do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.
- e) Tabela de Disciplinas Obrigatórias Específicas à área do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.
- f) Tabela de Disciplinas Pedagógicas Obrigatórias do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.
- g) Tabela com as disciplina que compõe a dimensão pedagógica do curso.
- h) Disciplinas Eletivas

**12.1. CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – BACHARELADO OU LICENCIATURA  
ESTRUTURA CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E LOTAÇÃO**

<b>COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CH Total</b>	<b>LOTAÇÃO</b>
<b>FORMAÇÃO COMUM</b>				
Eixo temático de formação comum à Universidade	72	-	72	-
Eixo temático de formação comum à Universidade	72	-	72	-
Eixo temático de formação comum à Universidade	72	-	72	-
Educação Especial	72	-	72	FAED
Laboratório de Textos Científicos I	36	36	72	FACALE
Tópicos em Cultura e Diversidade Étnicorracial	54	18	72	FCH
Educação em Direitos Humanos	54	18	72	FCH
<b>FORMAÇÃO COMUM - BACHARELADO E LICENCIATURA*</b>				
Introdução à Antropologia	54	18	72	FCH
Introdução à Ciência Política	54	18	72	FCH
Introdução à Sociologia	54	18	72	FCH
Formação da Sociedade Moderna	54	18	72	FCH
Antropologia Clássica	54	18	72	FCH
Política Clássica	54	18	72	FCH
Sociologia Clássica	54	18	72	FCH
Formação da Sociedade Brasileira	54	18	72	FCH
Antropologia Contemporânea	54	18	72	FCH
Política Contemporânea	54	18	72	FCH
Sociologia Contemporânea	54	18	72	FCH
Antropologia do Brasil	54	18	72	FCH
Política do Brasil	54	18	72	FCH
Sociologia do Brasil	54	18	72	FCH
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO - BACHARELADO*</b>				
Temas Atuais em Antropologia	54	18	72	FCH
Temas Atuais em Sociologia	54	18	72	FCH
Estado e Teoria Política	54	18	72	FCH
Projeto de Pesquisa	54	18	72	FCH
TCC I	48	96	144	FCH
Teorias da Democracia	54	18	72	FCH
Etnologia Indígena	54	18	72	FCH
Sociologia Rural	54	18	72	FCH
TCC II	48	96	144	FCH
Tópicos Especiais em Antropologia	54	18	72	FCH
Tópicos Especiais em Sociologia	54	18	72	FCH
Tópicos Especiais em Ciência Política	54	18	72	FCH
Eletivas (5)	54	18	72	FCH
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO – LICENCIATURA*</b>				
Fundamentos de Didática	54	18	72	FAED

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	54	18	72	FAED
Sociologia e Educação	54	18	72	FCH
Gênero, sexualidade e educação	54	18	72	FCH
Estágio Curricular I	-	126	126	FCH
Prática de Ensino em Ciências Sociais	72	72	144	FCH
Etnologia Indígena	54	18	72	FCH
Política e Gestão Educacional	54	18	72	FAED
Estágio Curricular II	-	126	126	FCH
Tópicos Especiais em Antropologia	54	18	72	FCH
Tópicos Especiais em Sociologia	54	18	72	FCH
Tópicos Especiais em Ciência Política	54	18	72	FCH
Tópicos em Ensino de Ciências Sociais	72	72	144	FCH
Estágio Curricular III	-	126	126	FCH
Libras-Língua Brasileira de Sinais	36	36	72	FACED
Política e Educação	54	18	72	FCH
Temas em Educação e Ciências Sociais	54	18	72	FCH
Estágio Curricular IV	-	126	126	FCH
Eletivas (5)	54	18	72	FCH
<b>NÚCLEO DE OPÇÕES LIVRES - DISCIPLINAS ELETIVAS</b>				
Filosofia Geral	72	-	72	FCH
Estatística Aplicada às Ciências Sociais	72	-	72	FACET
Pesquisa Social	72	-	72	FCH
Antropologia Urbana	72	-	72	FCH
Cultura, Etnicidade e Territórios	72	-	72	FCH
Introdução à Arqueologia	72	-	72	FCH
Temas emergentes em Antropologia	72	-	72	FCH
Arte, Cultura Material e Agência	72	-	72	FCH
Movimentos Sociais e Economia Solidária	72	-	72	FCH
Sociologia da Violência	72	-	72	FCH
Sociologia das Relações Raciais	72	-	72	FCH
Ciências Sociais e Análise Regional	72	-	72	FCH
Partidos Políticos	72	-	72	FCH
Política e Cultura no Brasil	72	-	72	FCH
Políticas Públicas	72	-	72	FCH
Teoria Política e Revoluções Sociais	72	-	72	FCH
América Latina: política e sociedade	72	-	72	FCH
LIBRAS- Linguagem Brasileira de Sinais (BACHARELADO)	54	18	72	FAED
Sociologia do trabalho	54	18	72	FCH
Tópicos especiais em economia política: o Capital de Karl Marx	54	18	72	FCH
Introdução ao pensamento marxiano	54	18	72	FCH
<b>ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>				
<b>Atividades Complementares</b>				
Atividades Complementares – Bacharelado	-	-	288	FCH
Atividades Complementares – Licenciatura	-	-	312	FCH
<b>Estágio Curricular Supervisionado – Licenciatura</b>				
Estágio Curricular I	-	126	126	FCH
Estágio Curricular II	-	126	126	FCH
Estágio Curricular III	-	126	126	FCH

Estágio Curricular IV	-	126	126	FCH
<b>Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado</b>				
Trabalho de Conclusão de Curso I	-	144	144	FCH
Trabalho de Conclusão de Curso II	-	144	144	FCH

**Legenda:** CHT – Carga Horária Teórica. CHP – Carga Horária Prática

## 12.2. TABELA DE EQUIVALÊNCIA

### BACHARELADO E LICENCIATURA

Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Prática de ensino em Ciências Sociais	72	Prática de Ensino em Ciências Sociais	144
Políticas Públicas de Educação	72	Política e Gestão Educacional	72
Estágio Curricular I	126	Estágio Curricular Supervisionado I	126
Estágio Curricular II	126	Estágio Curricular Supervisionado II	126
Estágio Curricular III	126	Estágio Curricular Supervisionado III	126
Estágio Curricular IV	126	Estágio Curricular Supervisionado IV	126

### 12.3. Tabela de Disciplinas com Pré-Requisitos

Bacharelado

Disciplina	CH	Pré-Requisito	CH
Trabalho de Conclusão de Curso II	144	Trabalho de Conclusão de Curso I	144

Licenciatura

Disciplina	CH	Pré-Requisito	CH
Estágio Curricular Supervisionado II	126	Estágio Curricular Supervisionado I	126
Estágio Curricular Supervisionado III	126	Estágio Curricular Supervisionado II	126
Estágio Curricular Supervisionado IV	126	Estágio Curricular Supervisionado III	126

## 12.4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

### FORMAÇÃO COMUM

<b>1 Semestre</b>	<b>2 Semestre</b>	<b>3 Semestre</b>	<b>4 Semestre</b>
Introdução à Antropologia (72hs)	Antropologia Clássica (72hs)	Antropologia Contemporânea (72hs)	Sociologia do Brasil (72hs)
Introdução à Ciência Política (72hs)	Sociologia Clássica (72hs)	Sociologia Contemporânea (72hs)	Antropologia do Brasil (72hs)
Introdução à Sociologia (72hs)	Ciência Política Clássica (72hs)	Política Contemporânea (72hs)	Política do Brasil (72hs)
Formação da Sociedade Moderna (72hs)	Formação da Sociedade Brasileira (72hs)	Laboratório de texto (Disciplina Comum à área) (72hs)	Tópicos em Cultura e Diversidade Etnicorracial (Disciplina Comum à Área) (72hs)
Eixo (72hs)	Eixo (72hs)	Eixo (72hs)	Educação Especial (Disciplina Comum à Área) (72hs)
	Eletiva (72 hrs)		Eletiva (72hs)

## 12.5 LICENCIATURA

<b>5. Semestre</b>	<b>6. Semestre</b>	<b>7.Semestre</b>	<b>8. Semestre</b>
Fundamentos de Didática (72hs)	Prática de Ensino em Ciências Sociais (144hs)	Tópicos Especiais em Ciência Política* (72hs)	Libras-Língua Brasileira de Sinais (72hs)
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (72hs)	Etnologia Indígena (72hs)	Tópicos Especiais em Antropologia * (72hs)	Política e Educação (72hs)
<b>Sociologia da Educação</b> (72hs)	Política e Gestão Educacional (72hs)	Tópicos Especiais em Sociologia * (72hs)	Temas em Educação e Ciências Sociais (72hs)
Gênero, sexualidade e educação (72hs)	Educação e Direitos Humanos (Disciplina Comum à Área) (72hs)	Tópicos em Ensino de Ciências Sociais (144hs)	Eletiva (72hs)
Estágio Curricular I (126hs)	Estágio Curricular II (126hs)	Estágio Curricular III (126hs)	Estágio Curricular IV (126hs)
	Eletiva (72hs)		Eletiva (72hs)

## 12.6 BACHARELADO

5. Semestre	6. Semestre	7. Semestre
Temas Atuais em Antropologia (72hs)	TCC I (144hrs)	TCC II (144hrs)
Temas Atuais em Sociologia (72hs)	Teorias da Democracia (72hs)	Tópicos Especiais em Antropologia * (72hs)
Estado e Teoria Política (72hs)	Etnologia Indígena (72hs)	Tópicos Especiais em Sociologia* (72hs)
Projeto de Pesquisa (72hs)	Sociologia Rural (72hs)	Tópicos Especiais em Ciência Política* (72hs)
Eletiva (72hs)	Educação e Direitos Humanos (Disciplina Comum à Área) (72hs)	Eletiva (72hs)
	Eletiva (72hs)	

## 12.7 CARGA HORÁRIA DA ESTRUTURA CURRICULAR

### BACHARELADO

COMPONENTE CURRICULAR	CH
EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE	180 horas - 216 horas/aula
EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À ÁREA	240 horas - 288 horas/aula
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO	1680 horas - 2016 horas/aula
DISCIPLINAS ELETIVAS	300 horas - 360 horas/aula
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	240 horas - 288 horas/aula
<b>TOTAL em horas relógio</b>	<b>2660</b>
<b>TOTAL em horas aula</b>	<b>3192</b>

### LICENCIATURA

COMPONENTE CURRICULAR	CH
EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE	180 horas - 216 horas/aula
EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À ÁREA	240 horas - 288 horas/aula
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO	1800 horas - 2160 horas/aula
DISCIPLINAS ELETIVAS	300 horas - 360 horas/aula
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	420 horas - 504 horas/aula
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	260 horas - 312 horas/aula
<b>TOTAL em horas relógio</b>	<b>3200</b>
<b>TOTAL em horas aula</b>	<b>3840</b>

## 13. TABELAS COM COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA OU BACHARELADO

A) TABELA COM COMPONENTES CURRICULARES DE EIXOS TEMÁTICOS DE FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE, COMUM À ÁREA E DE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO AO

**LONGO DOS QUATRO PRIMEIROS SEMESTRES DE FORMAÇÃO COMUM PARA O CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA OU BACHARELADO.**

	Disciplina	Lotação	Carga horária			Créd.
			Teórica	Prática	Total	
<b>1º Sem</b>	Eixo temático de formação comum à Universidade	FCH	-	-	72	4
	Disciplina específica do curso	FCH	54	18	72	4
	Disciplina específica do curso	FCH	54	18	72	4
	Disciplina específica do curso	FCH	54	18	72	4
	Disciplina específica do curso	FCH	54	18	72	4
<b>2º Sem</b>	Eixo temático de formação comum à Universidade	FCH	-	-	72	4
	Disciplina específica do curso	FCH	54	18	72	4
	Disciplina específica do curso	FCH	54	18	72	4
	Disciplina específica do curso	FCH	54	18	72	4
	Disciplina específica do curso	FCH	54	18	72	4
	Disciplina eletiva do curso	FCH	54	18	72	4
<b>3º Sem</b>	Eixo temático de formação comum à Universidade	FCH	-	-	72	4
	Disciplina Comum à Área (Laboratório de texto)	FAED	54	18	72	4
	Disciplina específica do curso	FCH	54	18	72	4
	Disciplina específica do curso	FCH	54	18	72	4
	Disciplina específica do curso	FCH	54	18	72	4
<b>4º Sem</b>	Disciplina comum à área (Educação Especial)	FAED	54	18	72	4
	Disciplina Comum à área (Tópicos em Cultura e diversidade étnico racial)	FCH	54	18	72	4
	Disciplina específica do curso	FCH	54	18	72	4
	Disciplina específica do curso	FCH	54	18	72	4
	Disciplina específica do curso	FCH	54	18	72	4
	Disciplina específica do curso	FCH	54	18	72	4
	Disciplina eletiva do curso	FCH	54	18	72	4

**B) TABELA COM COMPONENTES CURRICULARES DE EIXOS COMUNS À UNIVERSIDADE PARA O CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA E BACHARELADO**

	Disciplina	Lotação	Carga horária			Créd.
			Teórica	Prática	Total	
1	Alimentação Saudável: da produção ao consumo.		72	-	72	4
2	Apreciação Artística na Contemporaneidade.		72	-	72	4
3	Ciência e Cotidiano	FACET, FCBA, FCS, FAED, FCH	72	-	72	4
4	Conhecimento e Tecnologias.	FACET, FCBA, FCS, FAED, FCH	72	-	72	4
5	Corpo, Saúde e Sexualidade	FCH, FCBA, FAED, FACALE, FCS	72	-	72	4
6	Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade.	FCH, FAED, FADIR, FACALE, FCS	72	-	72	4
7	Economias Regionais, Arranjos Produtivos e Mercados	FACE, FADIR, FCH, FACET, FCA	72	-	72	4
8	Educação, Sociedade e Cidadania	FADIR, FCH, FCBA, FAED, FACALE, FCS	72	-	72	4
9	Territórios e Fronteiras.	FACE, FCH, FAED, FACALE, FCS	72	-	72	4

10	Ética e Paradigmas do Conhecimento.	FADIR, FCH, FCBA, FAED, FACALE, FCA, FCS, FACET	72	-		4
11	Interculturalidade e Relações Étnicorraciais		72	-		4
12	Linguagens, Lógica e Discurso	FADIR, FCH, FAED, FACALE, FACET	72	-		4
13	Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	FACE, FADIR, FCH, FACET, FACBA, FCA, FCS	72	-		4
14	Sustentabilidade na Produção de Alimentos e de Energia.	FACET, FCBA, FCS, FAED, FCH	72	-		4
15	Tecnologia de Informação e Comunicação.	FCH, FACET, FAED, FACALE, FACE	72	-		4

**C) TABELA COM COMPONENTES CURRICULARES DE EIXOS COMUNS À ÁREA PARA OS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA OU BACHARELADO**

	Disciplina	Lotação	Carga horária			Créd.
			Teórica	Prática	Total	
1ºsem.	Laboratório de Textos Científicos I	FACALE	36	36	72	4
2ºsem.	Educação em Direitos Humanos	FCH	54	18	72	4
3ºsem.	Tópicos especiais em Cultura e Diversidade Étnicorraciais	FCH	54	18	72	4
4ºsem.	Educação Especial	FAED	72	-	72	4

d) Tabela de Disciplinas Obrigatórias Específicas ao Curso de Ciências Sociais -

**Bacharelado**

Lotação	Disciplina	Semestre Letivo	Carga horária			Créd.	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total		
FCH	Introdução à Antropologia	1º	54	18	72	4	
FCH	Introdução à Ciência Política	1º	54	18	72	4	
FCH	Introdução à Sociologia	1º	54	18	72	4	
FCH	Formação da Sociedade Moderna	1º	72	-	72	4	
FCH	Antropologia Clássica	2º	54	18	72	4	
FCH	Política Clássica	2º	54	18	72	4	
FCH	Sociologia Clássica	2º	54	18	72	4	
FCH	Formação da Sociedade Brasileira	2º	72	-	72	4	
FCH	Antropologia Contemporânea	3º	54	18	72	4	
FCH	Política Contemporânea	3º	54	18	72	4	
FCH	Sociologia Contemporânea	3º	54	18	72	4	
FCH	Antropologia do Brasil	4º	54	18	72	4	
FCH	Política do Brasil	4º	54	18	72	4	
FCH	Sociologia do Brasil	4º	54	18	72	4	
FCH	Temas Atuais em Antropologia	5º	54	18	72	4	
FCH	Temas atuais em Sociologia	5º	54	18	72	4	
FCH	Estado e Teoria Política	5º	54	18	72	4	
FCH	Projeto de Pesquisa	5º	54	18	72	4	
FCH	Etnologia Indígena	6º	54	18	72	4	
FCH	Teorias da Democracia	6º	54	18	72	4	
FCH	Sociologia Rural	6º	54	18	72	4	
FCH	Trabalho de Conclusão de Curso I	6º	-	-	144	8	
FCH	Tópicos Especiais em Antropologia	7º	54	18	72	4	
FCH	Tópicos Especiais em Ciência Política	7º	54	18	72	4	
FCH	Tópicos Especiais em Sociologia	7º	54	18	72	4	
FCH	Trabalho de Conclusão de Curso II	7º	-	-	144	8	Trabalho de Conclusão



**e) Tabela com Componentes Curriculares de Disciplinas Obrigatórias Específicas ao Curso de Ciências Sociais - Licenciatura**

Lotação	Disciplina	Semestre Letivo	Carga horária			Créd.	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total		
FCH	Introdução à Antropologia	1º	54	18	72	4	
FCH	Introdução à Ciência Política	1º	54	18	72	4	
FCH	Introdução à Sociologia	1º	54	18	72	4	
FCH	Formação da Sociedade Moderna	1º	72	-	72	4	
FCH	Antropologia Clássica	2º	54	18	72	4	
FCH	Política Clássica	2º	54	18	72	4	
FCH	Sociologia Clássica	2º	54	18	72	4	
FCH	Formação da Sociedade Brasileira	2º	72	-	72	4	
FCH	Antropologia Contemporânea	3º	54	18	72	4	
FCH	Política Contemporânea	3º	54	18	72	4	
FCH	Sociologia Contemporânea	3º	54	18	72	4	
FCH	Antropologia do Brasil	4º	54	18	72	4	
FCH	Política do Brasil	4º	54	18	72	4	
FCH	Sociologia do Brasil	4º	54	18	72	4	
FCH	Gênero, sexualidade e educação	5º	54	18	72	4	
FCH	Etnologia Indígena	6º	54	18	72	4	
FCH	Tópicos especiais em Antropologia	7º	54	18	72	4	
FCH	Tópicos especiais em Ciência Política	7º	54	18	72	4	
FCH	Tópicos especiais em Sociologia	7º	54	18	72	4	

**F) TABELA COM COMPONENTES CURRICULARES DE DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS OBRIGATÓRIAS AO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA**

Lotação	Disciplina	Semestre Letivo	Carga horária			Créd.	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total		
FAED	Fundamentos de Didática	5º	54	18	72	4	
FAED	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	5º	54	18	72	4	
FCH	Sociologia e Educação	5º	54	18	72	4	
FCH	Estágio Curricular Supervisionado I	5º	-	126	126	7	
FCH	Prática de Ensino em Ciências Sociais	6º	72	72	144	8	
FAED	Política e Gestão Educacional	6º	54	18	72	4	
FCH	Estágio Curricular Supervisionado II	6º	54	18	72	7	Estágio Curricular Supervisionado I
FCH	Tópicos em Ensino de Ciências Sociais	7º	72	72	144	8	
FCH	Estágio Curricular Supervisionado III	7º	-	126	126	7	Estágio Curricular Supervisionado II
FACED	Libras-Língua Brasileira de Sinais	8º	54	18	72	4	
FCH	Política e Educação	8º	54	18	72	4	
FCH	Temas em Educação e Ciências Sociais	8º	54	18			
FCH	Estágio Curricular Supervisionado IV	8º	-	126	126	7	Estágio Curricular Supervisionado III

**g) Tabela com os Componentes Curriculares de Dimensão Pedagógica do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura**

Lotação	Disciplina	Semestre Letivo	Carga horária			Créd.	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total		
FCH	Tópicos em Cultura e Diversidade Etnicorracial	4º	54	18	72	4	
FAED	Educação Especial	4º	54	18	72	4	
FCH	Fundamentos de Didática	5º	54	18	72	4	
FAED	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	5º	54	18	72	4	
FCH	Sociologia e Educação	5º	54	18	72	4	
FCH	Gênero, sexualidade e educação	5º	54	18	72	4	
FCH	Prática de ensino em Ciências Sociais	6º	72	72	144	8	
FAED	Política e Gestão Educacional	6º	54	18	72	4	
FCH	Educação em Direitos Humanos	6º	54	18	72	4	
FCH	Tópicos em Ensino de Ciências Sociais	7º	72	72	144	8	
FACED	Libras-Língua Brasileira de Sinais	8º	54	18	72	4	
FCH	Política e Educação	8º	54	18	72	4	
FCH	Temas em Educação e Ciências Sociais	8º	54	18	72	4	

**h) Tabela de Disciplinas Obrigatórias Específicas ao Curso de Ciências Sociais – Bacharelado para Complementação de Grau.**

Lotação	Disciplina	Semestre Letivo	Carga horária			Créd.	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total		
FCH	Temas Atuais em Antropologia	5º	54	18	72	4	
FCH	Estado e Teoria Política	5º	54	18	72	4	
FCH	Temas Atuais em Sociologia	5º	54	18	72	4	
FCH	Projeto de Pesquisa	5º	54	18	72	4	
FCH	Teorias da Democracia	6º	54	18	72	4	
FCH	Sociologia Rural	6º	54	18	72	4	
FCH	Trabalho de Conclusão de Curso I	6º	-	-	144	8	
FCH	Tópicos Especiais em Antropologia	7º	54	18	72	4	
FCH	Tópicos Especiais em Ciência Política	7º	54	18	72	4	
FCH	Tópicos Especiais em Sociologia	7º	54	18	72	4	
FCH	Trabalho de Conclusão de Curso II	7º	-	-	144	8	Trabalho de Conclusão de Curso I

**i) Tabela com Componentes Curriculares de Disciplinas Pedagógicas Obrigatórias ao Curso de Ciências Sociais - Licenciatura para Complementação de Grau.**

**ii)**

Lotação	Disciplina	Semestre Letivo	Carga horária			Créd.	Pré-requisito
			Teórica	Prática	Total		
FAED	Fundamentos de Didática	5º	54	18	72	4	
FAED	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	5º	54	18	72	4	
FCH	Sociologia e Educação	5º	54	18	72	4	
FCH	Gênero, sexualidade e educação	5º	54	18	72	4	
FCH	Estágio Curricular Supervisionado I	5º	-	126	126	7	
FCH	Prática de Ensino em Ciências Sociais	6º	54	18	72	4	
FAED	Política e Gestão Educacional	6º	54	18	72	4	
FCH	Educação em Direitos Humanos	6º	54	18	72	4	
FCH	Estágio Curricular Supervisionado II	6º	54	18	72	7	E Estágio Curricular Supervisionado I
FCH	Tópicos em Ensino de Ciências Sociais	7º	72	72	144	8	
FCH	Estágio Curricular Supervisionado III	7º	-	126	126	7	Estágio Curricular Supervisionado II
FACED	Libras-Língua Brasileira de Sinais	8º	54	18	72	4	
FCH	Política e Educação	8º	54	18	72	4	
FCH	Temas em Educação e Ciências Sociais	8º	54	18			
FCH	Estágio Curricular Supervisionado IV	8º	-	126	126	7	Estágio Curricular Supervisionado III

## j) A Prática como Componente Curricular

Nos cursos de Licenciatura foi instituída a Prática como componente curricular, pela RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que estabeleceu no seu Art. 1º inciso I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.

Esta alteração envolve uma mudança na concepção de prática, a partir de então, considerada uma relação dialética entre teoria e prática, que deverá acontecer de modo transversal ao longo do curso. Desse modo, a relação entre as universidades (formadoras) e as instituições de educação tornar-se-á mais dinâmica e a formação docente mais qualitativa. Trata-se de uma prática pedagógica para pensar o currículo e colocá-lo em ação considerando os sujeitos sociais envolvidos, as características institucionais, o contexto social e histórico, enfim, a realidade multifacetada e conflituosa, presente no contexto escolar. (REAL, 2012)

### i) COMPONENTES CURRICULARES DE DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA PRÁTICA

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CHP	LOTAÇÃO
<b>FORMAÇÃO COMUM</b>		
Educação em Direitos Humanos	18	FCH
Laboratório de Textos Científicos I	36	FACALE
Tópicos em Cultura e Diversidade Étnicorracial	18	FCH
<b>FORMAÇÃO COMUM - BACHARELADO E LICENCIATURA*</b>		
Introdução à Antropologia	18	FCH
Introdução à Ciência Política	18	FCH
Introdução à Sociologia	18	FCH
Formação da sociedade moderna	18	FCH
Antropologia Clássica	18	FCH
Política Clássica	18	FCH
Sociologia Clássica	18	FCH
Formação da sociedade brasileira	18	FCH
Antropologia Contemporânea	18	FCH
Política Contemporânea	18	FCH
Sociologia Contemporânea	18	FCH
Antropologia do Brasil	18	FCH
Política do Brasil	18	FCH
Sociologia do Brasil	18	FCH
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO - BACHARELADO*</b>		

Temas Atuais em Antropologia	18	FCH
Temas Atuais em Sociologia	18	FCH
Estado e Teoria Política	18	FCH
Projeto de Pesquisa	18	FCH
Temas Atuais em Antropologia	18	FCH
TCC I	18	FCH
Teorias da Democracia	18	FCH
Etnologia Indígena	18	FCH
Sociologia Rural	18	FCH
Educação em Direitos Humanos	18	FCH
TCC II	18	FCH
Tópicos Especiais em Antropologia	18	FCH
Tópicos Especiais em Sociologia	18	FCH
Tópicos Especiais em Ciência Política	18	FCH
Eletivas (5)	18	FCH
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO – LICENCIATURA*</b>		
Fundamentos de Didática	18	FAED
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	18	FAED
Sociologia e Educação	18	FCH
Gênero, Sexualidade e Educação	18	FCH
Prática de Ensino em Ciências Sociais	72	FCH
Etnologia Indígena	18	FCH
Política e Gestão Educacional	18	FAED
Educação em Direitos Humanos	18	FCH
Tópicos Especiais em Antropologia	18	FCH
Tópicos Especiais em Sociologia	18	FCH
Tópicos Especiais em Ciência Política	18	FCH
Tópicos de Ensino em Ciências Sociais	72	FCH
Libras-Língua Brasileira de Sinais	36	FACED
Política e Educação	18	FCH
Temas em Educação e Ciências Sociais	18	FCH
Eletivas (5)	18	FCH
TOTAL	1008	

**CHP** – Carga Horária Prática

**j) Tabela com Componentes Curriculares de Disciplinas Eletivas do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura ou Bacharelado**

	Disciplina	Lotação	Carga horária			Créd.
			Teórica	Prática	Total	
1	Filosofia Geral	FCH	54	18	72	4
2	Estatística Aplicada às Ciências Sociais	FACET	54	18	72	4
3	Pesquisa Social	FCH	54	18	72	4
4	Libras- Língua Brasileira de Sinais (Bacharelado)	FACED	54	18	72	4
5	Antropologia Urbana	FCH	54	18	72	4
6	Cultura, Etnicidade e Territórios	FCH	54	18	72	4
7	Introdução à Arqueologia	FCH	54	18	72	4
8	Temas emergentes em Antropologia	FCH	54	18	72	4
9	Arte, Cultura Material e Agência	FCH	54	18	72	4
10	Movimentos Sociais e Economia Solidária	FCH	54	18	72	4
11	Sociologia da Violência	FCH	54	18	72	4
12	Sociologia das Relações Raciais	FCH	54	18	72	4
13	Ciências Sociais e Análise Regional	FCH	54	18	72	4
14	Partidos Políticos	FCH	54	18	72	4
15	Política e Cultura no Brasil	FCH	54	18	72	4
16	Políticas Públicas	FCH	54	18	72	4
17	Teoria Política e Revoluções Sociais	FCH	54	18	72	4
18	América Latina: política e sociedade	FCH	54	18	72	4

Disciplinas Eletivas dos Cursos poderão ser oferecidas durante o período de formação comum (quatro primeiros semestres) como também no período de formação específica. As disciplinas eletivas poderão ser oferecidas tanto para o Bacharelado, quanto para a Licenciatura. Todos/as os/as discentes deverão cursar cinco disciplinas Eletivas, dentre as arroladas na Tabela acima, entre o 4º e o 8º semestre. As disciplinas serão oferecidas de acordo com a disponibilidade da Universidade e interesse dos/as discentes e poderão ser cursadas em qualquer curso oferecido pelas Faculdades da UFGD. Poderão ser oferecidas aos sábados.

## **14. Ementas de Componentes Curriculares de Disciplinas Comuns à Universidade**

### **Alimentação Saudável: da produção ao consumo.**

#### **Ementa:**

Modelos alimentares: dieta ocidental, dieta mediterrânea, dieta vegetariana, dietas alternativas, guia alimentar; Diretrizes para uma alimentação saudável; Elos da cadeia produtiva: produção, indústria, comércio e consumo; Relação da produção de alimentos e alimentação saudável.

### **Apreciação Artística na Contemporaneidade.**

#### **Ementa:**

Conceituações de arte; Degustação de obras de arte diversas; Modalidades artísticas; Arte clássica e arte popular; Artes do cotidiano; Engajamento estético, político, ideológico na arte; Valores expressos pela arte.

### **Ciência e Cotidiano.**

#### **Ementa:**

Poder, discurso, legitimação e divulgação da ciência na contemporaneidade; Princípios científicos básicos no cotidiano; Democratização do acesso à ciência; Ficção científica e representações sobre ciência e cientistas.

### **Conhecimento e Tecnologias.**

#### **Ementa:**

Diferentes paradigmas do conhecimento e o saber tecnológico; Conhecimento, tecnologia, mercado e soberania; Tecnologia, inovação e propriedade intelectual; Tecnologias e difusão do conhecimento; Tecnologia, trabalho, educação e qualidade de vida.

### **Corpo, Saúde e Sexualidade.**

#### **Ementa:**

Teorias do corpo; Arte e corpo; Corpo: organismo, mercadoria, objeto e espetáculo; O corpo disciplinado, a sociedade do controle e o trabalho; O corpo libidinal e a sociedade; Corpo, gênero e sexualidade.

### **Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades.**

#### **Ementa:**

Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.

### **Economias Regionais, Arranjos Produtivos e Mercados.**

#### **Ementa:**

Globalização, produção e mercados; Desenvolvimento e desigualdades regionais; Arranjos produtivos e economias regionais; Regionalismo e Integração Econômica.

## **Educação, Sociedade e Cidadania.**

### **Ementa:**

A educação na formação das sociedades; Educação, desenvolvimento e cidadania; Políticas públicas e participação social; Políticas afirmativas; Avaliação da educação no Brasil; Educação, diferença e interculturalidade.

## **Territórios e Fronteiras.**

### **Ementa:**

Estado, nação, culturas e identidades; Processos de Globalização/ Mundialização, Internacionalização e Multinacionalização; Espaço econômico mundial; Soberania e geopolítica; Territórios e fronteiras nacionais e étnicas; Fronteiras vivas.

## **Ética e Paradigmas do Conhecimento.**

### **Ementa:**

Epistemologia e paradigmas do conhecimento; Conhecimento científico e outras formas de conhecimento; Conhecimento, moral e ética; Interface entre ética e ciência; Bioética.

## **Interculturalidade e Relações Étnicorraciais.**

### **Ementa:**

Teorias da Etnicidade; Teorias Raciais; Interculturalidade, Diversidade de Saberes e Descolonização dos Saberes; História e Cultura Afrobrasileira em Mato Grosso do Sul; História e Cultura Indígena em Mato Grosso do Sul; Colonialidade e Relações de Poder nas Relações Étnico-raciais; O fenômeno do Preconceito Étnico-racial na Sociedade Brasileira; Políticas Afirmativas e a Sociedade Brasileira.

## **Linguagens, Lógica e Discurso.**

### **Ementa:**

Linguagem, mídia e comunicação; Princípios de retórica e argumentação; Noções de lógica; Diversidades e discursos.

## **Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade.**

### **Ementa:**

Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; Modelos de Desenvolvimento; Economia e meio ambiente; Políticas públicas e gestão ambiental; Responsabilidade Social e Ambiental; Educação ambiental.

## **Sustentabilidade na Produção de Alimentos e de Energia.**

### **Ementa:**

Sustentabilidade econômica, social e ambiental; Uso sustentável de recursos naturais e capacidade de suporte dos ecossistemas; Padrões de consumo e impactos da produção de alimentos e energia; Relação de sustentabilidade nos processos e tecnologias de produção de alimentos e energia; Produção Interligada de Alimentos e Energia.

## **Tecnologia de Informação e Comunicação.**

**Ementa:**

Redes De comunicação; Mídias digitais; Segurança da informação; Direito digital; E-science (e-ciência); Cloud Computing; Cidades inteligentes; Bioinformática; Elearning; Dimensões sociais, políticas e econômicas da tecnologia da informação e comunicação; Sociedade do conhecimento, cidadania e inclusão digital; Oficinas e atividades práticas.

**15. Ementas e Bibliografias dos Componentes Curriculares das Disciplinas Comuns à Área (Sequencia semestral)****Laboratório de Textos Científicos I****Ementa:**

Leitura, estudo, escrita e reescrita dos seguintes gêneros textuais: esquema/fichamento, resumo, resenha. Normas da ABNT.

**Bibliografia Básica**

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CARRAHER, D. W. Senso Crítico: do dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira, 1993.

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. Português linguagens: literatura, produção de texto e gramática 1. São Paulo: Atual, 2004.

FÁVERO, L. L. & Koch, I. G. V. Lingüística textual: introdução. São Paulo: Cortez editora, 2005.

KOCH, I. G. V. Coesão textual. São Paulo: Contexto, 2004.

**Bibliografia Complementar**

CARRAHER, D. W. Senso Crítico: do dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira, 1993.

KLEIMAN, A. B. & Moraes, S. E. Leitura e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, I. G. V. Coesão textual. São Paulo: Contexto, 2004.

MACHADO, A. R., LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. 4 ed. São Paulo: Parábola, 2011.

MARTINS, M. H. O que é leitura. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 2003.

**Educação em Direitos Humanos**

**Ementa:** Compreensão das bases conceituais dos direitos humanos. Afirmção histórica e internacionalização dos direitos humanos. Direitos Humanos, interculturalidade e reconhecimento. Democracia, ações afirmativas e direitos humanos. Classe, Gênero, Raça/Etnia, Natureza e Meio Ambiente na perspectiva dos direitos humanos. Direitos Humanos, violência e punição na contemporaneidade. Cidadania e Direitos Humanos no Brasil: avanços e resistências. Princípios pedagógicos e metodológicos para uma educação em e para os direitos humanos.

**Bibliografia Básica:**

MARSHALL, T. H. Cidadania, classes social e status. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1967. 220p.

PIOVESAN, Flavia. Temas de direitos humanos. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 608p.

BENEVIDES, MARIA VICTORIA DE MESQUITA E SCHILLING, FLAVIA. Direitos humanos e educação: outras palavras, outra prática. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 264p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, JOSE MURILO DE. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2011. 236p.

CALDEIRA, TERESA PIRES DO RIO. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo, SP: Ed. 34, 2000. 399p.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social. São Paulo: Manole, 2004. 268p.

DALLARI, DALMO DE ABREU. Direitos humanos e cidadania. 2. São Paulo: Moderna, 2009. 112p.

VIEIRA, Jose Carlos; PINHEIRO, Paulo Sergio de M. S. Democracia e direitos humanos no Brasil. São Paulo, SP: Loyola, 2005. 153p.

SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 11. São Paulo: Cortez, 2006. 348p.

#### **Tópicos em Cultura e Diversidade Etnicorracial (3º Sem.)**

**Ementa:** Introdução à História e cultura africana e afro-brasileira e Indígena. Cultura, diversidade, pluralismo, identidade e reconhecimento.

#### **Bibliografia Básica**

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos Índios no Brasil. Companhia das Letras, 1992.

FRY, PETER. A persistência da raça: ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 348p. (ADQUIRIR 3)

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

CANAU, Vera Maria Ferrão; MOREIRA, Antonio Flávio. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 245p.

FANON, FRANTZ. Os condenados da terra. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 275p.

CHAMORRO, Candida Graciela (Org.). História dos Índios no Mato Grosso do Sul. Dourados:UFGD, 2015.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 158p.

GUIMARAES, Antonio Sergio Alfredo. Racismo e antirracismo no Brasil. 2.ed. São Paulo: Ed. 34, 1999. 254p.

#### **Educação Especial**

##### **Ementa:**

Marcos conceitual, políticos e normativos da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, cultura e bilinguismo: implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. Transtorno do Espectro do Autismo: definições conceituais, aspectos legais

e constructos pedagógicos. A formação de professores em Educação Especial para a inclusão escolar com vistas ao atendimento das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação nos diferentes níveis de ensino.

### **Bibliografia básica**

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. **Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC, 1994.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

\_\_\_\_\_. **Inclusão: Direito à diversidade**. V. 1, 2, e 3. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC; SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei no. 12.764 de 27 de Dezembro de 2012 institui a **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Ministério da Justiça. Brasília, 2012.

BRUNO, M. M. G.. **Saberes e Práticas da Inclusão no Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

\_\_\_\_\_. **A construção da Escola Inclusiva: uma análise das políticas públicas e da prática pedagógica no contexto da educação infantil**. Ensaio Pedagógico, Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. MEC/SEESP, Brasília, 2007.

ASSUMPÇÃO, JR., F.B.; KUCZYNSKI, E.. **Autismo Infantil: novas tendências e perspectivas**. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2015 (Série de Psiquiatria: da infância à adolescência).

SCHWARTZMAN, J., S.; ARAÚJO, C., A.. **Transtornos do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

EMMEL, M. L. G. **Deficiência mental**. In: Escola Inclusiva. PALHARES, M. S; MARINS, S. C. F. (org.), São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 141-153.

MARCHESI, A.; MARTÍN, E. Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). **Desenvolvimento**

**psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Tradução Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 7-28.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero:** começando pelas/creches. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

RODRIGUES, D. (org.) **Inclusão e educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

SCHMIDT, C. (Org). **Autismo, Educação e Transdisciplinariedade.** São Paulo: Editora Papyrus, 2014.

## **16. Ementas e Bibliografias dos Componentes Curriculares de Disciplinas Obrigatórias da Formação Comum para o Curso de Ciências Sociais Licenciatura ou Bacharelado (Sequencia semestral):**

### **Primeiro Semestre**

#### **Introdução à Antropologia**

**Ementa:** Origens e constituição da antropologia como ciência. Campos da antropologia. A noção de cultura e seus significados. Relativismo cultural, comparativismo e etnocentrismo. O trabalho de campo em antropologia social.

#### **Bibliografia Básica**

DA MATTA, R. *Relativizando: uma introdução à antropologia social.* 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

KUPER, A. *Cultura: a visão dos antropólogos.* Tradução de Maria Frange de Oliveira Pinheiros. Florianópolis: Edusc, 2000.

LARAIA, R. de B. *Cultura: um conceito antropológico.* 6ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

#### **Bibliografia Complementar**

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Os caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo.* São Paulo, Editora UNESP; Brasília, Paralelo 15, 2006.

CASTRO, Celso (org.). *Antropologia cultural.* Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004 (também disponível: books.google.com)

ESPINA BARRIO, A.-B. *Manual de antropologia cultural.* Tradução de Mário Hélio Gomes de Lima. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana.

MALINOWSKI, B. *Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventuras nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia.* 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. *Teorias da etnicidade.* Trad. de Élcio Fernandes. São Paulo, Editora UNESP, 2001.

#### **Introdução à Ciência Política**

**Ementa:** A Política como ciência social. Relação entre política e vida social. Noções básicas: Estado, Regimes Políticos, Sociedade Civil, Poder, Hegemonia, Ideologia. Política e mundo contemporâneo.

### **Bibliografia Básica**

BOBBIO, N. et al. Dicionário de política. Brasília: Editora UNB, 1986.  
CARNOY, M. Estado e teoria política. Campinas: Papirus, 1990.  
MAAR, W. L. O que é política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

ARENDT, H. O que é política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.  
BOBBIO, N. et al. Dicionário de política. Brasília: Editora UNB, 1986.  
CHAUI, M. O que é ideologia. São Paulo, SP: Brasiliense, 1980.  
DIAS, R. Ciência política. São Paulo: Editora Atlas, 2010.  
GRUPPI, L. Tudo começou com Maquiavel. Porto Alegre: L&PM, 1986.

### **Introdução à Sociologia**

**Ementa:** Dilemas e desafios das Ciências Sociais. A Sociologia como ciência da sociedade: introdução aos principais conceitos, abordagens e problemáticas. A Sociologia e o mundo moderno: origens sociais e intelectuais. O positivismo e a institucionalização da Sociologia como disciplina científica. A sociologia de Émile Durkheim: principais aspectos teórico-metodológicos e temáticas abordadas.

### **Bibliografia Básica**

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.  
MILLS, C. Wright. *A imaginação sociológica*. 5. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

### **Bibliografia Complementar**

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.  
DURKHEIM, Émile. *As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
\_\_\_\_\_. *O Suicídio: estudo de sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
IANNI, Octavio. A sociologia e o mundo moderno. *Revista Tempo Social*, SP, 17:7-27, 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v1n1/0103-2070-ts-01-01-0007.pdf>  
RODRIGUES, José A. *Durkheim: Sociologia (Col. Grandes Cientistas Sociais)*. Editora Ática: São Paulo, 2000, p. 7-37.

### **Formação da sociedade moderna**

**Ementa:** Modernidade, capitalismo e suas consequências. As revoluções burguesas e a constituição do proletariado. Estado e ideologias políticas modernas. Colonialismo,

neocolonialismo e imperialismo. Nacionalismo, processos migratórios e conflitos étnico-raciais. As guerras mundiais e capitalismo no século XX. Ascensão e declínio da União Soviética.

### **Bibliografia básica:**

**HOBBSAWM, Eric J.** *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2003.

\_\_\_\_\_. *A Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

GIDDENS, Anthony. *O estado-nação e a violência*. São Paulo: EdUSP, 2008.

### **Bibliografia complementar:**

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo*. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Unesp, 1996.

KARNAL, Leandro. *Estados Unidos: a formação da nação*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

PRADO, Maria Lígia Coelho. *A formação das nações latino-americanas*. São Paulo: Atual; Campinas, SP: Ed. Universidade Estadual de Campinas, 1987.

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Org.). *O Século XX*, 3 vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000; 2002.

VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analucia Danilevich. *História da África e dos africanos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

## **Segundo Semestre**

### **Antropologia Clássica**

**Ementa:** O evolucionismo e suas influências no pensamento antropológico. Origens e constituição da antropologia até a Segunda Guerra Mundial. Difusionismo, funcionalismo, funcional-estruturalismo. Estruturalismo francês.

### **Bibliografia Básica**

BOAS, F. *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.

KUPER, A. *Cultura: a visão dos antropólogos*. Tradução de Maria Frange de Oliveira Pinheiros. Florianópolis: Edusc, 2000.

MAUSS, M. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CASTRO, Celso. Evolucionismo cultural. (disponível: books.google.com)

ERIKSEN, T.H, NIELSEN, F.S. História da Antropologia, Petrópolis/RJ

MALINOWSKI, B. *Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia*. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

RADCLIFFE-BROWN, A. *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petrópolis: Vozes, 1973.

LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural 1 e 2*. Tradução de Chaim Samuel Katz e Eginardo

## **Política Clássica**

**Ementa:** Os Fundamentos do pensamento político moderno. Política e Modernidade: Estado, liberdade, igualdade e soberania popular. O pensamento Liberal: individualismo e Democracia. A análise marxista: igualitarismo. O pensamento Weberiano: Política e Modernidade.

### **Bibliografia Básica**

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: M. Claret, 2003.

QUIRINO, C.; SOUZA, M. T. O pensamento político clássico. Rio de Janeiro, T. A. Queiroz, 1980.

WEFFORT, F. C. (Org.). Os Clássicos da Política (V. 1 e V. 2). São Paulo, Ática, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

HOBBS, THOMAS. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. 2. São Paulo: Abril Cultural, 1979. 419p.

LOCKE, JOHN. Carta acerca da tolerância. Segundo tratado sobre o governo. Ensaio acerca do entendimento humano. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 344p.

MARX e ENGELS, Karl & Engels. "O Manifesto do Partido Comunista". In: Carlos Nelson Coutinho et alii. O Manifesto Comunista 150 Anos Depois. Rio de Janeiro/São Paulo, Contraponto/Fundação Perseu Abramo, 1998.

TOCQUEVILLE, A. de. A democracia na América. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969.

WEBER, Max. A Política como vocação. São Paulo: Cultrix, 1990.

## **Sociologia Clássica**

**Ementa:** A teoria social de Karl Marx: concepção histórica do materialismo dialético e crítica do capital. A sociologia compreensiva de Max Weber: aspectos teórico-metodológicos fundamentais e análise weberiana da modernidade.

### **Bibliografia Básica**

CASTRO, Ana; DIAS, Edmundo. *Sociologia: introdução ao pensamento sociológico*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1976.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. 2 ed. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1985.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília, DF: Ed. UnB, 2004, v.1.

### **Bibliografia Complementar**

HIRANO, Sedi. *Castas, estamentos e classes sociais: introdução ao pensamento de Marx e Weber*. São Paulo: Alfa-Omega, 1974.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 2007.

\_\_\_\_\_. *Manifesto do partido comunista*. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2009.

\_\_\_\_\_. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

### **Formação da sociedade brasileira**

**Ementa:** Brasil contemporâneo como síntese de processos históricos: projetos políticos, ciclos econômicos, conflitos étnico-raciais e lutas populares. O período colonial: exploração econômica, escravidão (indígena e africana) e resistências. O Brasil imperial: a questão da soberania nacional, a Guerra do Paraguai e as lutas abolicionistas. A Primeira República e a política oligárquica: industrialização, imigração, movimento operário, classes subalternas e controle social. Da Era Vargas à ditadura militar (1964-1985): lutas políticas, projetos de desenvolvimento nacional e movimentos culturais.

#### **Bibliografia Básica**

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2007.

COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 14. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, Jose Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi*. 3. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2014.

FAUSTO, Boris. *O Brasil republicano*, vols. 1, 2, 3, 4. São Paulo, SP: Difel, 1977; 1978; 1983; 1984.

HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA NO BRASIL, vols. I, II, III e IV. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1997; 1998; 2004; 2004.

MOTA, CARLOS GUILHERME (org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira: 1500-2000*, vols. I e II. São Paulo: Senac, 2000.

SODRE, Nelson Werneck. *Formação histórica do Brasil*. 8. São Paulo: Brasiliense, 1973.

### **Terceiro Semestre**

#### **Antropologia Contemporânea**

**Ementa:** Estruturalismo e história. Particularismo histórico. O método etnográfico e a escrita etnográfica. Antropologia e a pós-modernidade.

#### **Bibliografia Básica**

GEERTZ, C. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural 1 e 2*. Tradução de Chaim Samuel Katz e Eginardo Pires. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

SAHLINS, Marshall. *Cultura e razão prática*. Tradução de Sérgio Tadeu de N. Lamarão. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

### **Bibliografia Complementar**

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. *O trabalho do antropólogo*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PEIXOTO, Fernanda A. Lévi-Strauss no Brasil: a formação do etnólogo (disponível: MANA/Scielo Brasil)

SAHLINS, M. Ilhas de História. (disponível: books.google.br)

SCHWARCZ, L. Mercadores de espanto: a prática antropológica na visão travessa de C. Geertz (disponível: Scielo Brasil).

WAGNER, R. A invenção da Cultura. Trad. Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

### **Política Contemporânea**

**Ementa:** A Teoria das elites. Marxismo e análise política. Liberalismo, Pluralismo e Teoria democrática. A Teoria da Escolha Racional. Neo-institucionalismo e política contemporânea. O pensamento crítico e a globalização. O Republicanismo. Cultura Política. Os desafios contemporâneos da Ciência Política.

### **Bibliografia Básica**

AVELAR, L; CINTRA, A. O. *Sistema Político Brasileiro: uma introdução*. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Editora Unesp, 2007.

FERES JÚNIOR, J.; POGREBINSCHI, T. *Teoria Política Contemporânea*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora da UnB, 1995.

BORÓN, A. (org.). *Filosofia política contemporânea. Controvérsias sobre civilização, império e cidadania*. Buenos Aires/São Paulo: Clacso/USP, 2006.

HIRST, P. *A democracia representativa e seus limites*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1992.

RAWLS, John. *Uma Teoria da Justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SARTORI, Giovanni (1994). *A Teoria Democrática Revisitada* (Vols. I e II). São Paulo: Ática, 1994.

### **Sociologia Contemporânea**

**Ementa:** O pensamento sociológico nas primeiras décadas do século XX; estrutural funcionalismo e teoria sistêmica; a fenomenologia e a escola de frankfurt; a escola de chicago e o interacionismo simbólico; a sociologia processual de Elias; teoria da prática; pós-estruturalismo francês; o novo movimento teórico: reconhecimento.

### **Bibliografia Básica:**

- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar. Volume 1 e 2, 2011, 1993.
- TURNER, Jonathan H; GIDDENS, Anthony. Teoria social hoje. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

- ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1986.
- BERGER, Peter L; LUCKMAN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- HONNETH, AXEL. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. . São Paulo: Ed. 34, 2003.

### **Quarto Semestre**

#### **Antropologia do Brasil**

Ementa: O campo intelectual. Modernismo e década de 1930. Museus e revistas científicas. Faculdades e professores. Caráter e identidade nacionais. Etnologia indígena e indigenismo. Estudos de comunidades. “Aculturação” e sistemas interétnicos. Relações raciais: brancos e negros. Campesinato e pesca. Associação Brasileira de Antropologia, mercado de trabalho e pós-graduação.

#### **Bibliografia Básica**

- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil, Rio de Janeiro, José Olympio, 1936.
- CANDIDO, Antônio. Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 7. ed., São Paulo, Duas Cidades, 1987.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Fapesp/SMC/Companhia das Letras, 1992.

#### **Bibliografia Complementar**

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. A sociologia do Brasil indígena. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro; São Paulo, Edusp, 1972.

MELATI, J. C. (1983). Antropologia no Brasil: um roteiro. Série Antropologia. Brasília: UNB.  
PEIXOTO, Fernanda A. Bastide e Verger entre “áfricas” e “brasis”: rotas entrelaçadas, imagens superpostas. (disponível: [www.revistas.usp.br/rieb](http://www.revistas.usp.br/rieb))  
PEIRANO, M. A teoria vivida e outros ensaios de Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.  
VELHO, Gilberto. Gilberto Freyre: trajetória e singularidade. (disponível: Scielo Brasil).

### **Política do Brasil.**

**Ementa:** Principais interpretações da política no Brasil do séc. XX; Oliveira Vianna e a organização das instituições. Victor Nunes Leal e o conceito de coronelismo. Sergio Buarque de Hollanda e a “modernização”. Raimundo Faoro e o patronato político brasileiro. Instituições Políticas Brasileiras: o debate contemporâneo.

### **Bibliografia Obrigatória**

FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 5. Porto Alegre: Globo, 1979.  
HOLANDA, Sergio B. Raízes do Brasil. 14. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1981.  
LEAL, Vitor N. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

### **Bibliografia Complementar**

BOTELHO, André. Seqüências de uma sociologia política brasileira. *Dados*, 2007, vol.50, no.1, p.49-82. ISSN 0011-5258 in [www.scielo.org](http://www.scielo.org).  
BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro, São Paulo, HUCITEC 2007.  
PIVA, LUIZ GUILHERME. Ladrilheiros e semeadores: a modernização brasileira no pensamento político de Oliveira Vianna, Sergio Buarque de Holanda, Azevedo Amaral e Nestor Duarte: 1920-1940. São Paulo: Ed. 34, 2000.  
VIANNA, OLIVEIRA. Instituições políticas brasileiras. 6. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1955.  
VIANNA, L.W. *Raymundo Faoro e a difícil busca do moderno no país da modernização*. In BOTELHO & SCHWARCZ (Orgs) Um enigma chamado Brasil. SP, Cia das letras 2009.

### **Sociologia do Brasil**

#### **Ementa:**

A reflexão sociológica no Brasil no final do século XIX e início do século XX. O papel da geração da década de trinta do século XX no desenvolvimento da teoria sociológica brasileira. A contribuição da Escola Paulista de Sociologia. Perspectivas mais recentes na Sociologia brasileira.

### **Bibliografia Básica**

BOTELHO, A.;SCHWARCZ, L.M. Um enigma chamado Brasil: 29 interpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 441 p. (1)  
FERNANDES, FLORESTAN. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 413p. (5)

SOUZA, J. A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2006. (2)

### **Bibliografia Complementar**

FREYRE, GILBERTO. Introdução a história da sociedade patriarcal no Brasil. 3. Ordem e progresso. 3. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1974. (2)

IANNI, Octávio. **Raças e Classes Sociais no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

NABUCO, Joaquim. O abolicionismo: conferencias e discursos abolicionistas. Sao Paulo, SP: Instituto Progresso Editorial, 1949. 418p. (1)

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Publifolha, 2000.

TORRES, Alberto. **O problema Nacional Brasileiro**. São Paulo: Nacional, 1978. (4)

VIANA, OLIVEIRA. Populações meridionais do Brasil. . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1973. (2)

### **Quinto Semestre**

#### **Temas Atuais em Antropologia**

**Ementa:** Interdisciplinaridade e tradições etnográficas. Identidade e etnicidade. Processos de territorialização e territorialidade. Fronteiras simbólicas. Saúde e lazer. Relações de gênero, corpo e sexualidade.

#### **Bibliografia Básica**

GEERTZ, Clifford. Nova Luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Os caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo*. São Paulo, Editora UNESP; Brasília, Paralelo 15, 2006.

POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. *Teorias da etnicidade*. Trad. de Élcio Fernandes. São Paulo, Editora UNESP, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

LEITE, Ilka Boaventura (Org) (2005). *Laudos Periciais Antropológicos em debate*. NUER/ABA, Florianópolis. Disponível para download na página da ABA.

LUZ, Lidia; HELM, Cecília Maria Vieira; SILVA, Orlando Sampaio. *A Perícia antropológica em processos judiciais*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994. 146p.p.

STRATHERN, Marilyn. *O gênero da dádiva. Problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia*. Campinas, Editora da Unicamp, 2006.

#### **Estado e Teoria Política**

**Ementa:** Estado Moderno: origem, estrutura e funções. Estado e Sociedade. Teoria Marxista do Estado. O Estado Racional-Legal em Weber. Estado e Liberalismo. Estado na perspectiva pluralista. O Welfare State: ascensão e crise. Estado e neoliberalismo. Desafios contemporâneos na análise do Estado.

#### **Bibliografia Básica**

SADER, E. **Estado e Política em Marx**. São Paulo: Cortez, 1998. Capítulos II e III.  
TORRES, M. D. F. *Estado, Democracia e Administração Pública no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.  
FALEIROS, V. P. *A Política Social do Estado Capitalista*. São Paulo: Cortez, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

BORON, Atilio. *Estado, Capitalismo e Democracia na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.  
CARNOY, Martin. *Estado e Teoria Política Moderna*. São Paulo: Papyrus, 1986.  
POULANTZAS, Nicos. *Poder Político e Classes Sociais*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1986.  
WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos de sociologia compreensiva*. Brasília, UNB. 1999.  
BOBBIO, Norberto e BOVERO, Michelangelo. *Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

### **Sociologia Rural**

O rural e o urbano. O dilema do capitalismo no Brasil: escravidão nas terras livres e pessoas livres nas terras cativas. A legislação e a posse da terra no Brasil: a lei de terras e a proletarianização de trabalhadores no campo. O avanço das fronteiras brasileiras e a modernização da agricultura: frente de expansão e frente pioneira. O projeto de Reforma Agrária e as políticas de assentamentos.

### **Bibliografia Básica**

CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do Rio Bonito*. 8 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1998.  
MARTINS, José de Souza. *O Cativo da terra*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.  
MEDEIROS, Leonilde Sérvalo de. ESTERCI, Neide. *Assentamentos Rurais: uma visão multidisciplinar*. São Paulo : UNESP, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

CASTELLS, Manuel. *A questão urbana*. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.  
IANNI, Otávio. *A luta pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1978.  
MARTINS, José de Souza. *A imigração e a crise no Brasil agrário*. São Paulo : Livraria Pioneira, 1989.  
MARTINS, José de Souza. *Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: Hucitec, 1997.  
SADER, Eder. *Quando novos personagens entram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-80)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.  
SCHERER-WARREN, Ilse. *Redes de movimentos sociais*. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2005.  
SILVA, José Graziano da. *Modernização dolorosa*. Rio de Janeiro : ZAHAR, 1982.  
SZMRECSÁNYI, Tamás & QUEDA, Oriowaldo (Orgs.) *Vida rural e mudança social*. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

### **Projeto de Pesquisa**

**Ementa:** Métodos e Técnicas de Pesquisa. Metodologias quantitativas e qualitativas nas

Ciências Sociais. Elaboração do Projeto de Pesquisa.

### **Bibliografia Básica**

RICHARDSON, ROBERTO JARRY. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. São Paulo: Atlas, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 4. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

### **Bibliografia Complementar**

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *A Profissão de Sociólogo: preliminares epistemológicas*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999.

CARDOSO, Ruth C. L. (org.). *A Aventura Antropológica. Teoria e Pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 9 ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1974.m(10)

FORACCHINI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. *Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora, 1977.

WEBER, M. *Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva*: UnB, 1992.

## **Sexto Semestre**

### **Etnologia Indígena**

**Ementa:** Origens dos estudos etnológicos no Brasil. Contexto de consolidação. Regiões etnográficas. Estudos contemporâneos de etnologia. Sociedades indígenas em Mato Grosso do Sul.

### **Bibliografia Básica**

EREMITES DE OLIVEIRA, J. & PEREIRA, L. M. *Ñande Ru Marangatu: laudo antropológico e histórico sobre uma terra Kaiowa na fronteira do Brasil com o Paraguai, município de Antônio João, Mato Grosso do Sul*. Dourados: Editora UFGD, 2009.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Fapesp/SMC/Companhia das Letras, 1992.

PEREIRA, Levi Marques. Os Terena de Buriti: formas organizacionais, territorialização e representação da identidade étnica. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2009. 168p.

### **Bibliografia Complementar**

ALBERT, B.; RAMOS, A. (Orgs). *Pacificando o branco – cosmologias do contato norte-amazônico*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

CARNEIRO DA CUNHA, M.; VIVEIROS DE CASTRO, E (Orgs.). *Amazônia: etnologia e história indígena*. São Paulo, SP: Editora USP: Fapesp, 1993. 431p.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O trabalho do antropólogo*. 2. ed. São Paulo, SP: Ed. Unesp, 2006. 221p.

PACHECO DE OLIVEIRA, J. Uma etnologia dos 'índios misturados'? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. MANA - Estudo de Antropologia Social, Rio de Janeiro, v.4, n. 1, p. 47-77, abr., 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93131998000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131998000100003)>

VIVEIROS DE CASTRO, E. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

### **Teorias da Democracia**

**Ementa:** Análise das principais correntes interpretativas e propositivas sobre a democracia. Liberalismo e democracia. Capitalismo e democracia. Marxismo e democracia. A teoria democrática hegemônica. As correntes contra-hegemônicas. Os novos movimentos democráticos

### **Bibliografia Básica**

BOBBIO, N. *O futuro da democracia*. SP, Paz e Terra 2000.

LOSURDO, D. *Hegel, Marx e a tradição liberal* liberdade, igualdade, estado . São Paulo : Ed. Unesp, 1998. 244p.

SCHUMPETER, J. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

### **Bibliografia Complementar**

ACANDA, L. *Sociedade civil e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

AVRITZER, L; SANTOS, B. S. Para ampliar o cânone democrático. In: SANTOS, B. S. (Org.) *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BOBBIO, N. *Liberalismo e democracia*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995. 100p.

CASTELLS, M. *Redes de indignação e esperança*. Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

HARVEY ,D; SADER, E; TELES, E. *Occupy - Movimentos de Protesto Que Tomaram As Ruas*. São Paulo: Boitempo, 2012.

LOSURDO, D. *Contra-história do liberalismo*. São Paulo: Ideias & Letras, 2006

LOSURDO, D. *Democracia ou bonapartismo: triunfo e decadência do sufrágio universal*. Rio de Janeiro: UFRJ/UNESP, 2004..

LOUREIRO, Isabel. *Rosa Luxemburg: os dilemas da ação revolucionária*. São Paulo: Unesp/Fundação Perseu Abramo, 2004.

\_\_\_\_\_. *Democracia e socialismo em Rosa Luxemburgo*. Crítica Marxista, n.4, 1997, p.45-57.

MARX, Karl. A Guerra Civil na França. In: MARX, K e ENGELS, F. *Textos*, v.1. São Paulo: Edições Sociais, 1975.

MIGUEL, L. *A democracia domesticada*: bases antidemocráticas do pensamento democrático contemporâneo. *Dados*, v.45, n.3, 2002.

NOGUEIRA, M. *As ruas e a democracia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

PATEMAN, C. *Participação e teoria democrática*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

SARTORI, G. *A teoria da democracia revisitada*. São Paulo: Atica, 1994.

VITULLO, G. E. *Representação política e democracia representativa são expressões inseparáveis?* Elementos para uma teoria democrática pós-representativa e pós-liberal. *Revista Brasileira de Ciência Política*, v.1, n.2, 2009.

WOOD, E. M. *Democracia contra capitalismo*: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2002.

### **Temas Atuais em Sociologia**

**Ementa:** Ação e estrutura na teoria sociológica contemporânea. Concepções contemporâneas sobre relações sociais na modernidade. Identidade e diferença na modernidade. Teorias da globalização e crítica pós-moderna. Estudos culturais e pós-colonialismo. Reconhecimento e Teoria Social.

### **Bibliografia Básica**

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

GIDDENS, A. **A constituição da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ELIAS, N. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995, Vol I e II.

Complementares:

FOCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

HABERMAS, J. **Teoria do Agir Comunicativo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

FANON, Franz. **Pele negra, Mascaras brancas**. Salvador:EDUFUBA, 2008.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e Mediações*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

HONNETH, A. **Luta por Reconhecimento**. São Paulo: Editora 34, 2003.

### **Trabalho de Conclusão de Curso I**

**Ementa:** Técnicas de elaboração de trabalhos acadêmicos. Levantamento Bibliográfico. Execução das atividades do projeto.

### **Bibliografia Básica e Complementar**

Bibliografia será definida de acordo com o tema da pesquisa dos/as discentes.

### **Sétimo Semestre**

#### **Tópicos Especiais em Antropologia:**

**Ementa:** tendências recentes em pesquisa antropológica no Brasil e no mundo.

Antropologia e pós-modernidade na nova sociedade da informação e do conhecimento. Novos campos de atuação dos antropólogos

### **Bibliografia Básica**

- GEERTZ, Clifford. *A nova luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 9. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2004.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo*. São Paulo: Unesp, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

- BARTH, Fredrick. *O guru, o iniciador: e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 351p.
- CLIFFORD, James; Gonçalves, José Reinaldo Santos. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. v. 1.
- POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrich Barth*. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

### **Tópicos Especiais em Ciência Política**

Sistema político internacional e globalização. Sistemas políticos, representação e participação política. Democracias e pensamento crítico. Movimentos emergentes de contestação e as novas pautas políticas. Capitalismo e meio ambiente.

### **Bibliografia Básica**

- CECEÑA, E. (org.). *Hegemonias e emancipações no século XXI*. Buenos Aires, Arg: Clacso, 2005.
- VESENTINI, Jose William. *Novas geopolíticas: as representações do século XXI*. São Paulo: Contexto, 2004.
- RIZEK, C. S.; OLIVEIRA, F. de. *A era da indeterminação*. São Paulo: Boitempo, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

- BOURDIEU, Pierre. *Contrafogos 2: por um movimento social europeu*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2001.
- BORON, ATILIO A.. *Filosofia politica contemporânea: controvérsias sobre civilização, império e cidadania*. . Buenos Aires: Clacso, 2006.
- HIRST, P. *A democracia representativa e seus limites*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1992.
- MAFFESOLI, MICHEL. *A transfiguração do político: a tribalização do mundo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- ZIZEK, Slavoj. *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

### **Tópicos Especiais em Sociologia**

**Ementa:** Modernidade e Pós-Modernidade. Globalização e Mídias. Cidadania, Movimentos Sociais e Emancipação. Produção destrutiva, sociedade de risco e educação ambiental.

### **Bibliografia Básica**

HARVEY, David. *Espaços de Esperança*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

LATOURETTE, Bruno. *Jamais fomos modernos: ensaios de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.) *Semear outras Soluções: os caminhos da Biodiversidade e dos Conhecimentos Rivaes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na origem social moderna*. São Paulo: Unesp, 1997.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. 2 ed. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2013.

MÉSZÁROS, István. *Para além do capital*. São Paulo/Campinas: Boitempo Editorial e Editora da Unicamp, 2011.

SANTOS, Boaventura de S. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

## **Trabalho de Conclusão de Curso II**

**Ementa:** Análise e apresentação dos dados obtidos. Elaboração do TCC. Defesa em banca.

### **Bibliografia Básica e Complementar**

Bibliografia será definida de acordo com o tema da pesquisa dos/as discentes.

## **17. Ementas e Bibliografia dos Componentes Curriculares de Disciplinas Pedagógicas Obrigatórias e Referências Bibliográficas do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura**

### **Quinto Semestre**

#### **Fundamentos de Didática**

**Ementa:** Fundamentos da didática e as especificidades da licenciatura. Tendências pedagógicas, práticas escolares e suas questões didáticas. O pensamento pedagógico brasileiro. A Didática como elemento articulador da práxis pedagógica. Os sujeitos do processo educativo. A Formação do educador.

#### **Bibliografia Básica**

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO; Anna Maria Pessoa (Orgs.). **Ensinar a ensinar:** didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evando (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Edição Comemorativa)

### **Bibliografia Complementar**

- BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). Trajetórias e perspectivas da formação de educadores. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- BUENO, Belmira.; CATANI, Denice Barbara.; SOUSA, Cynthia Pereira de (Orgs.). A Vida e o Ofício dos Professores. São Paulo; Escrituras, 1998.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). A Didática em Questão. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
- CASTRO, Amélia. Houve um tempo de didática difusa. Disponível em: [www.centrorefeducacional.com.br/trajddt.htm](http://www.centrorefeducacional.com.br/trajddt.htm). Acesso em: 10 de março de 2008.
- CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Cortez, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.
- LUCKESI, C. C. A avaliação da aprendizagem escolar. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.) Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_. Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes. São Paulo: Cortez, 1999.
- PILETTI, C. Avaliação. In: \_\_\_\_\_. Didática geral. 21. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 189-227.
- SACRISTÁN, J. C.; GÓMES, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.
- TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e a formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2007.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre. Artmed, 1998

### **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**

**Ementa:** O ciclo vital. O desenvolvimento cognitivo. A criança e o adolescente: conceitos, princípios e processos psicológicos relevantes às práticas pedagógicas em situação escolar.

### **Bibliografia Básica**

- COOL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1994.
- MUSSEN, Paul Henry et al. Desenvolvimento e Personalidade da Criança. São Paulo: Editora Harbra, 2001.
- RAPPAPORT, C. R. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981.

### **Bibliografia Complementar**

- Palangana, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky. Sao Paulo [2001] Piaget, Jean, 1896-1980 Vigotsky, L.S, Lev Semenovich, 1896-1934 Desenvolvimento psicologico e educacao, Cesar Coll, Alvaro Marchesi, Jesus Palacios &

colaboradores. Psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2010 v.1

CARRAHER, Terezinha Nunes. Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva. Petropolis: Vozes, 1992.

GOUVÊA, M. C. S.; GERKEN, C. H. Vygotsky e a teoria sócio-histórica. In: FARIA FILHO, L. M. de. Pensadores sociais e história da educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 125-144.

KAHHALE, E. M. P. Behaviorismo radical: origens e fundamentos. In: \_\_\_\_\_ (org). A diversidade da psicologia: uma construção teórica. São Paulo: Cortez, 2002. p. 97-114.

KAHHALE, E. M. P.; ROSA, E. Z. Psicologia humanista: uma tentativa de sistematização. In: \_\_\_\_\_ (org). A diversidade da psicologia: uma construção teórica. São Paulo: Cortez, 2002. p. 97-114.

LUNA, S. V. Contribuições de Skinner para a educação. In: PLACCO, V. M. N. de S. Psicologia e educação: revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2002. p. 145-179.

MALUF, R. M.; CRUCES, A. V. V. Psicologia educacional na contemporaneidade. Boletim da Academia Paulista de Psicologia. v. 28, n.1. São Paulo, jun. 2008.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LEONTIEV, A; VYGOTSKY, L. S. [et al.]. Psicologia e Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005. p. 1-18

## **Sociologia e Educação**

**Ementa:** A sociologia como ciência e na história. Principais correntes sociológicas: funcionalismo, estruturalismo, marxismo e a nova sociologia da educação. A sociedade, cultura, instituições sociais, trabalho e educação.

### **Bibliografia Básica**

COLEÇÃO **Os Pensadores**. São Paulo: Abril, 1986. (vários volumes)

MESZAROS, ISTVAN. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. Escritos de educação. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DURKEIM, Emile. Educação e sociologia. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

BRYM, Robert J. et al. **Sociologia: sua Bússola para um Novo Mundo**. São Paulo: Thomson, 2006.

SANCHES, A. H. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Thex, 2001.

TEDESCO, Juan Carlos. Sociologia da Educação. 2. São Paulo: Cortez - Autores Associados, 1985.

## **Gênero, Sexualidade e Educação**

**Ementa:** A sexualidade como construção histórica, social, cultural, política e discursiva.

Abordagens contemporâneas para Educação Sexual. Estudos de gênero, sexualidade e educação: história, conceitos e movimentos políticos. Interfaces entre gênero, orientação sexual e identidade de gênero. Violências, preconceito, discriminação, diferença, alteridade, identidades culturais: homofobia, lesbofobia e transfobia. A temática da sexualidade nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

### **Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero** – Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2006.

### **Complementares:**

CONNEL, Robert. **Políticas da masculinidade**. In: Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 20, n 2, jul/dez, 1995.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I** - A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

LOURO; Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, gênero e sexualidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOURO; Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FURLANI, Jimena (Org.). **Educação sexual na escola: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Florianópolis: UDESC (Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina); SECAD/Ministério da Educação, 2008.

### **Estágio Curricular I**

**Ementa:** Ênfase no Espaço Escolar: Estágio Curricular nos Cursos Licenciaturas. A Concepção Sociológica da Escola. Currículo e Gestão Escolar. Análise do Projeto Pedagógico da Escola. Conhecimento do Espaço Escolar. Relação Escola-Comunidade. Relatório Parcial.

### **Bibliografia Básica**

ARROYO Miguel, Gonzales. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINS, José de Souza; FORACCHI, Marialice Mencarini. *Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1977.

### **Bibliografia Complementar**

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Reinventar a escola**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GÓES, Maria Cecília R.; SMOLKA, Ana Luiza B. (Orgs.) *A significação social nos espaços educacionais: interação social e subjetivação*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na formação do professor*. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3 ed. São Paulo:Cortez, 2005.

## **Sexto Semestre**

### **Prática de Ensino em Ciências Sociais**

**Ementa:** Educação e Sociedade. Educação e Cultura. Educação, Gênero e Diversidade. Educação e Poder. Sujeitos do processo educativo. A formação docente. Técnicas e métodos de ensino. Planejamento. Avaliação.

### **Bibliografia Básica**

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FORACCHI & MARTINS, J. S. *Sociologia e Sociedade*: RJ: Livros Téc./Científicos, 1983.

LOURO, Guacira Lopes. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autentica, 2013

### **Bibliografia Complementar**

BERGER, Peter. *Perspectivas Sociológicas – Uma Visão Humanística*. Petrópolis: Editora Vozes.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; MOREIRA, Antonio Flávio. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 245p.

GRUPIONI, Luiz Donisete Benzi; SILVA, Aracy Lopes da. *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de primeiro e segundo graus*. 4. ed. São Paulo, SP: Global, 2004.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT’ANNA, Ilza M. *Por que planejar? Como Planejar? Currículo-Área-Aula*. Petrópolis: Vozes, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3 ed. São Paulo:Cortez, 2005.

## **POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL**

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF, junho de 2014.

DOURADO, Luiz Fernandes. Educação básica no Brasil: políticas, planos e sistema nacional de educação. **Revista ELO**, v. elo 22, p. 177-186, 2015.

DOURADO, Luiz Fernandes. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. **Educação & Sociedade** (Impresso), v. 34, p. 761-785, 2013.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Educ. Soc.**, vol.28, no.100, out 2007.

SANDER, Benno. **A administração educacional no Brasil**. Brasília: Líber livro, 2007.

PERONI, Vera Maria Vidal. **Política educacional e papel do estado no Brasil dos anos**

1990. São Paulo: Xama, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

ARELARO, L. R. Resistência e submissão: a reforma educacional na década de 1990. In: KRAWCZYK, N; CAMPOS, M. M.; HADDAD, S. **O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007.

FERREIRA, N. S. C. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 8. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

FERREIRA, N.S. C. (Org.). **Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos e outros. (Org) **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. S P: Cortez, 2003.

LOURENCO FILHO, MANUEL BERGSTROM. **Organização e administração escolar**. Brasília: INEP, 2007.

REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **A Constituição Federal 25 anos depois: balanços e perspectivas da participação da sociedade civil nas políticas educacionais**. Porto Alegre, RS, v. 29, n. 2, 2013.

REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **Desafios da gestão escolar: concepções e práticas**. Porto Alegre, RS, v. 31, n. 1, 2015.

### **Tópicos de Ensino em Ciências Sociais**

**Ementa:** Conceitos de Educação. Filosofia, Educação e Ideologia. Correntes filosóficas e educacionais da Educação Brasileira. Legislação Educacional da Educação Básica e Ensino Médio. Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB). Planos Nacionais de Educação.

### **Bibliografia Básica**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Coleção Primeiros Passos).

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores, 2008. 112p.

### **Bibliografia Complementar**

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas**. 12.ed. São Paulo: Autores Associados, 2011. 283p.

GADOTTI, MOACIR. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. São Paulo: Ática, 2006. 319p.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

MÉSZÁROS, István. *A Educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2006.  
PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 2001.

## **Estágio Curricular II**

**Ementa:** Ênfase no Material Didático: A Sociologia no Ensino Médio no Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais. Referencial Curricular do Estado de Mato Grosso do Sul. Análise dos livros didáticos de Sociologia. Elaboração de Material Didático de Sociologia. Realização de Oficinas nas Escolas. Relatório Parcial.

### **Bibliografia Básica**

ARROYO, Miguel G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempo de alunos e mestres*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.  
FARIA, Ana Lúcia. *A Ideologia do Livro Didático*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991.  
GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4. Porto Alegre: Artmed, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, PAULO. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 38. Petrópolis: Paz e Terra, 2008.  
BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. *Escritos de educação*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.  
DURKEIM, Emile. *Educação e sociologia*. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.  
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Coleção Primeiros Passos).  
MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza M. *Por que planejar? Como Planejar? Currículo-Área-Aula*. Petrópolis: Vozes, 2005.  
GRUPIONI, Luiz Donisete Benzi; SILVA, Aracy Lopes da. *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de primeiro e segundo graus*. 4. ed. São Paulo, SP: Global, 2004.

## **Sétimo Semestre**

### **Pesquisa e Prática de Ensino em Ciências Sociais**

**Ementa:** Tema a ser definido conjuntamente com os alunos a partir de propostas do professor ministrante relacionada às três áreas de curso. O tema escolhido definirá a bibliografia que será utilizada na prática. Realização de uma intervenção pedagógica, ou elaboração de material didático ou oficina nas turmas iniciantes dos cursos ou para técnicos ou funcionários terceirizados da universidade.

### **Bibliografia Básica:**

SAINT-ONGE, MICHEL. **O ensino na escola: o que e, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001. 252.  
SANTOS, LÚCIA DE FÁTIMA, LUIS, SUZANA MARIA BARRIOS; SILVA, SANDRA REGINA PAZ DA. *Formação Docente\_ Prática De Ensino\_ Universidades*.  
FERNANDES, FLORESTAN. *A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. . Petrópolis: Vozes, 1977.

### **Bibliografia Complementar:**

MORAES, Amaury César. *Sociologia e ensino em debate : : experiências e discussão de sociologia no ensino médio /* . Ijuí, RS : , 2004.. 386p. :

SAVIANI, DERMEVAL. Pedagogia historico-critica: primeiras aproximacoes. 2. Sao Paulo: Cortez - Autores Associados, 1991. 112p.  
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo : Atual, 2007. 256p.  
VALENTE, ANA LÚCIA. Educação e diversidade cultural: um desafio da atualidade. . São Paulo: Moderna, 1999. 112pp.

### **Estágio Curricular III**

**Ementa:** Ênfase na Observação e Planejamento de Aulas: Planejamento de Aulas Simuladas. Realização de Aulas Simuladas. Observação do Ensino de Sociologia em Sala. Relatório Parcial.

### **Bibliografia Básica**

FORACCHI & MARTINS, J. S. Sociologia e Sociedade: RJ: Livros Téc./Científicos, 1983.  
MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza M. *Por que planejar? Como Planejar? Currículo-Área-Aula*. Petrópolis: Vozes, 2005.  
SOUSA, Clarilza P. de. (Org.) *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas: Papirus, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Reinventar a escola. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.  
FREIRE, PAULO. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 6. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.  
MENEGOLLA, Maximiliano. E agora escola?. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.  
PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3 ed. São Paulo:Cortez, 2005.  
FANON, FRANTZ. Os condenados da terra. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

### **Oitavo Semestre**

#### **LIBRAS-Linguagem Brasileira de Sinais**

**Ementa** Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente; apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e culturas surdas; as especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos; os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Lei nº10.098, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.  
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.  
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Educação especial no Brasil. Brasília: SEESP, 1994. (Série Institucional, 2).  
BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de pessoas Portadoras de Deficiências.

Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial. Brasília: MEC/SEESP, 1998. (Série Diretrizes: 1,2,6,7,8,9).

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seesp](http://www.portal.mec.gov.br/seesp). Acesso em: abr. 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436 de abril de 2002. Acesso em: jun. 2009.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1a. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de . Curso de Libras 1. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. v. 1. 104 p.

BRASIL. Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1994.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.098, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seesp](http://www.portal.mec.gov.br/seesp). Acesso em: abr. 2006.

\_\_\_\_\_. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. : il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>

DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A Língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. In: Cadernos Cedes. Educação e Sociedade. Campinas: Unicamp, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005. Disponível em.

FERNANDES, S. F. . Letramento na educação bilingue para surdos: caminhos para a prática pedagógica. In: Maria Célia Lima Fernandes; Maria João Marçalo; Guaraciaba Micheletti. (Org.). A língua portuguesa no mundo. São Paulo: FFLCH, 2008, v. , p.1-30.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem discentes, professores e intérpretes sobre esta experiência. In: Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em

LODI, A. C. A leitura em segunda língua: práticas de linguagens constitutivas da(s) subjetividade(s) de um grupo de surdos adultos. In: Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em

MASUTTI, M. L.; SANTOS, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma Política em construção. In: Estudos Surdos III, série pesquisas. (org. QUADROS, R. M.) Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. Disponível em [www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf](http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf)

MATO GROSSO DO SUL. Lei municipal nº 2.997, de 10 de novembro de 1993. Dispõe sobre o reconhecimento oficial, no município de campo grande – MS, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais – Libras.

\_\_\_\_\_. Lei estadual nº 1.693, de 12 de setembro de 1996. Reconhece no estado de mato grosso do sul, a língua gestual, codificada as Língua Brasileira de Sinais – Libras, como meio de comunicação objetivo de uso corrente, e dá outras providências.

PEIXOTO, R. C. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. In: Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em

PEREIRA, C. C. P. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por educandos surdos. In: Letramento e minorias (Org. LODI, A. C. B.) Porto Alegre: Mediação, 2002.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: Carlos Bernardo Skliar. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998, v. , p. 51-73.

\_\_\_\_\_. O lugar da cultura surda. In: Thoma. Adriana & Lopes, Maura. (Org.). A invenção da surdez: cultura, alteridade e Identidade e diferença no campo da educação de surdos. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2004, v. , p. -.

POKER, R. B. Abordagens educacionais e formas de atuação com o aluno surdo. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. (Org.). Inclusão Escolar: as contribuições da Educação Especial. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora e Fundepe Editora, 2008, v. , p. 179-196.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: A aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

STUMPF, M. R. . Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In: Adriana Thoma e Maura Corcini Lopes. (Org.). A invenção da surdez cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004, v. 162, p. 143-159.

### **Política e Educação**

**Ementa:** Teoria política e processos pedagógicos. Estado e educação. Espaços educacionais e luta política. Temas: educação e cidadania, democracia como princípio educativo, instituições de ensino e projeto político, instituições políticas e propostas pedagógicas.

### **Bibliografia Básica**

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

SEMERARO, G. Cultura e educação para a democracia: Gramsci e a sociedade civil. Petrópolis: Vozes, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

APPLE, M. W. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOERGEN, P. A educação como direito de cidadania e responsabilidade do Estado. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 34, n. 124, p. 723-742, jul.-set. 2013.

MESZAROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

TONET, I. Educação, cidadania e emancipação humana. Ijuí: Unijuí, 2005.

### **Temas em educação e Ciências Sociais**

**Ementa:** Relações de Gênero na escola. Corpo e Sexualidade. Relações Étnicorraciais na escola. Cidadania na Educação. Multiculturalidade.

### **Bibliografia Básica:**

GRUPIONI, Luiz Donisete Benzi; SILVA, Aracy Lopes da. A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de primeiro e segundo graus. 4. ed. São Paulo, SP: Global, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autentica, 2013  
FORACCHI & MARTINS, J. S. Sociologia e Sociedade: RJ: Livros Téc./Científicos, 1983.

#### **Bibliografia Complementar:**

FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 38. Petrópolis: Paz e Terra, 2008.  
FANON, FRANTZ. Os condenados da terra. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.  
CHAUI, MARILENA. Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida. 7. São Paulo: Brasiliense, 1984.  
GIDDENS, Anthony. *A Transformação da Intimidade*. Sexualidade, Amor e Erotismo nas Sociedades Modernas. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993. p. 13-45.  
LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte, MG: Autentica, 2008.

#### **Estágio Curricular IV**

**Ementa:** regência; relatório final.

#### **Bibliografia Básica**

GRUPIONI, Luiz Donisete Benzi; SILVA, Aracy Lopes da. A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de primeiro e segundo graus. 4. ed. São Paulo, SP: Global, 2004.  
LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autentica, 2013  
MESZAROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

FANON, FRANTZ. Os condenados da terra. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.  
GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte, MG: Autentica, 2008.  
MENEGOLLA, MAXIMILIANO. E agora, professor?. 3. Porto Alegre: Mundo Joven, 1989.  
PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evando (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

### **18. Ementas e Bibliografias dos Componentes Curriculares de Disciplinas Eletivas do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura ou Bacharelado**

#### **Filosofia Geral**

**Ementa:** Filosofia antiga. Filosofia medieval. Filosofia moderna. Filosofia contemporânea. Temas: idealismo, materialismo, dialética, metafísica, empirismo, racionalismo, fenomenologia, existencialismo.

#### **Bibliografia Básica:**

CHAUI, M. Convite a filosofia. São Paulo: Ática, 1998.  
PADOVANI, U. Historia da filosofia. São Paulo: Melhoramentos, 1974.  
TRUC, G. Historia da filosofia. Porto Alegre: Globo, 1968.

### **Bibliografia Complementar**

DE CRESCENZO, L. Historia da filosofia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.  
HIRSCHBERGER, J. Historia da filosofia na antiguidade. São Paulo: Herder, 1969.  
NUNES, BENEDITO. A filosofia contemporânea. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1967.  
PETERSON, M. A. Introdução à filosofia medieval. Fortaleza/CE: Ed. UFC, 1981.  
RUSSELL, B. Historia da filosofia ocidental. São Paulo, SP: Nacional, 1967. v.3.

### **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**

**Ementa:** Estatística descritiva: métodos tabulares, métodos gráficos e métodos numéricos. Probabilidade básica. Distribuições de probabilidade: contínuas e descontínuas. Amostragens e distribuições amostrais. Estimção. Teste de hipóteses. Comparações de médias e comparações de proporções. Análise de correlação. Análise de regressão.

### **Bibliografia Básica**

BARBETTA, P. A. *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. 6. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.  
LEVIN, J. *Estatística Aplicada à Ciências Humanas*. 2. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1985.  
LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. *Estatística: Teoria e Aplicações usando o Excel*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estatística geral e aplicada*. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006  
TRIOLA, M. F. *Introdução à Estatística*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.  
TOLEDO, G.L.; OVALLE, I.J. *Estatística Básica*. São Paulo: Ed. Atlas, 1982.  
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade; TOLEDO, Geraldo Luciano. *Estatística aplicada*. São Paulo: Atlas, 1980.  
OLIVEIRA, Therezinha de Freitas Rodrigues. *Estatística aplicada à educação: descritiva*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1974.

### **Pesquisa Social**

**Ementa:** Métodos e Técnicas de Pesquisa. Metodologias quantitativas e qualitativas nas Ciências Sociais.

### **Bibliografia Básica**

RICHARDSON, ROBERTO JARRY. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. São Paulo: Atlas, 2008.  
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 2001.  
THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 4. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

## **Bibliografia Complementar**

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *A Profissão de Sociólogo: preliminares epistemológicas*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999.

CARDOSO, Ruth C. L. (org.). *A Aventura Antropológica. Teoria e Pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 9 ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1974.m(10)

FORACCHINI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. *Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora, 1977.

WEBER, M. *Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva*: UnB, 1992.

## **LIBRAS-Linguagem Brasileira de Sinais**

**Ementa** Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente; apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e culturas surdas; as especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos; os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.

## **Bibliografia Básica**

BRASIL. Lei nº10.098, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Educação especial no Brasil. Brasília: SEESP, 1994. (Série Institucional, 2).

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de pessoas Portadoras de Deficiências. Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial. Brasília: MEC, SEESP, 1998. (Série Diretrizes: 1,2,6,7,8,9).

## **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seesp](http://www.portal.mec.gov.br/seesp). Acesso em: abr. 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436 de abril de 2002. Acesso em: jun. 2009.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1a. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de . Curso de Libras 1. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. v. 1. 104 p.

BRASIL. Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais

especiais. Brasília: MEC, 1994.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.098, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seesp](http://www.portal.mec.gov.br/seesp). Acesso em: abr. 2006.

\_\_\_\_\_. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. : il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>

DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A Língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. In: Cadernos Cedes. Educação e Sociedade. Campinas: Unicamp, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005. Disponível em.

FERNANDES, S. F. . Letramento na educação bilingue para surdos: caminhos para a prática pedagógica. In: Maria Célia Lima Fernandes; Maria João Marçalo; Guaraciaba Micheletti. (Org.). A língua portuguesa no mundo. São Paulo: FFLCH, 2008, v. , p.1-30.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem discentes, professores e intérpretes sobre esta experiência. In: Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em

LODI, A. C. A leitura em segunda língua: práticas de linguagens constitutivas da(s) subjetividade(s) de um grupo de surdos adultos. In: Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em

MASUTTI, M. L.; SANTOS, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma Política em construção. In: Estudos Surdos III, série pesquisas. (org. QUADROS, R. M.) Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. Disponível em [www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf](http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf)

MATO GROSSO DO SUL. Lei municipal nº 2.997, de 10 de novembro de 1993. Dispõe sobre o reconhecimento oficial, no município de campo grande – MS, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais – Libras.

\_\_\_\_\_. Lei estadual n ° 1.693, de 12 de setembro de 1996. Reconhece no estado de mato grosso do sul, a língua gestual, codificada as Língua Brasileira de Sinais – Libras, como meio de comunicação objetivo de uso corrente, e dá outras providências.

PEIXOTO, R. C. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. In: Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em

PEREIRA, C. C. P. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por educandos surdos. In: Letramento e minorias (Org. LODI, A. C. B.) Porto Alegre: Mediação, 2002.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: Carlos Bernardo Skliar. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998, v. , p. 51-73.

\_\_\_\_\_. O lugar da cultura surda. In: Thoma. Adriana & Lopes, Maura. (Org.). A invenção da surdez: cultura, alteridade e Identidade e diferença no campo da educação de surdos. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2004, v. , p. -.

POKER, R. B. Abordagens educacionais e formas de atuação com o aluno surdo. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. (Org.). Inclusão Escolar: as contribuições da Educação Especial. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora e Fundepe Editora, 2008, v. , p. 179-196.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: A aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

STUMPF, M. R. . Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In: Adriana Thoma e Maura Corcini Lopes. (Org.). A invenção da surdez cultura, alteridade, identidade

e diferença no campo da educação. 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004, v. 162, p. 143-159.

## **Antropologia Urbana**

**Ementa:** Contribuição da Antropologia para o entendimento do fenômeno urbano. Escola de Chicago. Antropologia Urbana no Brasil. Especificidade de sua reflexão teórica e suas ferramentas de análise. Estudo da dinâmica sócio-cultural na moderna sociedade urbano-industrial.

### **Bibliografia Básica**

VELHO, GILBERTO. *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. 7. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 149p.

MAGNANI, Jose Guilherme Cantor; TORRES, L. L. (Org.). *Na metrópole: textos de antropologia urbana*. 2. ed. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000. v.1. 320p .

AGIER, Michel. *Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos*. São Paulo: Terceiro nome, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

AUGE, MARC. *Por uma antropologia dos mundos contemporâneos*. . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 190p.

CANEVACCI, MASSIMO. *Culturas extremas: mutações juvenis nos corpos das metrópoles*. . Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2005. 198p.

MAGNANI, Jose Guilherme Cantor. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. 3. ed. São Paulo : Ed. Unesp, 2003. 166p.

TURNER, Victor W. *O processo ritual*. Petrópolis: VOZES, 1974.

VELHO, Gilberto. *Antropologia urbana*. Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 2006.

JEOLÁS, L. S.; KORDES, Hagen. *Percursos acelerados de jovens condutores ilegais: o risco entre vida e morte, entre jogo e rito*. Horizontes Antropológicos (UFRGS. Impresso), v. 34, p. 159-187, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v16n34/08.pdf>>

## **Cultura, Etnicidade e Territórios**

**Ementa:** Fontes de pesquisa, métodos, técnicas e abordagens teóricas para o estudo da cultura material, etnicidade e territórios de populações e povos tradicionais. Patrimônio cultural material no Brasil. Estudos de caso sobre cultura material, etnicidade e territórios entre populações e povos tradicionais.

### **Bibliografia Básica**

BARTH, Fredrik. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Tradução de John Cunha Comerford. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2003.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. 3. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CUNHA, M. C. da. *História dos índios no Brasil*. São Paulo, Fapesp/SMC/Cia das Letras, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

BARTH, Fredrik. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Tradução de John Cunha Comerford. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2003.

- CARNEIRA DA CUNHA. *Cultura com aspas*. São Paulo, Cosac & Naif, 2009.
- MATTA, Roberto da. *Relativizando. Um introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. *O Trabalho do Antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Unesp, 2006.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo*. São Paulo: Unesp, 2006.

### **Introdução à Arqueologia**

**Ementa:** Noções gerais de Arqueologia. Arqueologia como história indígena pré-colonial do Brasil. Preservação do patrimônio arqueológico. Arqueologia e história indígena em livros didáticos de Ciências Sociais/Sociologia e História no Brasil.

### **Bibliografia Básica**

- AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas; PEREIRA, Levi Marques; OLIVEIRA, Jorge Eremites de. *Arqueologia, etnologia e etno-historia em Iberoamerica: fronteiras, cosmologia, antropologia em aplicação*. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010.
- FAUSTO, Carlos. *Os índios antes de Cabral*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.
- FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo, Contexto, 2003. (faltam 6 exemplares)

### **Bibliografia Complementar**

- GAMBLE, C. (2001). *Archaeology: The Basics*. Londres: Routledge.
- PROUS, André (1992). *Arqueologia Brasileira*. Brasília: UnB
- HECKENBERGER, Michael J., *et al.* (2008). Pre-Columbian Urbanism, Anthropogenic Landscapes, and the Future of the Amazon. *Science*, vol 321, pp. 1214-1217
- REBELLATO, L.; WOODS, W. I. & NEVES, E. G. (2009). Pre-Columbian Settlement Dynamics in the Central Amazon. In: WI Woods et al. (eds.), *Amazonian Dark Earths: Wim Sombroek's Vision*. Springer Science, Business Media, pp. 15-31.
- OLIVEIRA, Solange Nunes (2002). *Arqueologia guarani: construção e desconstrução da identidade indígena*. Tese de doutorado. PPGH – Unicamp.

### **Temas emergentes em antropologia**

**Ementa:** discussão de temas emergentes e tópicos especializados no campo da antropologia.

### **Bibliografia Básica**

- ESPINA BARRIO, Angel B. (2005). **Manual de Antropologia Cultural**. Recife: Massangana.
- GEERTZ, Clifford. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. 7. Petropolis: Vozes, 2004.
- CLIFFORD, James; GONCALVES, Jose Reinaldo Santos. *A experiencia etnografica: antropologia e literatura no seculo XX*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. UFRJ, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

- BARTH, Fredrick. *O guru, o iniciador: e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.
- BAZTÁN, Ángel Aguirre (2009). *Evaluación etnográfica de la Cultura de la Empresa*.

In Angel B. Espina Barrio: "Antropología aplicada em Iberoamerica". Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana.

GELL, Alfred. *Art and agency: an anthropological theory*. Oxford: Clarendon, 1998.

ROCHA, E.; BARROS, C. (2006). Dimensões culturais do marketing: teoria antropológica, etnografia e comportamento do consumidor. *Revista de Administração e Economia - RAE*, Vol. 46, n. 4, pp. 36-47.

### **Arte, cultura material e agência**

**Ementa:** Cultura material e identidade: aprendizagem, apropriação, resignificação e transformação. Arte e antropologia - a arte ocidental versus a arte tradicional; a arte e as suas audiências. Arte e cultura material: etnicidade, significação e simbolismo. Cultura material e cosmologia. Agência e vivência social.

### **Bibliografia Básica**

AGUIAR, R. L. S.; PEREIRA, L. M. (2014). A universalidade da arte e a pesquisa da produção artística entre os povos indígenas de Mato Grosso do Sul. In: CHAMORRO, C. G. A. e COMBÊS, I. História indígena em Mato Grosso do Sul. Dourados: Editora da UFGD.

ESPINA BARRIO, Angel B. (2005). **Manual de Antropologia Cultural**. Recife: Massangana.

LAYTON, Robert (1991). **The Anthropology of Art**. Cambridge: Cambridge University Press.

### **Bibliografia Complementar**

AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas; PEREIRA, Levi Marques; OLIVEIRA, Jorge Eremites de. *Arqueologia, etnologia e etno-historia em Iberoamerica: fronteiras, cosmologia, antropologia em aplicação*. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010.

ALVES, Caleb Faria. A agência de Gell na antropologia da arte. **Horizonte antropológico**, Porto Alegre, v. 14, n. 29, June 2008. [disponível em <http://www.scielo.br/>]

GELL, Alfred. **Art and agency: an anthropological theory**. Oxford: Clarendon, 1998.

LAGROUS, Els (2010). "Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas". **Revista Proa**, N. 02, vol.01, pp. 1-26.

[disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/proa/DebatesII/pdfs/elslagrou.pdf>]

VIDAL, Lux (2007) **Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética**. São Paulo: Edusp e Studio Nobel.

### **Movimentos Sociais e Economia Solidária**

#### **Ementa:**

Movimentos Sociais: identidade, cidadania e democratização. A ação política nos movimentos sociais. Redes de movimentos sociais e economia solidária. Mudanças no mundo do trabalho e as Políticas Públicas de Economia Solidária nos âmbitos federal, estadual e municipal.

### **Bibliografia básica**

ARROYO, João Claudio Tupinamba; SCHUCH, Flavio Camargo. *Economia popular e solidária: a alavanca para um desenvolvimento sustentável e solidário*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006. 111pp.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela Mão de Alice: o Social e o Político na Pós-*

Modernidade. SP: Cortez. 1998.

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. 4. reimpr. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010.

### **Bibliografia complementar**

CATTANI, A. A Outra Economia. Porto Alegre, Veraz Editores, 2003.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 128p.

GOHN, Maria Glória. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil Contemporâneo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SADER, E. Quando novos personagens entraram em cena: experiência, fala e lutas dos trabalhadores na Grande. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

### **Sociologia da Violência**

**Ementa:** O conceito de violência: eixos teórico-metodológicos. Violência, poder e controle social. Violência e criminalidade. Violência e desigualdade social. Violência e direitos humanos. A violência na pesquisa brasileira em ciências sociais.

### **Bibliografia Básica**

ARENDT, H. *Da Violência*. Brasília: Edi. Da UnB, 1985.

BARREIRA, C. e ADORNO, S. “A Violência na Sociedade Brasileira”. In: Martins e Martins (org.). *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil*. 1ª. Edição. SP: Barcarolla, 2010, v. 1, p. 303-374.

WIEVIORLA, M. *O novo paradigma da violência*. Tempo Social. 9(1):5-41, maio de 1997.

### **Bibliografia Complementar**

MISSE, M. *Crime e violência no Brasil contemporâneo*. Estudos de Sociologia do crime e da violência urbana. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2006.

PEDROSO, Regina Célia. *Violência e cidadania no Brasil*. São Paulo: ATICA, 2006

TAVARES DOS SANTOS, J.T. *Violências em tempo de globalização*. SP: Hucitec, 1999.

PORTO, M.S.G. *Sociologia da Violência: do conceito às Representações Sociais*. Brasília: Editora Francis, 2010.

ZALUAR, A. “Violência e Crime”. In MICELI, S. (org.) *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)* – Antropologia. São Paulo: Sumaré, Anpocs, Capes, 1999, v. 1, p. 15-107.

### **Sociologia das Relações Raciais**

**Ementa:** Racismo Científico no final do séc. XIX e início do XX. Ideologias raciais e abolição e imigração. O Culturalismo e democracia étnica em Gilberto Freyre. A democracia racial como mito: Florestan Fernandes e A Escola Paulista de Sociologia. Os estudos de Raça e Desigualdade.

### **Bibliografia Básica**

BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan. *Branços e Negros em São Paulo*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

CARDOSO, Fernando Henrique. *Capitalismo e escravidão no Brasil meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREYRE, Gilberto. Introdução a história da sociedade patriarcal no Brasil. Rio de Janeiro: JOSE OLYMPIO, 1973. 573p.

### **Bibliografia Complementar**

FANON, FRANTZ. Os condenados da terra. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.  
HASENBALG, Carlos; SILVA, Nelson do Valle. Estrutura social, mobilidade e raça. Rio de Janeiro: VERTICE, 1988.  
GUIMARAES, Antonio Sergio Alfredo. Racismo e antirracismo no Brasil. 2. ed. rev. Sao Paulo: Ed. 34, 1999.  
SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.  
TELLES, Edwar. Racismo à Brasileira: Uma Nova Perspectiva Sociológica. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

### **Ciências Sociais e Análise Regional**

**Ementa:** Histórico da construção do território sul-mato-grossense. Populações e povos tradicionais, migrações, imigrações e processos de territorialização. Relação entre poder econômico e poder político na constituição do estado de Mato Grosso do Sul. Fronteiras produtivas e fronteiras identitárias. Ciências sociais e os novos desafios para a análise regional.

### **Bibliografia Básica**

ALBANEZ, Jocimar Lomba. Ervais em queda: transformações no campo no extremo-sul de Mato Grosso - 1940-1970. Dourados: Editora da UFGD, 2013.  
ALMEIDA, Rosemeire Aparecida (Org.) A questão agrária em Mato Grosso do Sul: uma visão multidisciplinar. Campo Grande: UFMS, 2008.  
BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

CARLI, Maria Aparecida. Dourados e a democratização da terra: Povoamento e Colonização da Colônia Agrícola Municipal de Dourados - 1946/1956. Dourados: Editora da UFGD, 2008.  
CORRÊA, Valmir Batista. Coronéis e bandidos em Mato Grosso (1889-1943). Campo Grande: Editora UFMS, 2002.  
FRANCO, Gilmara Yoshihara. O binóculo e a pena: a construção da identidade mato-grossense sob a ótica virgiliana (1920-1940). Dourados: Editora da UFGD, 2009.  
PEREIRA, Levi Marques. Os terenas de Buriti: formas organizacionais, territorialização e representação da identidade étnica. Dourados: Editora da UFGD, 2009.  
QUEIROZ, Paulo Roberto Cimo. Uma ferrovia entre dois mundos. Campo Grande, MS: UFMS, 2004.

### **Partidos Políticos**

**Ementa:** Partidos Políticos: conceito e desenvolvimento. Partidos de Quadros e Partidos de Massa. Organização e oligarquização dos partidos políticos. Sistemas partidários: pluralismo e polarização. Mudanças e continuidades nos partidos políticos. Sistemas eleitorais: fundamentos e modelos. Sistemas eleitorais e Partidos Políticos. Partidos Políticos e Sistema Eleitoral Brasileiro.

## **Bibliografia básica**

MICHELS, Robert. A sociologia dos partidos políticos. Brasília: UnB, 1982.  
SARTORI, Giovanni. Partidos e sistemas partidários. Brasília: Ed. UnB, 1982.  
PANEBIANCO, Angelo. Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

## **Bibliografia Complementar**

CERRONI, Umberto. Teoria do partido político. São Paulo: LECH, 1982.  
DUVERGER, Maurice. Os partidos políticos. Rio de Janeiro/Brasília: Zahar/UnB, 1980.  
LAMOUNIER, Bolívar e MENEGUELLO, Raquel. Partidos políticos e consolidação democrática. São Paulo: Brasiliense, 1986.  
MENEGUELLO, Raquel. Partidos e governos no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.  
NICOLAU, Jairo Marconi. Sistemas Eleitorais. Rio de Janeiro: FGV, 1999.  
SOUZA, Maria do Carmo C. Campello de. Estado e Partidos Políticos do Brasil: 1930 a 1964. São Paulo: Alfa Omega, 1983. (Biblioteca Alfa-Omega de Ciências Sociais. Serie 1 ; v. 3).

## **Política e Cultura no Brasil**

**Ementa:** A constituição do Brasil moderno e sua relação com a produção cultural. Modernismo, Identidade nacional, estado e vida artística. Desenvolvimentismo, crítica a “alienação” político-cultural, o “povo e a nacionalidade.

## **Bibliografia Básica**

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira & Identidade Nacional**. São Paulo, Brasiliense, 2005.  
MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da cultura brasileira**. São Paulo, Editora, 34, 2008.  
MICELLI, S. **Intelectuais e Classe dirigente no Brasil (1920-1945)**. São Paulo: DIFEL, 1979.

## **Bibliografia Complementar**

GULLAR, F. “*Vanguarda e subdesenvolvimento – Ensaio sobre arte*”. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969  
JORDÃO, M. P. **Macunaíma Gingando entre contradições**. SP, Anablume 2000  
RIDENTI, M. **O Fantasma da revolução brasileira**. São Paulo, UNESP, 1993  
SCHWARTZ, Roberto – **O pai de Família e outros estudos**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.  
TOLEDO, Caio Navarro (org). **Intelectuais e a política no Brasil: a experiência do ISEB**. Rio Janeiro, REVAN, 2005

## **Políticas Públicas**

**Ementa:** Estado Moderno: concepções e políticas públicas. Funções do Estado. Políticas públicas: concepções e características. Dinâmica histórica e diversidade da intervenção estatal. Cidadania e políticas públicas no Brasil.

## **Bibliografia Básica**

PEREIRA, P. A. P. *Política Social: temas & questões*. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.  
CARVALHO, Jose Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2008.  
FALEIROS, V. P. *A Política Social do Estado Capitalista*. São Paulo: Cortez, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

STEINBERGER, M. *Território, ambiente e políticas públicas espaciais*. Brasília: Paralelo 15, 2006.  
HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; MARQUES, E. (Orgs.). *Políticas públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.  
POULANTZAS, N. *Poder Político e Classes Sociais*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1986.  
WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos de sociologia compreensiva*. Brasília, UNB. 1999.  
SOARES, L. T. *O desastre social*. Coleção os porquês da desordem mundial. Rio de Janeiro: Record, 2003.

### **América Latina: Política e Sociedade**

**Ementa:** A construção da América Latina: conceito, colonização e processos de emancipação. Cultura e Identidade nacional. Processos políticos e econômicos e inserção internacional no século XIX. Modernização e desenvolvimento dos projetos nacionais. Nacionalismo e Populismo. Projetos e movimentos anti-imperialistas no século XX. A América Latina e os EUA: da doutrina Monroe a dinâmica atual. Revolução e Contrarrevolução. A transição democrática. A América Latina e os desafios do século XXI: o passado como futuro?

### **Bibliografia Básica**

SADER, E. *América Latina no século XX: uma biografia não autorizada*. São Paulo: FPA, 2004.  
MARTINS, C. E. O Pensamento Latino-Americano e o Sistema Mundial. In: BIEGEL, Fernanda. *Crítica y Teoría en el Pensamiento Social Latinoamericano*. Buenos Aires: CLACSO, 2006.  
DOMINGUES, J. M. *Aproximações à América Latina: desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

AYERBE, Luis Fernando. *A Revolução Cubana*. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.  
BETHEL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998. 5 v.  
DOMINGUES, José Maurício & Maria Maneiro (orgs). *América Latina hoje: conceitos e interpretações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.  
MITRE, A. *O dilema do centauro. Ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.  
MORSE, R.M. *O espelho de Próspero: cultura e idéias nas Américas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

### **Teoria Política e Revoluções Sociais**

**Ementa:** Revolução social como conceito. Pensamento político e abordagem dos movimentos revolucionários. Temas: revolução e conservação, revolução permanente,

revolução passiva, Estado, sociedade civil, poder e classes subalternas, luta hegemônica, guerra de posição e guerra de movimento.

### **Bibliografia Básica**

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, V.5.

LENIN, V. Estado e revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ALTHUSSER, L. Sobre a reprodução. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

MARX, K. O 18 brumário de Luís Bonaparte. In: *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MARX, K; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Martin Claret, 2008.

ROSA, L. Reforma ou revolução. In: [http://www.consultapopular.org.br/sites/default/files/Reforma%20ou%20Revolu%C3%A7%C3%A3o\\_0.pdf](http://www.consultapopular.org.br/sites/default/files/Reforma%20ou%20Revolu%C3%A7%C3%A3o_0.pdf). Acessado em 20/06/2014.

TROTSKI, L. A revolução permanente. In: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000043.pdf>. Acessado em 20/06/2014.

### **Sociologia do trabalho**

**Ementa:** Trabalho, capitalismo e teoria social. Trabalhadores, sindicalismo e lutas de classes no Brasil. O trabalho no século XX: do fordismo à acumulação flexível. A organização do trabalho no mundo soviético. Tendências e debates contemporâneos: a noção de precariado e o entrelaçamento classe, raça e gênero.

#### **Bibliografia básica:**

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 2 ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2010.

LINHART, ROBERT. *Lenin, os camponeses, Taylor: ensaio de análise baseado no materialismo histórico sobre a origem do sistema produtivo soviético*. Rio de Janeiro: Marco, 1983.

SOUZA-LOBO, ELIZABETH. *A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

#### **Bibliografia complementar:**

ANTUNES, Ricardo; BRAGA, Ruy. *Infoproletários: degradação real do trabalho virtual*. São Paulo: Boitempo, 2009.

BIHR, Alain. *Da grande noite a alternativa: o movimento operário europeu em crise*. 2 ed. São Paulo, SP: Boitempo, 1999.

BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

CARDOSO, Adalberto Moreira. A década neoliberal e a crise dos sindicatos no Brasil. São Paulo, 2003.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 5 ed. São Paulo, SP: Loyola, 1999.

### **Tópicos especiais de economia política: O Capital de Karl Marx**

O pensamento econômico de Karl Marx. Fundamentos da crítica da economia política. Categorias fundamentais na obra O Capital.

#### **Bibliografia básica**

HUNT, E. K. *Historia do pensamento econômico: uma perspectiva critica*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MARX, K. *O Capital: critica da economia politica*. 23ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

MARX, Karl. *Para a crítica da economia politica; salario preço e lucro; o rendimento e suas fontes: a economia vulgar*. 2. ed. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1986.

#### **Bibliografia complementar**

KONDER, L. *Marx: vida e obra*. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

Marx, Karl. *O capital. Crítica da economia-política. Livro II* São Paulo: Boitempo Editora, 2014.

MARX, K., ENGELS, F. *A ideologia alemã: crítica da novíssima filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas: 1845-1846..* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MCLELLAN, D. *As ideias de Marx*. São Paulo: Cultrix, 1975.

NETTO, J. P., BRAZ, Marcelo. *Economia Política. Uma introdução crítica*. 2ª Ed., São Paulo Cortez, 2007

### **Introdução ao pensamento marxiano.**

**Ementa:** Contribuições teórico-metodológicas da crítica marxiana. Filosofia idealista na política e na economia política.

#### **Bibliografia Básica**

FERNANDES, F.(org.) *Marx/Engels: história* Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1989. (pp. 431 – 440).

- MARX, K. Introdução. In: Crítica da filosofia do direito de Hegel. 2 Lisboa: Presença, 1983.
- MARX, K. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos. Lisboa: Edições 70, 1993.
- MARX K., ENGELS, F. In: Obras Escolhidas. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1977.

### **Bibliografia complementar**

- MARX, K. Glosas críticas marginais ao artigo “O rei da Prússia e a reforma social” de um prussiano. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2010.
- MARX, K. Crítica ao programa de Gotha. São Paulo: Boitempo Editora, 2012.
- LESSA, S., Tonet, I. Introdução à filosofia de Marx. SP: Expressão Popular, 2008.
- KONDER, L. Marx: vida e obra. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

## **19. Sistemas de avaliação e aprendizagem**

As regras gerais de avaliação da aprendizagem do/a discente se encontram especificadas na Resolução COUNI/UFGD nº. 89, de 01 de setembro de 2008, que determina as diretrizes para a implantação do REUNI na UFGD. Conforme esta instrução deverá haver, no mínimo, duas avaliações por disciplina, com base nelas, para que o/a discente tenha direito ao exame sua média não poderá ser inferior a 4,0, a aprovação sem exame será alcançada por média igual ou superior a 6,0. Para ser aprovado, mediante exame, o/a discente deverá alcançar a nota 6,0 (valor absoluto) no exame.

Outro documento importante que orienta o sistema de avaliação do Curso de Ciências Sociais é o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (Resolução CEPEC/UFGD, n. 118/2007), conforme apresentamos:

### **a) Controle de Frequência**

#### **“CAPÍTULO VI - DO CONTROLE DA FREQUÊNCIA**

Art. 32 O controle de frequência do aluno às atividades acadêmicas é da competência do professor responsável pela componente curricular.

Parágrafo único. A secretaria da faculdade, no início das aulas, deverá providenciar, para cada professor, a relação dos alunos matriculados por série para que proceda a apuração da frequência enquanto não liberar os Diários de Classe.

Art. 33. No início de cada mês o professor responsável pela disciplina deverá divulgar, em local previamente definido, o número de presenças, por aluno, às aulas efetivamente ministradas até o mês anterior.

§ 1º O aluno tem direito ao pedido de recontagem da frequência, se solicitado, via secretaria da faculdade, no prazo máximo de cinco dias úteis

após a divulgação;

§ 2º O aluno que obtiver, ao final de cada disciplina, frequência inferior a 75% é nela considerado reprovado por faltas.

## **b) Atendimento Diferenciado**

### **“CAPÍTULO VII – DO ATENDIMENTO DIFERENCIADO SEÇÃO I - DO REGIME DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES**

Art. 34 O tratamento excepcional denominado regime de exercícios domiciliares será concedido mediante requerimento do aluno junto a Secretaria Acadêmica, acompanhado de atestado médico, ou laudo médico, dirigido à Direção da Faculdade, até três dias úteis após o primeiro dia de afastamento das atividades acadêmicas.

§ 1º Os laudos médicos devem ser de órgão oficial;

§ 2º É permitida a requisição do benefício em caso de incapacidade física e não mental.

Art. 35 Pela natureza da atividade e na falta de condições materiais estão excluídos do regime de exercícios domiciliares os estágios supervisionados, prática de ensino e as aulas práticas de laboratório e de campo.

Art. 36 O aluno, que por motivo de doença, não puder comparecer às aulas ou aos trabalhos escolares, pode receber orientação acadêmica no local onde está em tratamento, hospital ou domicílio, o que lhe assegura a presença às aulas.

Art. 37 O aluno em regime de exercícios domiciliares deverá manter contatos quinzenais, diretos ou através de terceiros, com seus professores, para marcar as atividades necessárias para ser avaliado nas disciplinas em que se encontra matriculado, implicando o não comparecimento em reprovação nas disciplinas em questão.

Art. 38 As avaliações deverão ser feitas respeitando-se o início e o término de cada período letivo, de acordo com o Calendário Acadêmico da Graduação.

§ 1º As provas escritas só deverão ser realizadas fora das dependências da UFGD, em caso de absoluto impedimento do aluno, mediante laudo médico;

§ 2º Se, no ano letivo subsequente, o acadêmico continuar impedido de comparecer às aulas, deve renovar seu pedido de assistência acadêmica domiciliar.

Art. 39 Os casos omissos serão resolvidos pela Direção da Faculdade, ouvida a Coordenação do Curso.

### **SEÇÃO II - DO ATENDIMENTO ESPECIAL PARA GESTANTES**

Art. 40 O atendimento especial para gestantes será concedido mediante requerimento da aluna junto à Secretaria Acadêmica, acompanhado de atestado médico, ou laudo médico, dirigido à Direção da Faculdade, a partir do oitavo mês de gestação.

§ 1º Os laudos médicos devem ser de órgão oficial ou de convênio médico.

§ 2º O período de afastamento é de três meses, contados a partir da solicitação mediante requerimento na Secretaria Acadêmica.

Art. 41 O regime de atendimento especial para gestantes consiste em:

I - substituição da frequência às aulas, durante o período em questão, por exercícios domiciliares orientados por um professor;

II - possibilidade de prestar em outra data os exames que incidirem no período do afastamento;

III - em casos excepcionais devidamente comprovados mediante atestado médico, pode ser aumentado o período de repouso antes e depois do parto.

Art. 42 Se as disciplinas Estágio Supervisionado, Prática de Ensino e outras similares, em decorrência de suas características, exijam frequência obrigatória ou se as suas atividades não possam ser substituídas por exercícios domiciliares, a aluna não poderá ser beneficiada pelo atendimento especial”.

## c) Verificação do Aproveitamento Escolar

### “CAPÍTULO VIII - DA VERIFICAÇÃO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR

Art. 43. O conteúdo programático será ministrado de acordo com os planos de ensino apresentados pelos professores responsáveis pelas componentes curriculares.

Art. 44. A verificação do rendimento acadêmico compreende a frequência e o aproveitamento através da Média Final (MF), resultante da Média de Aproveitamento (MA) calculada pelas notas de provas e trabalhos, bem como nota de Exame Final (EF), se necessário.

§ 1º O aproveitamento nos estudos é verificado, em cada disciplina, pelo desempenho do aluno, face aos objetivos propostos no Plano de Ensino;

§ 2º A avaliação do rendimento acadêmico é feita por disciplina, durante o ano letivo, e abrange o aproveitamento e a frequência obtidos pelo aluno nos trabalhos acadêmicos: provas escritas, provas práticas, provas orais, trabalhos práticos, estágios, seminários, debates, pesquisas, excursões e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino aprovado;

§ 3º O número de trabalhos acadêmicos deve ser o mesmo para todos os alunos matriculados na disciplina;

§ 4º Em cada disciplina a programação deve prever, no mínimo: duas avaliações escritas por semestre e uma avaliação substitutiva;

§ 5º As notas parciais e do Exame Final, se aplicado, devem ser lançadas no Diário de Classe;

§ 6º Nas avaliações deverão constar os valores de cada questão elaborada.

Art. 45. Para cada disciplina cursada, o professor deve consignar ao aluno graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) a 10 (dez), computados com aproximação de até uma casa decimal, desprezada as frações inferiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco) e arredondadas, para 0,1 (zero vírgula um), as frações iguais ou superiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco),

que compõe a Média de Aproveitamento (MA) dos trabalhos acadêmicos e a Média Final (MF).

Art. 46. (Alterada pela Resolução COUNI/UFGD n. 89/2008) Art. 46. Para ser aprovado na disciplina, o aluno deverá obter frequência igual ou superior a 75% e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), a ser consignada em seu Histórico Escolar.

§ 1º Deve prestar o EF o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e MA igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) e inferior a 6,0 (seis vírgula zero), devendo constar, obrigatoriamente, de uma prova escrita, podendo ser complementada, a critério do professor, por prova prática e/ou oral;

§ 2º Também será considerado aprovado o aluno que, submetido ao EF, obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero)

§ 4º O Exame Final de cada disciplina deve ser realizado num prazo mínimo de dez dias até num máximo de quinze dias do término das atividades da disciplina, cuja definição de data deve acontecer até o seu último dia de aula informando o aluno e à Coordenadoria de Curso.

Art. 47. Ao aluno que deixar de fazer os trabalhos acadêmicos ou deixar de comparecer para fazer provas, trabalhos e exame final, será atribuída a nota 0,0 (zero vírgula zero) a cada evento.

Art. 48. O número, a forma, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos são fixados pelo professor em seu Plano de Ensino, aprovado pelo Conselho Diretor da Faculdade e divulgado aos alunos no início de cada período letivo.

Art. 49. O professor deve divulgar e afixar, em locais previamente definidos, as notas das provas e trabalhos acadêmicos em até dez dias úteis após sua realização e

do Exame Final em até cinco dias úteis após sua realização.

§ 1º Compete a Coordenadoria de Curso acompanhar o cumprimento destes prazos;

§ 2º O prazo máximo para liberação do diário eletrônico devidamente preenchido, para a Secretaria Acadêmica, é o fixado pelo Calendário Acadêmico;

§ 3º Passado o prazo regimental de recurso, a avaliação escrita poderá ser devolvida ao aluno.

Art. 50. Após a liberação do Diário Eletrônico para a PROGRAD, o professor deve entregar uma cópia do Registro de Notas, assinado por ele e pelo coordenador de curso, ao Diretor, para ser arquivado na Faculdade.

#### CAPÍTULO IX - DAS REVISÕES DAS AVALIAÇÕES

Art. 51. O aluno tem direito à revisão de suas avaliações dirigindo-se por escrito ao professor, em primeira instância, no prazo máximo de cinco dias úteis após a divulgação do resultado.

§ 1º Ao tomar conhecimento do resultado o aluno dará o ciente no documento de resposta;

§ 2º Não satisfeito, em grau de recurso, o aluno deverá ingressar em até cinco dias úteis, na Secretaria da Faculdade, com requerimento fundamentado, dirigido ao Diretor da Faculdade, que constituirá uma Comissão composta por 03 (três) docentes, para análise e julgamento, cujo resultado será objeto de Relatório a ser encaminhado ao Conselho Diretor da Faculdade para decisão”.

### **d) Tratamento Diferenciado em Estágio Supervisionado, Trabalho de Graduação e Atividades Complementares**

#### “CAPÍTULO X - DO TRATAMENTO DIFERENCIADO

Art. 52. Estágio Supervisionado, a critério de cada Comissão de Estágio Supervisionado (COES), Trabalho de Graduação e Atividades Complementares, a critério de cada Coordenadoria de Curso, podem admitir tratamento diferenciado quanto ao período de início e de término de suas atividades e quanto ao processo de verificação de aprendizagem.

§ 1º Os Conselhos Diretores de Faculdade são competentes para decidir, mediante proposta da Coordenadoria de Curso, ouvindo a Comissão de Estágio Supervisionado, sobre o período de início e término, bem como o número e as modalidades de trabalhos acadêmicos que comporão o processo de verificação da aprendizagem dessas componentes curriculares;

§ 2º Os regulamentos, disciplinando os aspectos administrativos e didático-pedagógicos relativos a essas componentes curriculares, são partes integrantes do Projeto Político Pedagógico do Curso e o registro, para efeito de controle acadêmico, é aprovado ou reprovado;

§ 3º No caso de não aprovação nessas componentes curriculares, o aluno deve freqüentar e cumprir todas as atividades no ano letivo seguinte”.

No que tange a avaliação do/a discente na dimensão pedagógica do curso podem ser utilizados os seguintes instrumentos:

a) elaboração e reelaboração de textos e relatórios a partir das discussões feitas nas aulas e fundamentadas em bibliografias sugeridas pelos professores de cada disciplina e ampliadas pelo acadêmico;

b) participação nos eventos promovidos pelo curso (encontros, semanas acadêmicas, simpósios, reuniões acadêmicas, congressos, trabalhos de campo, viagens, projetos de extensão, projetos de ensino, minicursos);

- c) participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão, remunerados ou não;
- d) participação em atividades de levantamentos de fontes em arquivos, centros de documentações e museus;
- e) publicações de artigos em revistas e jornais; e
- f) cumprimento de prazos, assiduidade nas aulas respeitando os critérios institucionais.

## **20. Sistema de autoavaliação do Curso de Ciências Sociais**

A autoavaliação do Curso é um momento, para além de mera leitura instrumental, no qual o Curso pode reorientar suas ações, rever métodos e práticas de ensino e estabelecer uma relação dialógica entre discentes, docentes e a própria administração, seja ela entendida como corpo técnico ou pessoas que desempenham funções voltadas para a administração da própria Universidade. Por isso, a autoavaliação não deve descuidar destes três universos inter-relacionados na organização do curso: docentes, discentes e administração.

No que tange aos docentes o principal momento de autoavaliação são as reuniões sistemáticas da Comissão de Curso que ocorrem com periodicidade, mínima, mensal. Nelas são discutidos, além de Assuntos Gerais e de mero Expediente, temas relacionados à produção científica – assegurando espaço de diálogo crítico acerca da tríade ensino-pesquisa-extensão – e temas relacionados à própria estrutura do curso como aqueles pertinentes ao Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

Os discentes, por sua vez, avaliam e opinam quanto aos rumos do curso através de seus representantes que integram a Comissão do Curso de Ciências Sociais, sendo convocados a auxiliar na composição de assuntos de pauta e a participar das discussões.

O Núcleo Estruturante do Curso (NDE) tem uma responsabilidade no processo de autoavaliação do curso, por refletir constantemente sobre os aspectos pertinentes ao Projeto Pedagógico, bem como às práticas pedagógicas, ao currículo e tudo o que se refere às atividades cotidianas do curso. O desenho curricular do Curso de Ciências Sociais, bem como suas práticas pedagógicas são aspectos autorreflexivos no curso e estão sempre em pauta nas reuniões do NDE para aprimoramento e/ou reorganização, com o objetivo de alcançar qualidade nas práticas pedagógicas do curso. A autoavaliação é considerada um processo contínuo.

Órgãos como Conselho Diretor da Faculdade e a própria Direção possuem, também, caráter avaliativo em relação ao curso, caráter este também exercido à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação que avalia a fiscaliza a elaboração e os resultados do Projeto Pedagógico. Além disso, deverão ser consideradas as diretrizes e ações da Comissão Institucional de avaliação da própria UFGD.

## **21. Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Sociais constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras, conforme exposto na Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, Art. 2º:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE do curso de Ciências Sociais é composto pelo coordenador do curso e um professor de cada uma das áreas (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e um professor envolvido com as disciplinas relativas a ensino de ciências sociais.

## **22. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação**

As diversas atividades extraclasse foram concebidas de forma a conciliar teoria e prática, princípio fundamental para atingir excelência acadêmica. Tais atividades foram concebidas levando em consideração o contexto e os objetivos em que se insere o curso de Licenciatura em Ciências Sociais. O arcabouço de atividades complementares à estrutura curricular tem por objetivo criar um ambiente propício para o desenvolvimento do senso crítico e da capacidade analítica para estabelecer relações entre fenômenos sociais em diferentes contextos socioculturais. Desta forma, é possível proporcionar situações de aprendizagens que articulem teoria, pesquisa e prática social. Desenvolver atividades em equipes multidisciplinares junto a órgãos públicos e empresas privadas, organizações governamentais e não governamentais, partidos políticos, sindicatos e movimentos sociais, dentre outros, é também uma alternativa à formação, pois tais espaços relacionais são também espaços de aprendizado.

Diante disto, este projeto fundamenta-se na indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, pois conforme aponta Demo (1990) “teoria e Prática detém a mesma relevância científica e constituem no fundo um todo só. Uma não substitui a outra e cada qual tem a sua lógica própria (...). e não se pode realizar a prática criativa sem retorno constante à teoria, bem como não se pode

fecundar a teoria sem confronto com a prática”. Também ciente da importância de uma formação universitária dinâmica, Santos aponta que “Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino” (SANTOS, 1995:225).

Tomando os princípios acima apresentados como norteadores para a presente proposta pedagógica, foram concebidas inúmeras atividades acadêmicas articuladas ao ensino de Licenciatura e Bacharelado em ciências sociais.

Especificamente voltado para o curso de Licenciatura em Ciências Sociais foi criado o Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que está se configurando em uma Política de Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Financiado, acompanhado e avaliado pela CAPES e pela UFGD o Programa proporciona aos discentes das licenciaturas a vivência dos espaços de ensino das escolas de educação básica.

Os discentes bolsistas desenvolvem ações pedagógicas previstas nos subprojetos nas escolas, sob orientação dos docentes coordenadores da UFGD e dos docentes supervisores das escolas parceiras. O foco do PIBID é o ensino nos cursos de Licenciaturas. Entretanto, a interface com a extensão e a pesquisa se faz presente.

O PIBID prioriza a parceria com as escolas cujas avaliações externas atestam um baixo índice de desempenho (IDEB/INEP), bem como as escolas que desenvolvem ações inovadoras, principalmente com o uso das novas tecnologias. O envolvimento do docente supervisor com os licenciandos e com os docentes da licenciatura de sua área é direto e permanente. Planeja-se junto escola e universidade e interação docentes, discentes e gestores da escola e do programa. Dessa forma, a escola está sendo considerada enquanto conformadora dos licenciandos da UFGD.

O PIBID foi implantado na UFGD em 2009 e hoje conta com 14 (catorze) subprojetos abrangendo todos os cursos de licenciaturas ativos em cinco Faculdades e mais três na Coordenadoria de Educação à Distância. Nas Ciências Sociais somam-se 24 discentes bolsistas, dois coordenadores de área e quatro supervisores. Um dos impactos relevantes é a crescente valorização da profissão de professor pelos discentes pibidianos.

Outras atividades são mais abrangentes, tais como as listadas abaixo:

- **Cinema e Ciências Sociais:** esta atividade visa contribuir para a reflexão e o debate, tendo em vista o desenvolvimento do espírito analítico e crítico, de temas que conciliem Ciências Sociais e Educação. Para tanto, pretende-se analisar e debater filmes com temáticas clássicas e contemporâneas da área, como atividade quinzenal, e que possam envolver a comunidade acadêmica e externa da UFGD.

- **Cidadania e Ciências Sociais:** compreende um rol de atividades que possam conjugar o ensino, a pesquisa e a extensão. Desta forma, procura-se incentivar a participação e o desenvolvimento de eventos/oficinas relacionadas à cidadania e voltados a inserção regional e as ações do curso de ciências sociais (políticas públicas, temas étnico-raciais, negros e indígenas, formação política, integração regional e comunidade estrangeira em Dourados, economia solidaria, entre outros), bem como a produção de material didático e científico.

- **Ciências Sociais Integrals:** esta ação está voltada ao aprofundamento de temas relevantes das Ciências Sociais, considerando a organização de atividades como colóquios, leituras, palestras para o desenvolvimento da reflexão e a sistematização e elaboração criativa do conhecimento, além do incentivo a participação em eventos científicos ou correlatos. Neste sentido, pretende-se envolver todo o corpo docente do curso, onde os professores podem apresentar e discutir os temas de suas teses e dissertações.

- **Construção de Saberes Sociais:** procura incentivar a construção de material didático-pedagógico e de apoio as ações de cidadania já desenvolvidas no curso ou em fase de implementação como material relativo a empreendimentos solidários, acompanhamento e avaliação de políticas públicas, informação política, práticas coletivas em assentamentos, ação cultural indígena, entre outras. Além disto, pretende-se utilizar novas formas de tecnologia com a criação e produção de vídeos, CDs, DVDs, e outros. Hoje a Faculdade de Ciências Humanas já possui laboratório equipado para produção de vídeos, desde a coleta de imagens à edição em mesa não linear. Também focando a construção de saberes sociais há o Laboratório de Ensino de Ciências Sociais, o primeiro a ser implantado no Estado, que se apresenta com pólo aglutinador das reflexões sobre ensino de sociologia e as demais temáticas.

- **Pesquisas Sociais e Produção Científica:** neste eixo procura-se enfatizar a discussão de elementos referentes à produção científica nas Ciências Sociais, iniciando por uma discussão que pretende aprimorar os bolsistas no desenvolvimento de uma pesquisa científica considerando uma formação complementar voltada aos métodos e técnicas de pesquisa social, bem como os desafios contemporâneos aplicados a realidade local. Além disto, será estimulado o desenvolvimento e/ou integração a grupos de pesquisa da UFGD e a participação e publicação de artigos científicos em eventos relativos as áreas em âmbito regional e nacional.

O curso de Ciências Sociais irá desenvolver atividades relacionadas à Monitoria, permitindo

a troca de experiências entre discentes e professores e, ao mesmo tempo, o aprofundamento dos elementos didático-pedagógico, envolvendo a compreensão e desenvolvimento dos estudos relacionados as disciplinas que compõem tal curso.

Para aproveitar o enorme potencial de pesquisa e produção relacionada às áreas de Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política) o curso incentivará projetos de iniciação científica, seja através dos órgãos de fomento oficial (CNPQ, CAPES, FUNDECT) seja através dos mecanismos internos da UFGD gerenciados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação que permitem e financiam o desenvolvimento de tais atividades.

Ainda, nesta perspectiva, pode-se destacar que serão desenvolvidos esforços para que o curso ingresse no Programa Especial de Treinamento (PET), a partir de proposta a ser elaborada e submetida aos órgãos responsáveis, contribuindo para o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão através das inúmeras atividades que compõem o mesmo.

As atividades de extensão serão outro componente fundamental do processo de formação dos discentes do curso de Ciências Sociais. Tais atividades serão orientadas pelos eixos acima apontados e servirão para complementar e ampliar o processo formativo, além de demonstrar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, algumas dessas atividades serão desenvolvidas pelo próprio curso e estarão relacionadas às ações dos docentes que o compõem. Além disto, serão desenvolvidas atividades de extensão em conjunto com os outros cursos da Faculdade de Ciências Humanas, bem como das demais unidades da UFGD, que contribuam para o envolvimento da universidade nos temas e ações que envolvem a comunidade externa e na superação dos desafios regionais desta parte do estado.

Outro componente das atividades será o planejamento e a execução de Visitas Técnicas e Viagens Pedagógicas, seja para a integração dos discentes com a comunidade local ou para o desenvolvimento de atividades acadêmicas relacionadas à prática de algumas disciplinas como a observação participante e a coleta de dados.

As atividades do Estágio Supervisionado e do Laboratório de Ensino de Ciências Sociais, além de incorporar os elementos acima mencionados, contribuirão para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino de Ciências Sociais, criando um espaço de reflexão e de novas práticas pedagógicas que assegurem o aprimoramento do ensino da disciplina de sociologia (e áreas afins).

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente de formação igualmente fundamental, visando o desenvolvimento das habilidades adquiridas ao longo do curso e a análise de um problema (teórico ou prático) para a conclusão do curso de graduação, conforme Regulamento em anexo.

Outra atividade que consta no processo formativo do curso refere-se ao desenvolvimento de

Semana de Ciências Sociais, de caráter anual, envolvendo docentes e discentes na apresentação de trabalhos e a comunidade externa. O evento servirá para debater os desafios teóricos e práticos que envolvem a atuação do cientista social, debatendo temas contemporâneos das áreas e a inserção regional do curso. Além disto, poderão ser desenvolvidas oficinas e outros instrumentos integrando ensino, pesquisa e extensão.

Para garantir uma formação diversificada e plural, atividades de formação complementar serão organizadas por meio de simpósios, seminários temáticos, encontros, mesas redondas, oficinas, laboratórios, vídeo conferência, participação em projetos de pesquisa, extensão e ensino. Os temas a abordar nesses encontros visam ampliar os conhecimentos estudados nas disciplinas, proporcionando assim acesso a outras discussões que aprofundem a visão compreensiva e crítica de sociedade.

Dentre os temas potenciais, destacam-se aqui os seguintes: Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural; Justiça e Direitos Humanos; Cultura Política e Comportamento Político; Cidadania e Trabalho; Movimentos Sociais; Religiões e Religiosidades; Gênero e Sexualidade; Sociedades Indígenas; Fronteiras; Reforma Agrária e Agricultura Camponesa.

Pretende-se, ainda, reforçar a integração e a dinâmica universitária com o estímulo a participação em eventos científicos, congressos e seminários de integração com grupos de pesquisa brasileiros e latino-americanos e aqueles existentes na UFGD. Para tanto, a universidade trabalha com diversos acordos de cooperação, tanto no âmbito nacional como no internacional.

## 22. Corpo docente e Técnico Administrativo

<b>Docente</b>	<b>Formação</b>
Aline Castilho Crespe	Doutora em História (UFGD)
Alzira S. Menegat	Doutora em Sociologia (UNESP)
André Luis Faisting	Doutor em Ciências Sociais (UFSCar)
Claudio Reis	Doutor em Ciências Sociais (UNICAMP)
Davide Giacobbo Scavo	Doutor em Ciências Sociais (UFRN)
Graziele Açcolini	Doutora em Sociologia (UNESP)
Guillermo Alfredo Johnson	Doutor em Sociologia Política (UFSC)
Marcelo da Silveira Campos	Doutor em Sociologia (USP)
Marcílio Rodrigues Lucas	Doutor em Ciências Sociais (UNICAMP)
Márcio Mucedula Aguiar	Doutor em Ciências Sociais (UFSCar)
Maria Gabriela Guillén Carías	Doutora em Ciências Sociais (UNESP)
Marisa de Fátima Lomba de Farias	Doutora em Sociologia (UNESP)
Marcos Antonio da Silva	Doutor em Integração da América Latina (USP)
Noêmia dos Santos Pereira Moura	Doutora em Ciências Sociais (UNICAMP)

Rodrigo Luiz Simas de Aguiar	Doutor em Antropologia (Universidade Salamanca)
Renato Ramos Martini	Doutor em Sociologia (UNESP)

A FCH conta, atualmente, com 80 (oitenta) docente/as, destes, 16 são docentes do curso de ciências sociais, com titulação nas áreas fundamentais das ciências sociais, como também em história, arqueologia e filosofia. A estrutura administrativa da FCH conta 21 (vinte e um) técnico/as, sendo uma administradora da faculdade, que atuam no funcionamento da faculdade e de seus cursos. Além disso, há previsão de contratação de novos/as docentes/as e técnicos/as administrativos/as.

Grande parte do corpo docente da FCH está vinculada a grupos de pesquisa com cadastro no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e com certificado da instituição. Esses grupos têm logrado êxito na execução de projetos desenvolvidos com recursos captados das agências de fomento à pesquisa no país, como o próprio CNPq, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), dentre outras.

### **23. Instalações físicas**

#### **Instalações Físicas e outros órgãos utilizados diretamente pelo Curso de Ciências Sociais**

##### **a) Laboratório de Ensino de Ciências Sociais**

##### **b) Prédio Anexo da FCH destinado aos Laboratórios do Curso de Ciências Sociais.**

O curso de Ciências Sociais da UFGD conta com um Prédio Anexo pertencente à Faculdade de Ciências Humanas (FCH) a qual se vinculam os Laboratórios de Ensino, de Pesquisa e de Extensão do Curso, são eles: Laboratório de Estudos de Fronteira (LEF), Laboratório Interdisciplinar de Estudos sobre América Latina (LIAL) e Laboratório de Arqueologia, Etno-história e Etnologia (ETNOLAB).

Os Laboratórios do Curso de Ciências Sociais têm caráter acadêmico e científico vinculado à Faculdade de Ciências Humanas (visto), e tem por objetivo o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Sociologia, Ciência Política e Antropologia e em seus campos interdisciplinares. Os Laboratórios foram criados com o intuito de congregarem pesquisadores a fim de canalizar esforços para o desenvolvimento do campo das Ciências Sociais na Universidade Federal da Grande Dourados.

Eles congregam projetos decorrentes de acordos de cooperação, além de captarem recursos da própria UFGD e de órgãos de fomento estaduais e nacionais. Ao todo, o Anexo I possui 250m<sup>2</sup>, contando com: Laboratório de Estudos de Fronteira (LEF); Laboratório Interdisciplinar de Estudos sobre América Latina (LIAL); Laboratório de Arqueologia, Etno-história e Etnologia (ETNOLAB); . Laboratório de Estudos sobre Democracia e Marxismo (LEDEMA).

sala para acadêmicos/as com computadores conectados à internet; cozinha; despensa e sanitários.

### **c) Laboratório de Estudos de Fronteira (LEF)**

O LEF, criado em 2006, congrega pesquisadores, extensionistas e colaboradores da FCH/UFGD e também da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Esse grupo se dedica aos estudos sobre questões de fronteira, mais especificamente, sobre reflexões referentes à formação de assentamentos rurais, às ações dos movimentos sociais e políticos, aos conflitos agrários e aos temas relativos à memória, gênero, identidade, sexualidade e direitos humanos. Está vinculado a três grupos de pesquisa já constituídos e atuantes, certificados junto ao CNPq, sendo eles: "Sociedades e Culturas nas fronteiras de Mato Grosso do Sul", "Gênero, Identidade e Memória" e "Terra, Trabalho, Memória e Migração".

A participação de pesquisadores e pesquisadoras da Sociologia no LEF prioriza as temáticas ligadas a gênero e direitos humanos que se manifestam nos espaços agrários e de fronteira, possibilitando uma melhor compreensão dos processos sociais do Mato Grosso do Sul. Gradativamente, o LEF se apresenta como referência no âmbito regional e no Centro Oeste, para as pesquisas com assentamentos.

O LEF possui um significativo acervo documental relativo aos assentamentos, constituído por entrevistas, vídeos, fotografias etc. Dispõe, enfim, de equipamentos usuais de informática, além de várias câmeras e gravadores digitais, gravadores de fita cassete, mesa de luz para confecção de mapas, filmadora, notebook e data show.

### **d) Laboratório Interdisciplinar de Estudos sobre América Latina (LIAL)**

O Laboratório Interdisciplinar de Estudos sobre América Latina (LIAL) está instalado em uma sala da Anexo I da FCH, onde dispõe de computadores conectados à rede mundial de computadores, mesas, cadeiras e armários. Tem por objetivo principal a produção e a divulgação de conhecimento nas diversas áreas (Ciências Sociais, Geografia, História e Relações Internacionais) sobre a América Latina.

Neste sentido, tem empreendido esforços por estabelecer um diálogo interdisciplinar que permita a compreensão, em sua totalidade, da América Latina. Em parceria com o Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI/UFGD), tem colaborado para o intercâmbio internacional entre pesquisadores e instituições de ensino e pesquisa da América Latina. Isto implica na constituição de um ambiente propício ao desenvolvimento do senso crítico e da capacidade analítica para estabelecer relações entre fenômenos sociais em diferentes contextos históricos, sociais, políticos, entre outros, que perpassam a região.

#### **e) Laboratório de Arqueologia, Etno-história e Etnologia (ETNOLAB)**

O Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (ETNOLAB) apresenta 120m<sup>2</sup> de seu uso exclusivo. Trata-se de um espaço que tem por objetivo o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de arqueologia, etnologia e etno-história e em seus campos interdisciplinares. Sua atuação maior tem sido, até o presente momento, no campo dos estudos sobre populações indígenas pretéritas e contemporâneas.

No entanto, devido às novas demandas apresentadas por órgãos públicos a seus pesquisadores, o ETNOLAB também atua no estudo sobre a identificação de territórios quilombolas em Mato Grosso do Sul.

O laboratório conta com os seguintes equipamentos: Bancadas de Trabalho, 1 Esteroscópio, 1 balança de precisão, 3 GPS's, 3 microcomputadores, 1 impressora, 1 scanner, 1 filmadora, 1 teodolito, 1 tv 29", 1 dvd, 1 tela de projeção, Coleção Arqueológica e Etnológica de referência.

#### **f) LADIF -LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR SOBRE DIREITOS, DIVERSIDADES E DIFERENÇAS NA FRONTEIRA.**

O Laboratório Interdisciplinar sobre Direitos, Diversidades e Diferenças na Fronteira reúne um conjunto de pesquisas que abarcam perspectivas e temas diversos, mas que tem em comum o foco em grupos e sujeitos inseridos em relações conflituosas marcadas pela falta de reconhecimento, desrespeito, violência, opressão e exploração, do que resultam experiências, em muitos casos, caracterizadas pela abjeção. Em síntese, são grupos subalternizados por aspectos ligados a raça/etnia, classe, gênero e sexualidade, do que resultam situações de desrespeito e opressão na relação com a justiça e o sistema prisional, no acesso à educação e na inserção no mercado de trabalho. Além disso, outro elemento que aproxima esse conjunto de pesquisas – e que fundamenta esta proposta de um novo laboratório – é o horizonte de focalizar as questões acima mencionadas no contexto de fronteiras – políticas, geográficas, étnicas, econômicas e simbólicas – que marcam o estado do Mato Grosso do Sul e, especialmente, a região de Dourados

### **g) LEDEMA**

O Laboratório de Estudos sobre Democracia e Marxismo (LEDEMA) é constituído por professores, pesquisadores, estudantes e militantes de movimentos sociais com o intuito de pesquisar, produzir e divulgar conhecimento sobre as diversas mudanças que perpassam o capitalismo contemporâneo, apontando unanimemente para um progressivo processo de pauperização das classes e grupos subalternos. Neste sentido, é interesse de o Laboratório relacionar as problemáticas internacionais e nacionais com questões locais incentivando projetos de extensão que integrem as discussões e os saberes teóricos levantadas nas atividades do Laboratório com práticas e experiências concretas na região da Grande Dourados.

### **h) Laboratório de Estudos e Pesquisas em História, Fronteiras, Identidades e Representações (LEPHFIR)**

Este Laboratório, mesmo não possuindo um vínculo institucional direto com o curso de Ciências Sociais, é espaço de integração interdisciplinar, no qual discentes e docentes tem dialogado, quando necessário, com os pesquisadores do curso de História, em seus níveis de graduação e pós-graduação. Criado em 2006 e instalado no prédio da FCH, é utilizado, com maior frequência, por orientandos de PIBIC e da pós-graduação da Faculdade de Ciências Humanas da UFGD, estando, portanto, aberto aos docentes e discentes do curso de Ciências Sociais.

O LEPHFIR dispõe de mobiliário adequado (incluindo armários e estantes), vários computadores, gravadores digitais, máquina fotográfica digital, filmadora digital e scanner manual (pen scan).

### **i) Centro de Documentação Regional (CDR)**

O Centro de Documentação Regional (CDR) é um órgão da Faculdade de Ciências Humanas da UFGD. Originado de um projeto elaborado por docentes da UFMS/Dourados, ainda na década de 1980, o CDR vem colecionando, desde então, material documental e bibliográfico referente, especificamente, aos estudos regionais (abrangendo Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, região Centro-Oeste e Bacia Platina).

O CDR configura-se, assim, como importante fonte documental para o desenvolvimento de

pesquisas regionais pelos futuros mestrandos da pós-graduação em Sociologia. Situado em prédio próprio e de construção recente, com uma área total de 280 m<sup>2</sup>, possui espaços para acervo e higienização de documentos, espaço para a administração, um laboratório de reprodução e uma sala de consulta.

Conta ainda, com a atuação efetiva de dois técnicos administrativos, um deles apresenta formação em bibliotecário-documentalista e o outro é Doutor em História. Além disso, o CDR recebe a colaboração de diversos estagiários/as com vagas permanentes disponibilizadas pela UFGD (sobretudo estudantes de graduação da FCH), além de estagiários dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, como o de Ciências Sociais e acadêmico/as que realizam atividades complementares nesse espaço.

O CDR oferece aos usuários serviço de digitalização e reprodução de itens do acervo que já se encontrem em suporte digital. Documentos podem ser fotocopiados (a depender do estado em que se encontrem), ou reproduzidos por meio de fotografia digital. Também dispõe de uma hermeroteca composta por jornais e boletins diversos, exclusivamente sul-mato-grossenses e mato-grossenses, revistas e títulos de periódicos científicos, com cerca de 600 títulos.

#### **Acervo bibliográfico:**

1) Livros, folhetos, separatas, teses, dissertações e monografias diversas, num total de mais de 2.000 títulos, abrangendo aspectos históricos, econômicos, geográficos, literários, culturais, sociológicos, antropológicos, arqueológicos etc., de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, da região Centro-Oeste em geral e da Bacia Platina.

2) Coleção SUDECO: oriunda da biblioteca da extinta SUDECO (Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste), incorporada ao acervo do CDR, por doação, em 1999, com cerca de 2.200 títulos (livros, folhetos, periódicos, relatórios e outros documentos).

#### **Hermeroteca**

- 1) Jornais e boletins diversos, exclusivamente sul-mato-grossenses e mato-grossenses.
- 2) Revistas, incluindo vários títulos de periódicos científicos, quase exclusivamente sul-mato-grossenses.

#### **Acervo Documental**

O acervo documental do CDR encontra-se distribuído em **coleções**. Trata-se, na maioria, de coleções abertas, isto é, que continuam a receber novos itens. As coleções encontram-se em diferentes estágios de organização, e apenas umas poucas contam com instrumentos de pesquisa minimamente adequados. Contudo, em se tratando de pesquisas acadêmicas, pode ser franqueado o acesso mesmo às coleções ainda não organizadas.

#### **j) Cátedra UNESCO: Diversidade Cultural, Gênero e Fronteiras**

A Cátedra UNESCO: Diversidade Cultural, Gênero e Fronteiras, é um instrumento para incentivar o envolvimento de um conjunto de docentes/pesquisadores/as da UFGD com um diálogo amplo com outras instituições nacionais e internacionais, movimentos sociais, ONGs, dentre outros, em pesquisas no campo dos estudos de gênero e diversidade.

Tem por missão, desenvolver as metas do Marco Estratégico da UNESCO no Brasil, ampliando a reflexão sobre as relações de gênero e interculturais na fronteira Brasil-Paraguai-Bolívia. Visa uma aproximação aos saberes de populações indígenas, quilombolas e camponesas, por meio de pesquisas que ampliem as reflexões teóricas e metodológicas sobre direitos humanos e práticas educativas interculturais.

A Cátedra conta com a participação de vários/as docentes do curso de Ciências Sociais.

### **I) Incubadora de Tecnologias Sociais e Solidárias (ITESS)**

A Incubadora de Tecnologias Sociais e Solidárias (ITESS) foi criada no ano de 2006, como um programa de extensão universitária e, atualmente foi incorporada à estrutura administrativa da UFGD em 2012 enquanto Divisão da Coordenadoria de Extensão/PROEX.

A ITESS desenvolve ações com Empreendimentos de Economia Solidária (EES) nos âmbitos sociais, econômicos e políticos, pautadas em um processo educativo dialógico estruturado nos princípios da economia solidária. Ela atua por meio de um núcleo interdisciplinar e multidisciplinar organizado pela atuação de um quadro formado por docentes, acadêmicos/as, técnicos/as, movimentos sociais e outras instituições, buscando assim, socializar o conhecimento e ampliá-lo para rumos mais solidários objetivando a transformação da sociedade e da própria universidade.

Desse modo, a Incubadora prima pela geração de trabalho e renda, com princípios de formação política, ampliação e troca de saberes, enfim, desenvolve reflexões acerca da conquista de cidadania e direitos humanos. A ITESS/UFGD está interligada a uma rede de experiências coletivas pautadas em alternativas solidárias para a geração de trabalho e renda envolvendo instituições, governos e movimentos sociais no Brasil.

As ações da Incubadora se concretizam por meio de atividades que envolvem grupos em situação social e economicamente vulneráveis, mediadas por princípios cooperativos, solidários na busca da construção de mecanismos de melhoria de vida e inclusão social e vários/as docentes estão envolvidos direta ou indiretamente na ITESS, seja em ações de coordenação, seja no desenvolvimento de projetos de extensão.

### **m) Biblioteca:**

A Biblioteca Central da Universidade Federal da Grande Dourados (BC/UFGD) tem por finalidade promover o acesso a materiais bibliográficos e audiovisuais, contribuindo para a geração e difusão da informação e constituindo-se no órgão que atua diretamente no apoio às atividades do ensino, pesquisa e extensão. Está aberta à comunidade em geral, para consulta local. Atualmente conta com uma equipe de 11 (onze) técnicos/as administrativos/as e uma coordenadora, além de estagiários/as que colaboram no desenvolvimento das atividades.

A biblioteca também realiza o serviço de empréstimo de livros para discentes, técnicos e professores da UFGD e da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS e presta serviços aos pesquisadores e professores da comunidade, elaborando levantamentos bibliográficos, empréstimo entre Bibliotecas, normatização bibliográfica e catalogação na fonte. Oferece o serviço de solicitação de cópias de documentos diversos que encontram-se em acervos de importantes bibliotecas brasileiras e internacionais, através do Programa de Comutação e Tecnologia (COMUT) e pelo Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD), para documentos especializados em ciências da saúde.

Ela encontra-se informatizada, sendo utilizado o software MICROISIS e os Aplicativos EMP e QISIS, ambos desenvolvidos pela BIREME. O sistema de empréstimo utiliza códigos de barra e scanner de mão a laser. A Biblioteca Central da UFGD atende todos os cursos da UFGD e também da UEMS, localizada no mesmo campus, assim como acadêmicos de toda a Região da Grande Dourados, tendo em vista seu acervo especializado sobre o Mato Grosso do Sul.

A biblioteca ocupa uma área de 511m<sup>2</sup>, espaço que, além de contemplar o acervo de livros e periódicos, também é utilizado para estudos individuais e em grupo, dispondo de salas específicas para tal fim amplo espaço para estudos, além de uma sala de informática. Possui equipamentos de informática disponíveis para os discentes, com acesso ao Portal Capes, ao Sistema de Pesquisa da própria BC/UFGD, assim como outros portais de pesquisa como o *Scielo*, por exemplo.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFGD já está integrada à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), onde disponibiliza *on line* toda a produção técnico-científica dos programas de pós-graduação da Universidade. Disponibiliza, ainda, um conjunto de livros eletrônicos disponíveis para downloads e links importantes de arquivos, revistas, instituições, bibliotecas virtuais, dentre outros, em sua página.

Há ainda a Biblioteca Setorial de Direito e Relações Internacionais, que possibilita consulta e empréstimo de material bibliográfico aos discentes e conta com um acervo específico, com 2.831 títulos e 5.152 exemplares em áreas afins à Sociologia.

No tocante aos periódicos, encontram-se nas Bibliotecas algumas publicações nacionais e internacionais na área da Sociologia e áreas afins. Cabe salientar que faz parte da política de aquisição bibliográfica o incentivo ao acesso online dos periódicos, visto que os principais títulos nacionais e internacionais encontram-se disponíveis na web.

Existe uma Comissão de Seleção e Aquisição de Materiais Bibliográficos, com representação docente de todas as faculdades da UFGD, além das representações da própria Biblioteca, da graduação e pós-graduação para acompanhar a ampliação e adequação de seu acervo bibliográfico.

A indicação do material a ser adquirido é feita pelo corpo docente das faculdades, que após análise criteriosa feita pela Comissão em relação aos títulos e exemplares necessários, encaminham as indicações para a Biblioteca Central, de onde os mesmos são encaminhados para compra. A presença de um docente por Faculdade na referida Comissão pauta a atuação da mesma, no sentido de garantir equidade de aquisição entre as diversas áreas do conhecimento.

Os setores responsáveis pelas bibliotecas possuem uma política definida e voltada à aquisição de livros, por meio de “pregões eletrônicos”, em intervalos regulares, contando, para tanto, com essa Comissão de Seleção e Aquisição de Materiais Bibliográficos. Desse modo, desde a implantação da UFGD o acervo vem sendo substancialmente ampliado.

### **Caracterização do acervo**

Dados gerais (Número de livros, periódicos e áreas nas quais eles se concentram):

#### **1. ACERVO DA BIBLIOTECA UFGD (LIVROS) EM ÁREAS ESCOLHIDAS (2012)**

##### **ÁREA TÍTULOS EXEMPLARES**

Antropologia 308 737

Ciência Política 1.256 2.726

Direito 2.099 3.630

Economia 1.966 4.474

Educação 3.413 8.096

Filosofia 742 1.353

Geografia 617 1.426

História 2.617 4.971

Rel. Internacionais 73 143

Sociologia 1.264 2.963

Total da Grande Área 14.355 30.519

Total do Acervo Geral 39.540 84.766

Nessa tabela, ressalta-se o fato de existir o maior número de títulos nas áreas de História e Educação, que é explicado pelo maior tempo de funcionamento dos mesmos, visto que são anteriores à fundação da UFGD. No entanto, o investimento na área de Ciências Sociais, mais especificamente em Sociologia, tem sido contínuo, mantendo uma média de aquisição de 130 títulos anuais na área, correspondendo também em média a 250 exemplares-ano. Isso desde 2007, segundo ano de funcionamento do Curso de Ciências Sociais.

## 24. Referências bibliográficas

- ARROYO Miguel, Gonzales. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007
- BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. *Escritos de educação*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- DEMO, Pedro. *Principio científico e educativo*. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1990.
- DURKEIM, Emile. *Educação e sociologia*. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. Trad. Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed Ed., 2005.
- MARTINS, José de Souza; FORACCHI, Marialice Mencarini. *Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1977.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- REAL, Gisele Cristina Martins. *Educação e Fronteiras On-Line*, Dourados/MS, v.2, n.5, p.48-62, maio/ago. 2012
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1995.
- UFGD. *Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI-2013-2017/Universidade Federal da Grande Dourados*. Dourados:
- UFGD. *Regimento Geral da UFGD*. Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/sobre/regimento-geral-ufgd.pdf>. Acesso em 20.set.2009.

## **25. ANEXOS**



**COORDENADORIA DA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

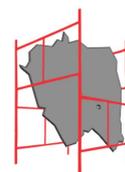
**TERMO DE OPÇÃO DE GRAU**

Eu, \_\_\_\_\_ (nome do aluno), estudante de Ciências Sociais, RGA nº \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, venho, por meio deste, confirmar que minha opção de grau será para \_\_\_\_\_ (Licenciatura ou Bacharelado).

Confirmando minha opção, abaixo subscrevo-me.

\_\_\_\_\_  
Nome do Aluno

\_\_\_\_\_  
Assinatura



## Estrutura Física da Faculdade de Ciências Humanas

ADMINISTRATIVO	
SALA DA DIREÇÃO	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor:</b> 1	<b>Área:</b> 18 m <sup>2</sup>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
Equipamento/móvel:	Quantidade:
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário baixo	2
Cadeira	8
Mesa em L	1
Mesa redonda	1
Notebook	1
SALA SECRETARIA ADMINISTRATIVA	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor:</b> 3	<b>Área:</b> 18 m <sup>2</sup>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
Equipamento/móvel:	Quantidade:
Aparelho de fax	1
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	2
Armário baixo	2
Arquivo de aço	1
Cadeira	3
Computador	2
Filmadora	2
Fragmentadora de papel	1
Gaveteiro de madeira	1
Gravador digital	1
Impressora	1
Máquina fotográfica	2
Mesa de canto	1
Mesa em L	1
Mesa para impressora	2
Mesa reta	1
Projektor multimídia	1
SALA COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor:</b> 4	<b>Área:</b> 36 m <sup>2</sup>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
Equipamento/móvel:	Quantidade:
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	3
Cadeira	8
Computador	10
Filmadora	1

Gaveteiro de madeira	4
Impressora	3
Máquina fotográfica	2
Mesa de canto	1
Mesa em L	4
Mesa para impressora	1
Mesa redonda	1
Microfone sem fio	1
Notebook	1
Projektor multimídia	6
Retroprojektor	3
<b>SALA SECRETARIA DA COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 2</b>	<b>Área: 18 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Arquivo de aço	4
Cadeira	3
Computador	2
Gaveteiro de madeira	2
Impressora	2
Mesa de canto	1
Mesa em L	2
Mesa para impressora	1
Poltrona de recepção	1
<b>SALA COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 3</b>	<b>Área: 18 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Ar condicionado	1
Armário	2
Cadeira	4
Computador	3
Gaveteiro de madeira	2
Gravador digital	1
Impressora	1
Máquina fotográfica	2
Mesa em L	3
Microscópio	2
Tela de projeção	1
<b>SALA SECRETARIA DA COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 3</b>	<b>Área: 18 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho de fax	1
Aparelho telefônico	2
Ar condicionado	2
Armário	3
Armário baixo	1

Arquivo de aço	3
Cadeira	6
Computador	3
Filmadora	2
Gaveteiro de madeira	2
Gravador digital	5
Impressora	3
Máquina fotográfica	5
Mesa em L	3
Mesa para impressora	1
Mesa redonda	1
Notebook	1
Projektor multimídia	1
Scanner	2
Sistema de videoconferencia	1
<b>SALA COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 2</b>	<b>Área: 15 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	2
Armário baixo	1
Cadeira	5
Computador	2
Gaveteiro de madeira	2
Home theater	1
Impressora	3
Mesa em L	2
Mesa redonda	1
Microfone sem fio	1
Projektor multimídia	1
<b>SALA DE REUNIÕES</b>	
<b>Capacidade: 13</b>	<b>Área: 18 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Ar condicionado	1
Cadeira	13
Frigobar	1
Mesa de canto	1
Mesa de centro	1
Mesa para reunião	1
Quadro branco	1
<b>SALA SECRETARIA PRONERA/PROJOVEM</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 3</b>	<b>Área: 14,55 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Ar condicionado	1
Cadeira	3
Computador	2

Impressora	2
Mesa para impressora	2
Mesa reta com gaveta	3
Scanner	1
Armário	3
Armário baixo	1
Carteira universitária	1
<b>COPA</b>	
<b>Capacidade:</b> 4	<b>Área:</b> 15 m <sup>2</sup>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Armário	2
Fogão	1
Geladeira	1
Forno microondas	1
Cadeiras	3
Mesa universitária	1
<b>GABINETE 01 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor:</b> 3	<b>Área:</b> 18 m <sup>2</sup>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	3
Bússola	1
Cadeira	3
Computador	3
GPS cadastral	1
Impressora	2
Mesa	3
<b>GABINETE 02 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor:</b> 3	<b>Área:</b> 18 m <sup>2</sup>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	3
Cadeira	5
Computador	1
Impressora	1
Mesa	3
Mesa para micropomputador	1
Notebook	1
Quadro branco	1
<b>GABINETE 03 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor:</b> 3	<b>Área:</b> 18 m <sup>2</sup>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	

<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	3
Cadeira	5
Computador	2
Impressora	1
Mesa	3
Mesa universitária	1
<b>GABINETE 04 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 3</b>	<b>Área: 18 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	3
Cadeira	4
Computador	2
Estante de aço	1
Gravador digital	2
Impressora	2
Máquina fotográfica	1
Mesa	3
Mesa para computador	1
Mesa universitária	1
Notebook	1
Scanner	1
<b>GABINETE 05 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 4</b>	<b>Área: 18 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	4
Arquivo de aço	1
Cadeira	5
Impressora	1
Mesa	4
Notebook	1
Projektor multimídia	2
<b>GABINETE 06 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 4</b>	<b>Área: 18 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	3
Arquivo de aço	3
Cadeira	4
Computador	2

Gaveteiro de madeira	1
Impressora	1
Mesa	4
Mesa de canto	1
<b>GABINETE 07 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 3</b>	<b>Área: 18 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	2
Cadeira	4
Gaveteiro de madeira	1
Impressora	1
Mesa	4
Mesa de canto	1
<b>GABINETE 08 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 4</b>	<b>Área: 18 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	2
Cadeira	4
Computador	2
Filmadora	2
Gravador digital	4
Impressora	2
Máquina fotográfica	2
Mesa	4
Mesa universitária	3
Notebook	1
Projeter multimídia	1
<b>GABINETE 09 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 3</b>	<b>Área: 18 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	3
Arquivo de aço	1
Cadeira	3
Computador	2
Impressora	1
Mesa	3
Mesa para computador	1
Mesa para impressora	1
Projeter multimídia	1
<b>GABINETE 10 – DOCENTES</b>	

<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor:</b> 3	<b>Área:</b> 18 m <sup>2</sup>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	3
Cadeira	3
Computador	2
Impressora	1
Mesa	3
Mesa universitária	1
Notebook	1
<b>GABINETE 11 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor:</b> 3	<b>Área:</b> 18 m <sup>2</sup>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	4
Cadeira	4
Computador	1
Impressora	1
Mesa	3
Mesa para computador	1
<b>GABINETE 12 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor:</b> 4	<b>Área:</b> 18 m <sup>2</sup>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	3
Banco de madeira	1
Cadeira	4
Computador	3
Impressora	3
Mesa	3
Mesa para computador	1
Mesa para impressora	1
Mesa para telefone	1
Mesa universitária	1
<b>GABINETE 13 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor:</b> 4	<b>Área:</b> 18 m <sup>2</sup>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	4
Cadeira	5
Computador	1

Impressora	1
Mesa	4
Mesa para computador	1
Notebook	1
<b>GABINETE 14 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 3</b>	<b>Área: 18 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	2
Cadeira	3
Computador	3
Gravador digital	4
Impressora	1
Máquina Fotográfica	1
Mesa	3
Notebook	1
<b>GABINETE 15 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 3</b>	<b>Área: 18 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	4
Cadeira	6
Computador	2
Filmadora	1
Gravador digital	1
Impressora	1
Luminária para prancheta	1
Máquina fotográfica	1
Mesa	3
Notebook	1
Prancheta para desenho	1
<b>GABINETE 16 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 2</b>	<b>Área: 14,55 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Ar condicionado	1
Armário de aço	1
Armário de MDF	2
Cadeira	3
Computador	1
Mesa	3
<b>GABINETE 17 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 2</b>	<b>Área: 18 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	

<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Aparelho telefônico	1
Ar condicionado	1
Armário	2
Cadeira	5
Computador	1
Impressora	1
Mesa	2
Mesa reta	1
Notebook	1
Projektor multimídia	1
Tela de projeção	1
<b>GABINETE 18 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 3</b>	<b>Área: 14,55 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Ar condicionado	1
Armário MDF	2
Cadeira	3
Computador	1
Gaveteiro de madeira	2
Mesa	3
Mesa para computador	1
<b>GABINETE 19 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 3</b>	<b>Área: 14,55 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Ar condicionado	1
Armário MDF	3
Cadeira	4
Mesa	3
<b>GABINETE 20 – DOCENTES</b>	
<b>Quantidade de pessoas lotadas no setor: 3</b>	<b>Área: 18 m<sup>2</sup></b>
<b>Condições:</b> Adequado ao bom desenvolvimento das atividades.	
<b>Equipamento/móvel:</b>	<b>Quantidade:</b>
Ar condicionado	1
Armário MDF	2
Cadeira	3
Mesa	3
Tela de projeção	1

<b>ADMINISTRATIVO</b>
-----------------------

<b>NOME</b>	<b>ÁREA</b>
SALA DA DIREÇÃO	18 m <sup>2</sup>
COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA	15 m <sup>2</sup>
SALA SECRETARIA ADMINISTRATIVA	18 m <sup>2</sup>
SALA SECRETARIA DA COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	18 m <sup>2</sup>

SALA SECRETARIA DA COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	36 m <sup>2</sup>
SALA COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	36 m <sup>2</sup>
SALA COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	18 m <sup>2</sup>
SECRETARIA PRONERA/PROJOVEM	14,55 m <sup>2</sup>
GABINETE 01 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
GABINETE 02 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
GABINETE 03 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
GABINETE 04 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
GABINETE 05 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
GABINETE 06 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
GABINETE 07 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
GABINETE 08 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
GABINETE 09 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
GABINETE 10 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
GABINETE 11 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
GABINETE 12 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
GABINETE 13 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
GABINETE 14 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
GABINETE 15 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
GABINETE 16 - DOCENTES	14,55 m <sup>2</sup>
GABINETE 17 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
GABINETE 18 - DOCENTES	14,55 m <sup>2</sup>
GABINETE 19 - DOCENTES	14,55 m <sup>2</sup>
GABINETE 20 - DOCENTES	18 m <sup>2</sup>
SALA DE REUNIÕES	18 m <sup>2</sup>
COPA	15 m <sup>2</sup>
SANITÁRIO FEMININO (PISO INFERIOR)	15 m <sup>2</sup>
SANITÁRIO FEMININO (PISO SUPERIOR)	15 m <sup>2</sup>
SANITÁRIO MASCULINO (PISO INFERIOR)	15 m <sup>2</sup>
SANITÁRIO MASCULINO (PISO SUPERIOR)	15 m <sup>2</sup>

### LABORATÓRIOS

NOME	ÁREA	CAPACIDADE
Centro de Documentação Regional	290 m <sup>2</sup>	30
Laboratório de Ensino em Psicologia	36 m <sup>2</sup>	20
Laboratório de Arqueologia, Etnologia e História Indígena	72 m <sup>2</sup>	15
Laboratório de Ensino de Geografia	36 m <sup>2</sup>	20
Laboratório de Ensino e Pesquisa em História/Ciências Sociais	54 m <sup>2</sup>	40
Laboratório de Ensino em História Indígena	15 m <sup>2</sup>	10
Laboratório de Estudo de Gênero, História e Interculturalidade	18 m <sup>2</sup>	10
Laboratório Interdisciplinar de Estudos sobre a América Latina	15 m <sup>2</sup>	10
Laboratório de Estudos de Fronteiras	15 m <sup>2</sup>	10
Laboratório de Estudos Urbanos e Agrários	18 m <sup>2</sup>	10
Laboratório de Geografia Física	18 m <sup>2</sup>	5
Laboratório de Geoprocessamento	54 m <sup>2</sup>	35
Laboratório de Pesquisa em História, Identidades e Representações	18 m <sup>2</sup>	10
Laboratório de Pesquisas Territoriais	18 m <sup>2</sup>	12
Laboratório de Planejamento Regional	18 m <sup>2</sup>	10
Laboratório de Psicologia Experimental	54 m <sup>2</sup>	40

### SALAS DE AULA E OUTROS

<b>NOME</b>	<b>ÁREA</b>	<b>CAPACIDADE</b>
AUDITÓRIO 1	72 m <sup>2</sup>	60
AUDITÓRIO 2	72 m <sup>2</sup>	60
CÁTEDRA	18 m <sup>2</sup>	12
PET GEOGRAFIA	18 m <sup>2</sup>	12
PET HISTÓRIA	18 m <sup>2</sup>	12
PET PSICOLOGIA	18 m <sup>2</sup>	12
SALA DE AULA - PPG	36 m <sup>2</sup>	25
SALA DE AULA 11	54 m <sup>2</sup>	50
SALA DE AULA 5	54 m <sup>2</sup>	50
SALA DE ESTUDOS PPGG	18 m <sup>2</sup>	12
SALA DE ESTUDOS PPGH	18 m <sup>2</sup>	12